ANO L
NÚMERO 15.456
Domingo
15 de junho de 1980
Cr$ 10,00

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO

BRASIL x URSS

O técnico Telê deixou para definir hoje a Seleção do Brasil, apesar de Batista ter se apresentado com muita vontade de jogar. **Veja tudo na página cinco.**

Roberto Dinamite, grande figura do Vasco, na partida de ontem, aplica um drible e faz a progressão (Veja como foi na página 4).

A Diretora-Presidente do JS e o Deputado Alair Ferreira, durante a inauguração da sede do PDS fluminense *(Página 9)*

LOTERIA

Bahia 3 x 0 ABB
Vitória 1 x 2 Ipiranga
Santa Cruz 6 x 0 Comercial
Nacional 1 x 1 Rio Negro
Grécia 1 x 3 Tchecoslováquia
Alemanha 3 x 2 Holanda

Estão abertas inscrições em 17 faculdades

ATAQUE & DEFESA

RUY PORTO

TRÊS DÉCADAS DE OURO

O estádio hoje está em festa. Gostaria de ser um Ricardo Labre, o então jovem que viu surgir tudo aquilo que mais tarde seria vitorioso pelo mundo inteiro, no futebol. Um estádio que foi erguido pela tenacidade de Ari Barroso e Mário Filho, jornalistas, e que teve um começo dramático: perdendo o Brasil uma Copa do Mundo, dentro de casa. Um título que antes "da bola rolar" já era nosso, pois o empate era a vitória. Para piorar o resultado final, fizemos 1 a 0 e perdemos por 2 a 1.

Ricardo Labre, o homem que hoje dirige a SUDERJ, engatinhava na profissão e ainda percorria extasiado os recônditos do estádio que ia subindo. Depois, veria a era das vitórias e os grandes momentos do futebol mundial por que nesse conjunto esportivo transitaram todo o tipo de personalidade mundial que se possa imaginar. Um dia, numa coluna que escrevia e assinava em O Globo, previ que Labre dirigiria o "Mário Filho". E isso, aconteceu agora.

Sabe êle e todos não ignoramos, que o estádio ainda é o mais amplo do mundo. E que hoje à tarde reviverá na saudade um desfile de nomes que fixaram o Brasil-futebol pelos campos do mun[illegible]. E que essa festa de preliminar (será às 15 horas) precisava ter do ex-jogador mais carinho e menos pudor e vir a campo, rever o gramado e admirar (num flash back sentimental) as gloriosas tardes de sol que foram vividas ali mesmo. Quantos farão isso hoje?

Sinceramente, os que trabalham no "Mário Filho" desde o seu começo e os que acompanharam seu erguimento, não poderiam ser mais felizes: a festa dos 30 anos tem uma singular coincidência com um país católico como o nosso e ficando reservado para o largo do Maracanã a visita do Papa, celebrando missa num local onde dizem os filósofos da bola: "é o templo sagrado do futebol". Assim seja.

E O NOSSO BRASIL?

Tomara que o compositor e sambista Moraes Moreira erre alguma coisa para não confirmar sua frase: "Lá vai o Brasil, descendo a ladeira". O time brasileiro hoje cresceu um pouco, já que estamos comparando com a mísera qualidade do futebol europeu exibido pelas equipes na Copa Européia.

Quem vê jogar os goleiros europeus fica na saudade. Quem atira a gol? Quando se vê um Flamengo tecer jogadas rápidas e hábeis de Carpegiani, Zico, Junior e Tita, pode nos crer inferior ao surrado e velho "chuveirinho" que está sendo empregado pachorentamente no torneio italiano?

Alguém reparou num zagueiro estilista como Amaral? Ou fogoso como Rondinelli? Quem pôde encontrar um meio-campista com o talento de Cerezzo ou a leveza de Falcão no trato da bola? Sinceramente, o time brasileiro pode não ser um "monstro da bola". No momento, confrontando com os europeus, a gente perde uma em dez partidas e ganha as outras.

E isso para não dizer que um Inter vai às finais sul-americanas da Libertadores e que o Flamengo ou Atlético, ganham de qualquer escrete europeu de hoje. Se bobear, de goleada.

SOCIAL

SERGIO CINELLI

O América está uma brasa

O Departamento Social do América F.C. está uma brasa e merece nota 10. Tomem nota. Aos domingos, no almoço, com música ao vivo, está prestando homenagem aos músicos anônimos, que fazem uma participação especial e, ainda, recebem um cachê simbólico por tudo que eles representam como profissionais e seres humanos. A idéia é do competente e dinâmico vice-presidente social Wilson Bragança. Dia 20, boate-show em homenagem às 160 lindas manecos que irão se formar no Curso de Modelo de Manequins. Logicamente, você não vai perder o espetáculo. Prepare "trezentas pratas", preço das mesas. Na última sexta-feira, 27, grande festa junina no Arraiá do A.F.C. É claro que da programação constarão as brincadeiras tradicionais como casamento e concurso de quadrilhas. Anotem os horários: sexta-feira (19 horas); sábado, 28 (15 horas); e no domingo, a porteira se abre mais cedo, às 10 horas.

Leão novo

★ *O grande estilista Francesco Rosalba assumirá na próxima terça-feira à presidência do Lions Clube Tijuca em dinner privé no Salão Nobre do Tijuca Tênis Clube, marcado para às 20:30h. Na ocasião, os novos diretores serão anunciados por Francesco, que promete fazer um trabalho filantrópico dos mais atuantes. Em sua meta, uma creche para as mamães mais pobres. O traje do banquete será a rigor. A-coté o diretor Ernestino Di Gioia, new people do Lions, que promete arregaçar mangas nesta nova meta. Lá estarei para abraçar os bons amigos. Considerem-se desde já abraçados.*

★ O Vagão Club, nova opção para os amantes da boa música, funcionando nos fins de semana à Rua Engenheiro Gama Lobo, 455, Vila Isabel. A boa notícia me chega às mãos através do bom amigo Perna.

O casal rubro-negro Arthur de Carvalho em dinner souper na Casa do Telhado Azul (foto Renê)

Laser em teatro

★ *O ator Gracindo Júnior foi convidado por Vasco Morgado Filho, um dos maiores empresários de teatro na Europa, para ir a Nova Iorque ver a utilização do laser em teatro e, em seguida, empregá-lo nos espetáculos portugueses. O primeiro deles, uma revista, será dirigido pelo próprio Gracindo, que pretende usar o laser numa peça a ser montada aqui no Rio. Morgado Filho considerado uma das pessoas mais importantes de teatro na Europa, também é proprietário de 12 casas de espetáculos em Lisboa.*

★ Os três mil alunos do Instituto Guanabara, do Rio, estão iniciando um movimento de solidariedade no meio estudantil para impedir a devolução à França do único equipamento existente no Brasil, que permite detectar células cancerosas.

★ *A Sala Cecília Meireles apresentará no dia 23, segunda-feira, às 14 e 16 horas, mais um concerto didático, com o Rio Ballet Moviart, sob a direção artística de Johnny Franklin. Vamos prestigiar!*

★ Projeto Socializarte, que vem sendo desenvolvido pelo Sesc, com o objetivo de levar a música, arte e cultura ao público a preços populares, apresentará no Centro de Atividade da Tijuca, segunda e terça-feiras, (16 e 17) Xangô da Mangueira, às 21 horas. Comerciários inscritos no Sesc, Cr$ 20 e para o público: Cr$ 50.

★ *As famílias Figueiredo e Galli estão em festa. Nasceu Ana Luiza, filha do meu companheiro do Departamento de Educação do JS, Paulo Fernando. A mamãe Cláudia Maria e os avós Paulo e Cecília, não escondem a enorme alegria pelo presente da cegonha. Daqui o meu forte abraço.*

Em pé, o Major Rui Duarte, vice-presidente social do Clube Militar e os casais Gen. José Pinto de Araújo Rabello, ex-presidente do Clube e o Cmte. Carlos Edmundo Freire em recente acontecimento social (foto De Moraes)

O arco-íris sem cor

Hoje, domingo, às 10h30min, no *Ginásio do Capaleme*, um presente para a *garotada*.

Trata-se da apresentação da peça *"O arco-íris sem cor* ★ ★ ★ Não esqueçam, hoje no *GRBC Fala Meu Louro*, em sua quadra na Rua *Santo Cristo*, 141, a partir das 20 horas, a *tradicional Roda de Samba*, com a animação do conjunto *Opção Samba*. ★ ★ ★ *Derô* é mais um *valor artístico* a expor suas obras. Ele *documenta fatos* de sua vida, de seu *lugar de nascimento*, e através de suas pinceladas *exterioriza* a sua arte. ★ ★ ★ A *Academia Brasileira de Trova* presidida pelo professor *Durval Lobo* convida para a posse de *Manuel Demétrio Caturi*, que acontecerá no *próximo dia 21*, na sede da *Academia*, no Rio de Janeiro. ★ ★ ★ No próximo *dia 21*, a partir das 21 horas, o *B.C. Fala Meu Louro*, através de sua *Diretoria*, realizará a tradicional *festa junina*, que se *estenderá* pela Rua *Doutor Waldemar Dutra, 19*. Muitas *brincadeiras*, atrações e *comida típicas*.

River em noite festiva

★ *A Diretoria do River F. C. por ocasião das comemorações do 66.° aniversário, está convidando para o grande baile-show a ser realizado no próximo dia 21, às 23 horas. A noite memorável será marcada por um excelente conjunto, tendo como atração principal o cantor Cauby Peixoto.*

★ O Tênis Clube de Mesquita está com sua programação bastante variada durante este mês. Hoje, domingo, boate com a equipe Charles, a partir das 19 horas. Nos dias 21 e 22 (sábado e domingo), desfile de modas com a presença de vários artistas. No dia seguinte, a *equipe do Charles volta a acontecer. No último sábado deste mês, para não quebrar a tradição, aquela famosa festa junina.*

★ *Hoje, o GRES Acadêmicos do Salgueiro estará oferecendo aquele delicioso mocotó. Animando o almoço, a partir das 12 horas, o conjunto "Renascente Samba Show". Durante as programações promovidas pela agremiação, o seu enredo* Rio, de Janeiro a Janeiro *tem sido comentado com entusiasmo por parte dos componentes.*

Tardes dançantes no Clube Naval

O Clube Naval tem programação infanto-juvenil e para adultos. A turma de até 14 anos, aos domingos, curte as "Tardes dançantes", de 16 às 18 horas e de 18 às 20 para crianças de qualquer idade até 18 anos. A Boite Chalana, aos sábados, das 20 às 24 horas funciona para a rapaziada de 14 a 18 anos e, logicamente, as mocinhas também. Esta faixa etária se diverte das 20 às 24h. Quanto aos "Barbados", maiores de 18, podem badalar na Boite Galera, das 20 às 2 da matina. Som a cargo da equipe "Spiders Discoteque", sob o comando de Mauro e Fernando.

Ainda sobre a Boite Galera é bom saber que tem novos preços. Os sócios e convidados (damas) só pagam Cr$ 80 de consumação. Para convidados (cavalheiros) serão vendidos convites ao preço de Cr$ 200, além da consumação mínima de Cr$ 80. Se você não está acostumado a frequentar a Boite, aos sábados, lembro que já foram divulgadas as normas e elas se acham afixadas na Tesouraria. Dê uma passadinha por lá.

Bate-Bola

MAIS FORÇA E MENOS DIPLOMACIA

Sinceramente, embora respeite todos os homens da atual administração vascaína, não posso, como torcedor da velha guarda, aceitar a politicagem que vem caracterizando a atual gestão do Vasco. O nosso presidente tem que sacudir, e encarnar a figura tão prestigiada e prestigiosa de Ciro Aranha, não só com os funcionários do Vasco mas, também, com a série infinita de padrinhos que cada um tem.

O Antônio Soares Calçada, figura que muito prezo, deveria usar mais a força e menos a diplomacia.

Por que só o Fantoni? Embora também culpado por aceitar determinados jogadores, quando o lugar vago requeria outros, não é o único que prevaricou no Clube. Os outros estão lá, fazendo os seus grupinhos e mexendo na "sopa" com "colheres" que o diabo lhes deu...

Que saudades do Oto Glória! Afinal, foi mandado embora porque com jogadores medíocres e emprestados teve a veleidade de conquistar troféus na Europa e levar o clube a Vice-Campeão Nacional...

Cláudio, Pires Ribeiro e Calçada. Tem gente querendo voltar aos tempos das carteiras rasgadas. Não deixem!

Darcy Antunes — Irajá - Rio

BASTA DE RECLAMAR

Escrevo para esta nossa querida coluna com uma tristeza muito grande em meu coração: ultimamente só tenho lido reclamações de tricolores, como que o nosso clube só fosse composto de gente que vive somente reclamando ou de carpideiras de funeral...

Parem com isso, gente. A hora é de união em volta do Clube de todos nós. Com bons ou maus jogadores, com craques ou sem eles, que interesse haverá em lavar a roupa suja, precisamente à luz do dia, e sob o olhar agudo e de chacota das outras galeras?

É caindo que ganhamos as forças para nos levantar. A virtude, meus irmãos de galera, não está na queda, mas sim após ela. Que me interessa que o Fluminense caia 50 vezes se ele se levantou 51?

Finalizo mandando um grande abraço para a superquerida Ofélia e um beijo para o Mário, Cristóvão e Robertinho, pelo grande desempenho no Torneio de Toulon.

Cris — Niterói - RJ

CAMÕES E O VASCÃO

Comemora-se este ano o quarto centenário da morte de Luís de Camões. Diversas entidades culturais no Mundo inteiro estão homenageando o autor de "Os Lusíadas". Algum leitor apressado perguntará: Que tem a ver o Poeta com futebol, com o esporte? Tem e muito.

Como se sabe, a figura preponderante decantada no famoso poema é precisamente Vasco da Gama, o "forte capitão", descobridor do Caminho das Índias. Nas estanças (estilo de versos) perfeitas dos "Lusíadas", o Poeta descreve os percalços enfrentados pelas Naus de Vasco da Gama, com destaque para o Cabo das Tormentas.

Em 1898, um grupo de idealistas fundou um clube de regatas que teve o bom gosto de dominá-lo Clube de Regatas Vasco da Gama. Em pouco tempo, o novo clube singrava os "mares" de Santa Luzia (Calabouço), Lagoa Rodrigo de Freitas e outros mares quase sempre vitoriosos.

Há 4 meses a operosa administração do Vascão da Gama está no Poder. Percalços e até "cabo das tormentas" têm surgido na "rota" vascaína. Será que os "ventos" estão contrários à "rota" sabiamente programada? Talvez a "bússola" esteja com defeito ou algum "marinheiro" não afinou com o comando...

Os milhões de Vascaínos de todo o Brasil esperam, se for o caso, que a "bússola" seja consertada. E, caso seja falha de algum "marinheiro", que este empine as "velas" como manda o figurino, para que a Nau chegue à reta final vitoriosa.

Levy Stuk — Rio

PARA QUÊ VAIAR O TELÊ?

Volta, mais uma vez, ao famoso "Cor-de-rosa", desta feita para mandar um recadinho à galera do Flamengo: para quê vaiar o técnico Telê?. Estão tentando prejudicar um trabalho honesto, de um honesto treinador. Não adianta fazer trabalho de "sapo" em cima do treinador, dado que jamais os homens da CBF voltarão a convidar o Coutinho para esse lugar.

É isso aí, Flagueses. Fiquem conformados com os vossos títulos biônicos e premeditados que ultimamente vêm conquistando. E lembrem-se: o brilharete da nossa Seleção de Novos só foi possível porque de flamengos quase nada existia.

A felicidade é nascer Glorioso. Até morrer há que manter esse estado de graça, que nos foi dado pelo Pai do Céu. (José Borges Neto — Rio)

SER FLAMENGO É SER FELIZ!

Escrevo mais uma vez ao nosso Bate-Bola para falar do Campeão Brasileiro. O nosso querido e amado Flamengo atravessa uma fase esplendorosa. Em toda sua história, o Flamengo jamais venceu tantos campeonatos em tão pouco tempo. Em apenas um ano e meio, o Flamengo levantou quatro campeonatos importantíssimos como é o Campeonato Estadual do Rio de Janeiro e o Campeonato Nacional ou Taça de Ouro. Agora o "clube mais querido do Brasil" vai partir para o Tetracampeonato do Rio de Janeiro. Mesmo antes de sair a tabela, o Flamengo já é apontado pela imprensa inteira como o franco favorito para ser o Campeão do Rio de Janeiro de 1980.

A torcida rubro-negra continuará a lotar o Maracanã e a dar verdadeiros shows nas arquibancadas.

E o Flamengo que voltou a mandar no futebol brasileiro e em breve no futebol mundial, é o Flamengo que embora endividado, é o clube que possui os melhores e mais caros jogadores do Brasil é o Flamengo que foi, é e sempre será o assunto da cidade, é o Flamengo que faz sua imensa, vibrante e feliz torcida, constantemente, beber o chope da vitória.

Ser rubro-negro é comemorar vitória e títulos e por isso "Ser Flamengo é ser feliz (Roberto Xaiver-SP)

ESTÁ AÍ A "VASCONJUNTO"

Alô moçada da Pavuna. Nasceu a mais nova facção do Vasco, a "Vasconjunto", que veio para ficar, juntando o seu grito e o seu entusiasmo ao das demais torcidas, visando incentivar o nosso querido Vasco da Gama.

Quem estiver a fim de aderir, basta procurar a Rua Pallas, entrada 560, casa 3, ali mesmo, na Pavuna. Mizinho, Pedro, José Carlos ou Ivani, de segunda a sexta-feira, das 19,00 horas em diante e, sábados e domingos, todo o dia, estarão lá para lhes dar a melhor orientação na aderência à nova força que o Vasco vai ter.

Waldimir José — Pavuna — Rio

BRASIL VERMELHO E PRETO

O Brasil ainda está em festa pela conquista do campeonato nacional. O País vestiu-se de vermelho e preto para saudar os seus verdadeiros e capazes campeões.

Obrigado Mengão. Obrigado, jogadores e Comissão Técnica pela vossa capacidade nunca posta em dúvida. Parabéns galera que vibra e chora com as coisas do nosso clube.

Áurea e Martha Maria — Raça Rubro-Negra — Rio

CONFIDENCIAL

COCHABAMBA (De Mário da Silveira, especial para o JS) — O ponteiro Serginho recuperou-se da torção no tornozelo esquerdo e garantiu sua presença na equipe do América que hoje enfrentará o The Strongest, em La Paz, às 16 horas local, 17 horas no Rio. O time será o mesmo que iniciou os jogos anteriores. Jurandir, Uchoa, Marinho Perez, Heraldo e Álvaro; João Luis, Nedo e Nélson Borges; Serginho, Porto Real e Cleber.

Os jogadores realizaram um treinamento, ontem, no campo do Wilstermann, visando acertar alguns pontos falhos na equipe, verificados nas duas primeiras partidas, tais como as saídas de bola do meio de campo e as jogadas pelas pontas, com melhor aproveitamento dos laterais. A delegação viajará hoje, às 7 horas, de Cochabamba para La Paz, descansando durante três horas no hotel, para somente depois almoçar e voltar a repousar até a hora do jogo. Com a folga dada na sexta-feira, para passeios e compras, os jogadores se recuperaram dos problemas sentidos na partida contra o Wilstermann, embora alguns integrantes da delegação estejam sentindo dores de cabeça, como é o caso do treinador Quintanilha e do goleiro Ernani.

Além do jogo de hoje, o América tem acertados mais dois amistosos: na terça-feira, dia 17, em Santa Cruz de La Sierra, contra o Oriente Petrolero, e, na sexta-feira, dia 20, em La Paz, sem adversário confirmado. O jogo em Santa Cruz de La Sierra foi conseguido pelo empresário brasileiro Joaquim Alencar, que arcará com as despesas de passagem e hospedagem, e por isso a cota será de 4 mil dólares, enquanto a partida em La Paz será a 10 mil dólares, empresariada por Mário Maranon, o mesmo que trouxe o clube à Bolívia. O chefe da delegação, Valter Dewes, está mantendo entendimentos com Joaquim Alencar para conseguir outros jogos para o América em Mato Grosso e Manaus. Alguns contatos estão sendo mantidos com Irineu Farina para que sejam conseguidos jogos em Cuiabá e Campo Grande, nos dias 22 e 24. Como há dificuldades de comunicações com o Rio, a chefia pede que o vice de futebol, Paulo Cortines, procure entrar em contato com a delegação em Santa Cruz de La Sierra, no Hotel Tropical Inn, a partir de segunda feira.

Dessa forma, a programação do América ficou assim: jogo hoje em La Paz, com viagem de volta à Santa Cruz de La Sierra, logo após a partida. Jogo terça-feira, em Santa Cruz, viajando para Cochabamba na quarta-feira, onde ficará até sexta-feira, quando se deslocará para La Paz. Se houver jogos em Mato Grosso, a delegação viajará direto para Cuiabá ou Campo Grande, ou ainda Manaus. Se não houver a confirmação dessas novas partidas, a delegação voltará direto para o Rio.

PROBLEMAS — A chefia da delegação do América se viu envolvida em problemas por tentar ajudar ao jogador brasileiro Rogério Pires, que está em Cochabamba para período de experiências, findo o qual ficaria se se adaptasse, ao clima e à cidade. Acontece que o jogador foi agredido pelo empresário que o trouxe — Issac Nogueira — que segundo afirmou o dono do Hotel Las Vegas (que levou um trambique do dito empresário) é conhecido no Brasil, também como Pedro Nascimento. Rogério Pires, por ter sido juvenil do Internacional de Porto Alegre, e ter jogado com Marinho Peres e João Luis, pediu a nossa ajuda, porque sangrava no pescoço e necessitou levar um ponto para conter a hemorragia.

Houve necessidade de entrarmos em contato com o nosso consulado e também com a chefia de polícia para resolver o problema. O próprio presidente do Wilstermann, Alfredo Salazar, clube em que ficaria o ponta direita, colocou-se à disposição para liberar o jogador, arcando com todas as despesas feitas pelo empresário, que hospedou durante uma semana em sua casa. Acontece que o empresário Issac Nogueira não se conformou com a situação, ameaçando o jogador de morte, até mesmo no Brasil, se por acaso fosse expulso da Bolívia. Outro problema é que o Wilstermann pagou cerca de 280 mil cruzeiros ao empresário para trazer Rogério Pires para a Bolívia. Issac Nogueira alega que pagou ao jogador esta quantia, o que não é verdade porque o dinheiro ficou entre ele e, ao que parece, com Laerte Doria, treinador do CSA, que indicou o ponteiro. Rogério Pires só receberia sua parte depois que assinasse seu contrato com o Wilstermann que foi de uma lisura impar, pagando as passagens de Rogério para que voltasse ao Brasil.

INTERESSE — O América tem agradado tanto em suas apresentações na Bolívia que o presidente do Wilstermann, Alfredo Salazar, visitando a delegação no Hotel Las Vegas, disse do interesse do seu clube e de outros na contratação de jogadores do América, entre eles Jurandir, Marinho Peres, Heraldo, Álvaro, Nedo e Porto Real. Pediram até uma espécie de prioridade para a compra dos passes dos jogadores que tem tido atuações sensacionais.

Botafogo luta pela primeira vitória no Canadá

TORONTO, Canadá (de Ricardo Carpenter, especial para o JS) — O Botafogo enfrenta o Nancy, da França, hoje, às 17 horas, hora de Brasília, no jogo principal da segunda rodada do torneio quadrangular, com preliminar entre Ascoli, da Itália, e Glasgow Rangers, da Escócia. No jogo de estréia, o Botafogo perdeu por 2 a 1 para o Ascoli.

O apoiador Zé Carlos está machucado e poderá chegar ao Rio a qualquer momento, pois ontem o medico Mendel Holztreguer estava disposto a desligá-lo da delegação para que pudesse se recuperar melhor para os jogos da Taça Guanabara.

Oton Valentim ainda não escalou o time, mas a formação deverá ser esta: Paulo Sérgio; Perivaldo, Miltão, Renê e Serginho; Wescley, Mendonça e Marcelo; Gil, Cláudio Adão e Renato Sá.

Os jogadores do Botafogo continuam muito animados para o jogo de hoje e na opinião geral há possibilidade de recuperação contra o Nancy, porque eles se dão muito bem em Toronto. Antes do jogo com o Ascoli, houve um problema com a delegação brasileira e com as demais que participam do torneio. Todos os jogadores ficaram mais de quatro horas no hall do Calgary Inn, em Calgary, um hotel de muito luxo mas que não tinha acomodações nem refeições para todos. Mais tarde, o problema foi resolvido e as delegações foram homenageadas pela Liga Canadense de Futebol, com o título de cidadão honorário para seus membros e brindes e presentes para todos os jogadores.

Se o Botafogo não for campeão nem vice no torneio do Canadá poderá jogar um amistoso nas Antilhas Holandesas, entre os dias 20 e 27, e outro em Caracas.

Agora, Cláudio Adão volta ao comando do ataque, com muita vontade e com a sua reconhecida classe.

Campeonato de Juniors

Fla vence o Vasco e fica isolado na liderança

O Flamengo manteve a liderança invicta do 2.º turno, com a vitória sobre o Vasco, ontem à tarde, em São Januário, por 2 a 0 gols de Mozer e Oman, no segundo tempo. Beneficiado pelos empates surpreendentes do Botafogo e do Flumiense, o Flamengo ficou isolado na liderança, com um ponto de diferença.

No primeiro tempo, o Flamengo não esteve bem, principalmente o setor de meio-campo. O marcador de zero a zero não foi justo para o Vasco que perdeu três excelentes oportunidades. No final, o Flamengo conseguiu acertar suas linhas, dominou amplamente e poderia ter estabelecido uma vantagem maior.

Logo aos 4 minutos, cobrando falta, Mozer marcou o primeiro gol. Aos 21, Oman aumentou para 2 a 0, escorando cruzamento da esquerda. Luis Carlos Dias Braga teve uma boa arbitragem.

O Flamengo venceu com Zé Carlos; Toninho, Denilson, Mozer e Jorginho; Dourado, Júlio César e Niltinho; Oman, Ronaldo e Maciel. Vasco — Orlando; Gilberto, Nei, Chagas e Sergio Pinto; Serginho, Edmilson e Marco Antônio; Zinho, Ferraz (Valdo) e Lima.

DEMAIS RESULTADOS: Olaria 0 x 0 Fluminense; Botafogo 1 x 1 Goitacáz; Americano 1 x 0 Bangu e V. Redonda 3 x 0 S. Cristóvão; Friburguense 3 x 0 Madureira; América 1 x 0 Niterói; Bonsucesso 3 x 1 Serrano.

Dois pesos e duas medidas, sim senhor

MARIO NETO

APESAR do COB já ter definido de uma vez por todas os atletas e quais os esportes que vamos disputar em Moscou, as discussões entre os nossos dirigentes continuam, principalmente no que diz respeito ao boicote e às nossas chances no próximo mês. Os que são contra a ida dos esportes eliminados nos torneios pré-olímpicos, como o basquete masculino e o vôli feminino, alegam que estes tiveram todas as chances e não conseguiram se classificar, e que a participação destes esportes, antes de mais nada, é uma atitude antidesportiva.

Os que são a favor alegam que o Brasil não pediu, não teve nada a ver com o boicote. Ao contrário, foi um dos primeiros países a confirmar a sua presença em Moscou e que, portanto, não tem motivo para não aceitar o convite dos comitês olímpicos desses esportes. Não se trata de média ou coisa parecida, mas as duas correntes têm a sua parte de razão. Por exemplo: na minha opinião, a ida das moças do vôli é válida. Já a do basquete masculino não. É uma posição com dois pesos e duas medidas, e vou explicar por que penso assim.

Sou contra a ida do basquete, pois perdemos a classificação vergonhosamente, sem o menor espírito de luta. Jogamos com adversários mais fracos e não conseguimos, em momento nenhum, jogar com valentia, não ser contra Porto Rico, quando não adiantava mais nada. Alguns jogadores simplesmente se omitiram na quadra, como se esse torneio nada valesse. Ainda guardamos com muita tristeza e indignação aquela derrota vexatória (diferença de 20 pontos) para a Argentina, que em outros tempos era nossa freguesa de caderno, derrota essa que nos custou a vaga. Nem mesmo as vitórias alcançadas deram para compensar alguma coisa.

O basquete brasileiro vem caindo assustadoramente. Desde o Mundial, nas Filipinas, não conseguimos nenhum resultado que significasse a nossa condição de bicampeões mundiais. E tem mais: se não houver uma mudança radical na CBB o basquete tende a cair ainda mais. Agora mesmo, numa prova de que as coisas continuam muito confusas no basquete, e que de certa forma me dão razão, vamos a Moscou levando alguns jogadores insatisfeitos e dois técnicos. Como disse Marquinhos, não se pode ainda analisar este "casamento" do Pedroca como auxiliar do Mortari.

Porém, pelas declarações do técnico da Francana, este "casamento" tem poucas chances de dar certo, isto porque Pedroca já desceu a ripa em cima de Mortari, em várias entrevistas. Segundo os jornalistas de São Paulo, Pedroca e Cláudio Mortari são inimigos há muito tempo. Se der certo agora vai ser um caso para ser estudado com muito carinho.

Não pensem os dirigentes da CBB e os técnicos Cláudio Mortari e Pedroca, que a simples reconvocação de Adilson (um ótimo jogador), vai resolver todos os problemas, pois estes são muito mais extensos. E pelo que vi na televisão na época do pré-olímpico a presença de Adilson não adiantaria muita coisa não. Outro erro de Mortari foi a convocação de 16 jogadores para um período tão curto de treinamento.

Por todas estas razões e indefinições é que sou contra a ida do basquete. Em outras épocas, o não comparecimento dos Estados Unidos a uma Olimpíada significaria, pelo menos, uma medalha de prata para o nosso basquete. Agora acho muito difícil, quase impossível até, brigar pela medalha de bronze ou mesmo pelo quarto lugar. Seria uma surpresa para mim. Isto porque não me sai da memória o último pré-olímpico e a derrota para a Argentina por 20 pontos, e a vitória contra a baixa seleção mexicana por apenas uma cesta, dada de graça pelo adversário.

Já o caso das meninas do vôli é completamente diferente. Foram desclassificadas num torneio duríssimo, contra adversárias dificílimas. Com tudo isso brigamos pau a pau com as outras equipes. A rigor, só perdemos uma partida, que poderíamos ter vencido. Os outros resultados foram normais: poderíamos vencer como perder. Ao contrário do basquete, o vôli feminino tem subido muito de produção, e hoje essas moças são adversárias difíceis para qualquer equipe. O terceiro lugar no Pan-Americano, quando ficamos na frente dos Estados Unidos, uma das melhores seleções do mundo, e a sétima colocação no último Mundial provam isso.

Por causa do boicote poderemos, quem sabe, brigar até por uma medalha, já que não teremos pela frente os Estados Unidos, o Japão e a China, que no último Mundial, em Moscou, ficaram na nossa frente. Além disso o grupo classificatório não é muito difícil. Jogando normalmente o que podem e sabem, as moças conseguirão, tranqüilamente, passar por essa fase.

Justifico este meu pensamento de dois pesos e duas medidas exclusivamente em função do que vêm apresentando o voleibol feminino e o basquete masculino. Quanto às nossas chances de sucesso e de medalhas na Olimpíada de Moscou, estas estão nas mãos do vôli masculino e feminino, no salto triplo, no iatismo, na natação com Djan Madruga e Rômulo Arante e só. Enquanto não houver uma reformulação geral no Comitê Olímpico Brasileiro não passaremos disso. E pensar que tivemos a chance de mudar tudo e alguns dirigentes tiveram medo, virando a casaca na última hora. É lamentável.

OBJETIVA

RAYMUNDO MENDONÇA

SELEÇÃO Brasileira enfrenta a União Soviética, hoje, exatamente no dia em que se comemora trinta anos da construção do Estádio Mário Filho, dez anos da conquista do campeonato mundial do México e, 22 anos em que os próprios soviéticos foram derrotados por 2 x 0 no grande estádio, após notáveis exibições de Garrincha e Vavá. Ora, o jogo de hoje, amistoso, envolve todas essas recordações e apresenta uma Seleção Brasileira diferente daquela que se exibiu modestamente diante do México há sete dias. Hoje tem Zico, a mola principal do time. Tem Júnior para segurança maior da defesa. O restante do time se compõe. Não se deve todavia subestimar os soviéticos. Segundo o depoimento de Abel, que está de férias no Rio, eles estão com uma equipe bem treinada e capaz de surpreender os brasileiros. O ex-zagueiro do Fluminense e do Vasco viu esse time derrotar a França em Moscou por 1 x 0, dias atrás, mas o escore foi injusto para os russos, achando Abel que deveria ser de 3 x 0. Eles marcam em cima e correm muito e têm bastante resistência. Se constituem por isso mesmo num bom teste para o escrete brasileiro.

ESFRIAR

A medida tomada pela diretoria do Vasco da Gama mantendo Gilson Nunes à frente do elenco do Vasco foi acertada e teve a finalidade de colocar o clube em paz. Antônio Soares Calçada assim se expressou:

— Pelo menos serve para deixar todo mundo esfriar a cabeça. O Vasco precisa ter paz para poder trabalhar. Nós devemos concentrar os nossos esforços em torno de um ideal comum que é o Vasco da Gama.

Por sua vez, o Presidente Alberto Pires Ribeiro disse:

— Nós continuamos procurando um técnico à altura do Vasco da Gama. Mas eu tenho observado o trabalho do Gilson Nunes nesses últimos dias e confesso que gostei. O Gilson é um rapaz competente, trabalhador, e conhece futebol. Tem curso da Escola Nacional de Educação Física e deu uma nova dinâmica aos treinamentos do nosso elenco. Mas nós continuamos procurando um técnico já feito. De nome. Todavia, quem sabe se o Gilson Nunes não vai acertar?

— O Vasco continua pensando no Zagalo?

— Não, nós pensamos no Zagalo porque foi anunciado que ele ia voltar para o futebol árabe. Aí então nós pensamos em contratá-lo. Mas agora sabemos que ele está preso no Fluminense e nós respeitamos o nosso coirmão.

PÉ FIRME

O Conselho Arbitral da FERJ está convocado para a próxima terça-feira a fim de apreciar e discutir a fórmula do campeonato estadual deste ano por força da decisão da diretoria da CBF que derrubou o que ficara decidido na reunião de março. Se não houver quorum para a realização do Arbitral terça-feira, uma nova reunião será convocada para a sexta-feira, dia 20. Se nesse dia não houver quorum, então o assunto será decidido pela diretoria da entidade. Já divulguei aqui o pensamento dos dirigentes do Flamengo e do América sobre o assunto. O Fluminense, pela palavra do Presidente Sílvio Vasconcelos, também não abre mão do campeonato com 12 clubes. O Vasco da Gama idem, conforme me disse o Presidente Alberto Pires Ribeiro:

— Nós estamos fiéis ao que foi determinado pelos clubes no Arbitral. Não nos afastaremos daquela decisão.

DIFÍCIL

O Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, Eduardo Mota, não está muito entusiasmado com a notícia de que o Flamengo poderá contratar o zagueiro Luís Pereira. Em primeiro lugar, o clube tem que resolver o problema da contratação de Nunes e é nisso que a diretoria rubro-negra está concentrada. As palavras de Eduardo Mota dizem tudo:

— O Luís Pereira está difícil porque o Flamengo tem um sério investimento a fazer, que é a compra do atacante Nunes. Hoje, Antônio Augusto Dunshee de Abranches e Joel Tepet regressam da Europa e por certo levarão a Eduardo Mota maiores esclarecimentos sobre Luís Pereira.

OUTRO QUE VOA

Pinheiro, ex-treinador e jogador do Fluminense vai embora para o Kuwait contratado por 500 mil cruzeiros mensais. O ex-técnico tricolor estava no Serrano e se despediu com uma boa vitória diante da Seleção do próprio Kuwait, por 2 x 1. Pinheiro é reconhecidamente um renovador tendo feito grande trabalho no clube das Laranjeiras e no Americano de Campos. Boa sorte, é o que desejamos ao ex-zagueiro da Seleção Brasileira.

JULGAMENTO

O Tribunal Especial da CBF estará reunido na terça-feira para julgar os incidentes do jogo Flamengo x Atlético Mineiro decisivo do Campeonato Brasileiro. Os indiciados são: Chicão, do Atlético, por jogo violento; Reinaldo e Palhinha, por ofensas ao árbitro; o treinador Procópio, o médico Neilor Lasmar e o massagista do Atlético, por invasão de campo. Sorte deles que a competição já terminou e todas as punições poderão ser pagas com multas.

VITORIOSO

Orlando Fantoni assume o cargo de treinador do Corintians na segunda-feira, na esperança de conquistar o título de campeão paulista que ele ainda não tem, apesar de ter conquistado até agora cerca de 21 campeonatos em toda a sua carreira.

CONTINUA O MESMO

Mário Silveira, nosso companheiro que está com o América na atual excursão do time rubro manda dizer que Jairzinho continua se cuidando, joga o mesmo futebol de antes, e é por isso chamado em Cochabamba de o Rei da Cidade.

Vasco vence Kuwait por 3a1: galera queria mais gols

Dudu disputa uma bola, na entrada da área, pela direita, e Orlando acompanha

O Vasco poderia ter goleado ontem à tarde a Seleção do Kuwait se os seus jogadores tivessem aproveitado todas as oportunidades criadas durante os 90 minutos, na partida disputada em São Januário. No final ganhou por 3 a 1, marcador que não agradou muito a torcedores e sócios, que pediam mais gols. O jogo de ontem marcou a estréia de Gilson Nunes no comando do time vascaíno.

Desde o início do jogo ficou evidenciada a diferença de categoria entre as duas equipes. O Vasco mais técnico e tranqüilo; o Kuwait falhando nos toques de bola. Aos poucos o time vascaíno foi impondo seu ritmo, forçando o adversário a procurar armar melhor sua defesa para evitar a goleada.

Melhor em campo, não foi difícil ao Vasco marcar dois gols. Aos 17 minutos, através de Wilsinho, que aproveitou bem a defesa parcial do Taraboulsi, colocando a bola no canto direito. A Seleção do Kuwait recuou mais e o Vasco passou então a tocar a bola. Aos 36 minutos, depois de tabelar com Roberto, Dudu marcou o segundo gol. Teve início então um princípio de *olé*.

O Kuwait, porém, reagiu e, aos 45 minutos, Faissal descontou, aproveitando falha de Léo. Mazaropi ainda tentou fechar o ângulo.

No segundo tempo, melhor estruturado, o Kuwait passou a exigir mais do Vasco, o que equilibrou a partida nos primeiros 20 minutos e começaram as vaias nas sociais e arquibancadas. Os jogadores do Vasco reagiram e passaram a dominar o jogo, marcando o terceiro gol.

Nervoso com o que acontecia em campo, Gilson Nunes pedia aos jogadores que prendessem a bola apenas o necessário e que chutassem de qualquer distância, pois o goleiro estava mostrando insegurança.

Os jogadores do Vasco esqueceram as vaias e passaram a atuar com mais objetividade. O meio-campo mostrava alguma insegurança porque Jorge Mendonça não acompanhava o ritmo dos companheiros. Por isso o treinador mandou que ele jogasse mais recuado para auxiliar a defesa e fizesse mais lançamentos para Roberto, Wilsinho e Ailton.

Aos 23 minutos, Roberto marcou o terceiro gol numa jogada dentro de suas características. Recebeu a bola na intermediária, avançou até a entrada da área e chutou forte para vencer o goleiro que saiu para tentar evitar o gol.

Esse gol de Roberto animou aos torcedores, que voltaram a aplaudir o time. Mas durou pouco a alegria, pois a partir dos 30 minutos houve a reação do Kuwait e a partida ficou novamente equilibrada.

Aos 35 minutos, o Kuwait organizou um ataque pela esquerda, a defesa do Vasco avançou e Jasem chutou, obrigando Mazaropi a fazer grande defesa. Dois minutos depois o Kuwait novamente deixou os torcedores apreensivos, mas Léo mandou a córner uma bola que já tinha vencido Mazaropi.

Depois dessas duas jogadas, os vascaínos reagiram e voltaram a dominar. Em três lances seguidos, em chutes de Paulo Roberto, Roberto e Dudu, o Vasco quase ampliou. O escore de 3 a 1 não foi justo porque o Vasco merecia vencer por diferença de mais gols.

VASCO 3 x KUWAIT 1

LOCAL: São Januário

RENDA: Cr$ 141.450,00 com 1.966 pagantes

JUIZ: Vaquir Pimentel, auxiliado por Rubens de Souza Carvalho e João Carlos Gonçalves.

1º TEMPO: Vasco 2 a 1 (Wilsinho aos 17, Dudu aos 36 e Faissal aos 45 minutos).

FINAL: Vasco 3 a 1 (Roberto aos 23 minutos).

Vasco — Mazaropi; Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Paulo Roberto, Dudu e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton.

Kuwait — Taraboulsi; Naim, Mahhob, Gmal e Wale; Saad Roth, Bloshy e Karam; Fathi, Faissal e Jasem.

Subisituições: no Kuwait: Fleitah, Amabari, Nassar, Moyad e Youssef nos lugares de Naim, Saad Roth, Karam, Fathi e Faissal.

Calçada nega compra de gaucho

Antônio Soares Calçada negou que tivesse acertado com José Amuz a contratação de Jair, do Internacional. O Vice de Futebol disse que teve uma reunião com o presidente do clube gaúcho, mas não falou sobre a contratação de niguém:

— Amuz colocou o elenco do Internacional à disposição do Vasco, com exceção de Falcão e Batista. Achei a idéia simpática, mas prefiro conversar depois, com mais calma, com Gilson Nunes, que assumiu o cargo em substituição a Orlando Fantoni. Agora só faremos contratações depois de ouvi-lo para evitar novos erros.

A posse oficial de Gilson Nunes aconteceu pela manhã em São Januário, numa conversa demorada com o Vice de Futebol. Antônio Soares Calçada disse ao novo técnico que ele poderia ir até o final do ano, mas precisava somar vitórias. Depois foi a reunião com todos os jogadores e com a presença de Dário de Almeida, que foi empossado como assessor da Vice-Presidência de Futebol para melhorar o entendimento com a Imprensa.

O Presidente Alberto Pires Ribeiro disse que o Vasco recebeu consulta do Guarani para a compra de Jorge Mendonça, mas a resposta foi negativa, pois o Vasco é investidor e não vendedor. Explicou que o mesmo se dará com Guina, considerado inegociável e não será levada em consideração nehuma consulta sobre a venda do jogador.

JOGO DA SELEÇÃO ANTECIPA RODADA PAULISTA

SÃO PAULO (Sucursal) — Devido à transmissão, pela TV, do amistoso entre as Seleções do Brasil e da União Soviética, à tarde, no Rio, todos os jogos de hoje, pela 11ª rodada do turno do Campeonato Paulista, serão realizados a partir das 11 horas.

A atração maior da apresentação do Corintians em Bauru será o novo treinador, Orlando Fantoni, que estará tirando as primeiras conclusões a respeito do elenco alvinegro. O ex-técnico do Vasco, que assumirá o cargo amanhã, está trazendo Marcos Soares, Coronel da Polícia Militar de Pernambuco, para supervisor, mas garantiu que "não vim para o Parque São Jorge com a intenção de tirar o emprego de ninguém e os que estão aqui vão continuar". Por sua vez, o Presidente Vicente Mateus anunciou que o Timão não negociará nenhum jogador, até que Fantoni dê a palavra final sobre o grupo com o qual pretende trabalhar.

Toninho, que iria comandar o ataque do Corintians, contundiu-se no apronto e cederá o lugar a Geraldão. Terá este, assim, nova oportunidade para mostrar o seu valor técnico. O árbitro será Emídio Marques de Mesquita. Times: NOROESTE — João Marcos; Gali, Tobias, Jorge Fernandes e Gilberto; Nenê, Manera e Ednaldo; Ademir (Bugre), Lela e Wallace. CORINTIANS — Jairo, Zé Maria, Mauro, Djalma e Vladimir; Caçapava, Basílio e Biro-Biro; Piter, Geraldo e Wilsinho.

Em fase de recuperação (empatou, seguidamente, com o Corintians e com o Comercial), o Juventus enfrentará o Palmeiras, no Pacaembu. Enquanto isso, o Verdão promoverá a estréia de Freitas, ex-Coritiba, e voltará a contar com Jorginho, campeão do Torneio de Toulon. Árbitro: Ulisses Tavares da Silva. Times: JUVENTUS — Sérgio; Bizi, Cedenir, Leis e Deodoro; Russo, Cuca e Toninho Vanusa; Ataliba, Paulinho e César. PALMEIRAS — Gilmar; Rosemiro, Beto Fuscão, Polozi e Sóter; Vanderlei, Freitas e Nei, Jorginho, César e Baroninho.

Líder e invicto, a Portuguesa de Desportos irá a São José do Rio Preto (Estádio Mário Alves de Mendonça) para topar o América. Na partida contra o XV de Jaú, o rubro-verde teve quatro jogadores contundidos — Enéas, César, Caio e Duílio — e não contará com três deles, pelo menos. Duílio, o que se recuperou melhor, fará um teste, antes do jogo. Diante disso, o treinador Mário Travaglini promoverá a estréia do meio-campista Danival, ex-Vila Nova de Goiás. Árbitro: Dulcídio Vanderlei Boschilia. Times: AMÉRICA — Luís Fernando; Berto, Magro, Cândido e Ferreira; Andreoti, Serginho e Marcelo; Marinho, Zé Cláudio e Mazola. PORTUGURESA — Everton; Joãozinho, Daniel Gonzales, Cláudio (Duílio) e Fantick; Zé Mário, Danival e Wilson Carrasco; Toquinho, Paranhos e Pita.

Com o retorno de Gomes (certo) e de Bozó (provável), o técnico Castilho está mais confiante para o jogo contra o Internacional, em Limeira. No meio da semana, abatido com o empate diante do Noroeste, o treinador admitiu que o Guarani precisava, com urgência, de quatro reforços, para recuperar seu poderio. Árbitro: Romualdo Arpi Filho. Times: INTERNACIONAL — Aranha; Suemar, Alemão, Vininho e Isidoro; Tornado, Elói e Zé Neto; Camargo, Alcino e Marquinhos. GUARANI — Birigui; Chiquinho, Gomes, Edson e Almeida; Edmar, Nardela e Paulo César; Capitão, Careca e Bozó (Frank).

A rodada será completada com os jogos XV de Jaú x Ferroviária, em Jaú, Francana x Botafogo, em Francana, e São Bento x Marília, em Sorocaba.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

No Boletim Oficial da Diretoria do Clube de Regatas Vasco da Gama, publicado no dia 7 de junho de 1980, isto é, na semana passada, estão registrados os pedidos de demissão na diretoria administrativa do clube.

Os elementos que solicitaram demissão ao Presidente do clube são os seguintes: Nélson Gonçalves, do cargo de Vice-Presidente de Comunicações; de Carlos Augusto da Silva e Alcides Martins, dos cargos de Diretores de Divisão de Expediente do Departamento de Comunicações; de Nei Freitas Gois, Helton Eugênio Teixeira Lima, Rogério de Almeida Portugal e Antônio Duarte, dos cargos de Diretores da Divisão de Estatísticas do Departamento de Comunicações; de Joarene Nogueira de Souza, do cargo de Diretor da Divisão de Cadastro do Departamento de Comunicações.

Essas exonerações foram conpeditas, a pedido dos diretores em apreço.

Acreditamos que todos esses pedidos de demissão, exclusivamente no Departamento de Comunicações, se deve ao pedido de demissão do Vice-Presidente Nélson Gonçalves, uma vez que os demais elementos eram seus subordinados.

Trata-se de um ato normal que não merece censuras, e que nada tem a ver com o Departamento de Futebol.

Os incídentes com jogadores e o técnico Fantoni, denunciados pelo Diretor do Departamento Médico, deram em conseqüência a exclusão do técnico, graças a declarações e entrevistas não permitidas a funcionários do clube.

No regime presidencialista do Clube de Regatas Vasco da Gama, só o Presidente Administrativo pode falar em nome do clube e não qualquer dirigente e, muito menos, funcionários do clube.

Felizmente tudo foi solucionado a contento de todos pelo Presidente Administrativo do Vasco. Fantoni foi indenizado, já se encontra no Corintians, e o Vasco da Gama fica, provisoriamente, com o técnico Gilson Nunes, que fala pouco e produz muito.

Na próxima semana tudo ficará solucionado no clube de São Januário, cabendo ao Presidente Administrativo a orientação do clube e a Antônio Soares Calçada a direção exclusiva de futebol.

O JORNAL DOS SPORTS de sexta-feira passada, dia 13, noticiou o último dia de Fantoni no Vasco da Gama. Eis o comentário:

"Quem apareceu ontem, em São Januário, foi o ex-treinador do clube, Orlando Fantoni, demitido pela diretoria esta semana. Fantoni foi receber a indenização a que tinha direito, Cr$ 729 mil, e acertou tudo. Depois, no vestiário, encontrou-se com o Vice-Presidente Médico, Pedro Valente, cumprimentando-o, mas não recebeu resposta.

Ainda no vestiário do Estádio de São Januário o ex-técnico encontrou-se com o médico Clóvis Munhoz e o contato de ambos foi o mais frio possível. Com o preparador físico Hélio Vigio, Fantoni evitou até passar por perto dele.

— No final cheguei à conclusão que foi uma boa ter saído do Vasco, disse Fantoni — pois recebi uma bolada que vai dar para a entrada do apartamento que estou comprando em Copacabana. Só lamento a forma pela qual me mandaram embora do clube. Não esperava sair assim.

O Vice-Presidente Antônio Soares Calçada, depois de informar que o jogador João Luís teve seu salário reajustado de Cr$ 30 mil para Cr$ 55 mil mensais, confirmou que os três amistosos que o Vasco fará este mês serão contra o Grêmio, dia 21, em Porto Alegre; Mixto, em Cuiabá, dia 25, e Operário, em Campo Grande, dia 29."

Agora só resta aos vascaínos ficar com o Vasco onde estiver o Vasco.

Jornal dos Sports

Diretor-Presidente
CACILDA FERNANDES DE SOUZA

Diretor-Secretário
DUARTE GRALHEIRO

Redação — Administração — Publicidade — Oficinas: Rua Tenente Possolo, 15 a 25 — Telefones: 263-8787 — 242-9299 — Telex nº 23093.

Agência Carioca — Recepção de anúncios, Balcão de assinaturas, classificados e informações: Avenida Treze de Maio nº 47 — sobreloja.

Sucursais: São Paulo, Avenida São Luís, 192 — sobreloja 19. Telefones: 257-0002 e 257-2245 — Brasília: Centro Comercial. Conic sala 110. Telefones 223-8002 e 224-0765 — Belo Horizonte: Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 736. Telefone: 224-6874.

PREÇOS: Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Ceará e Territórios: Cr$ 15,00. R. G. do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, Brasília, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais: Cr$ 12,00. Rio de Janeiro: Cr$ 10,00

Este Brasil x URSS você não pode perder

Batista chegou e disse a Telê que dá

Batista — que foi considerado pelos argentinos como o grande nome da vitória do Internacional sobre o Velez — garantiu ontem, ao se apresentar ao técnico Telê, que sente, realmente, algumas dores musculares, mas que elas não o impedirão de enfrentar a URSS, hoje, no Estádio Mário Filho.

O apoiador do Internacional, acompanhado pelo zagueiro Mauro, esperou a delegação brasileira no aeroporto e ali mesmo dissipou uma das dúvidas de Telê. A Seleção Brasileira chegou ao Rio por volta das 18h30min, seguindo diretamente para o Hotel Paineiras.

Telê garantiu que a semana de treinamento na Toca da Raposa foi muito proveitosa.

— Especialmente no que diz respeito à parte física. Fizemos um trabalho profundo, objetivo e de grande resultado.

Batista, um dos mais procurados para as entrevistas, afirmou que o jogo contra o Velez foi um dos melhores que disputou em toda a sua carreira. Ao saber que os jornais da Argentina, hoje, deram grande destaque à sua atuação, o apoiador concluiu:

— Fico satisfeito, principalmente porque eu tinha certeza de que realmente jogaria bem. Aliás, felizmente, eu sempre me dou bem na Argentina e a torcida de lá parece que gosta mesmo de mim.

— E o jogo do Inter?

— Foi uma parada. Muito difícil mesmo, principalmente pela marcação que eles adotaram. De qualquer maneira, a vitória deixou o Internacional numa situação bastante privilegiada.

— E o jogo da Seleção?

— Vamos ganhar. A Seleção Brasileira já está chegando ao ponto desejado por todos.

Nunes voltou à Seleção e se garante

Repercutiu muito em Belo Horizonte a convocação do centroavante Nunes, do Flamengo, para a vaga deixada por Serginho, do São Paulo. E Telê, depois de muitas explicações, teve que praticamente repetir o que havia dito na véspera, justificando, inclusive, porque havia preterido Roberto, do Vasco, e Baltazar, do Grêmio:

— O Nunes fez um ótimo Campeonato Brasileiro e além disso é um jogador que está sempre em excelente forma física. Se isso não bastasse, vou aproveitar o entrosamento que ele já tem com Zico, no time do Flamengo. Suas características são semelhantes às de Serginho e acho que a Seleção em nada perderá o seu poder de ataque. Ele joga na área, gosta de brigar com os zagueiros, e jamais acredita em bola perdida: confere todas. Ele merecia realmente, uma chance, pois provou no Campeonato Brasileiro que está em grande fase.

— Quanto ao Roberto, que não foi convocado, posso dizer que é um jogador experiente, mas acabou prejudicado pela má campanha do Vasco no Campeonato Brasileiro. Mas ainda poderá ter uma chance. Vai depender só dele. Em relação ao Baltazar, devo esclarecer que é um atacante para ser trabalhado. É jovem, hábil, mas ainda não tem a mesma capacidade do Nunes.

NUNES ENTUSIASMADO — O centroavante Nunes mostrou-se tão entusiasmado com sua convocação para a Seleção Brasileira, da qual foi cortado momento antes da Copa de 78, na Argentina, por motivos de contusão, que assegurou sua presença no Mundial da Espanha, em 1982:

— Retornei à Seleção Brasileira para segurar uma vaga até a Copa do Mundo da Espanha, que é meu grande objetivo. Sei que agora, mais do que nunca, a diretoria do Flamengo vai querer comprar meu passe.

CONTRASTE — Com a alegria de Nunes, o grande contraste que se nota na Seleção é o abatimento do goleiro Carlos, relegado à condição de reserva pelo técnico Telê Santana. Apesar de um pouco triste, ele, porém, diz que não dá ouvidos àqueles que lhe dizem para ganhar a posição no *grito* e agir como seu ex-companheiro Leão.

— Leão criou um mito e eu quero criar um em torno de mim, mas diferente do dele. Mas devo ressaltar o seguinte: quando ele estava na Seleção, como titular, era porque tinha méritos para isso e não por se impor pela força, pelo nome e pela fama.

— Tenho condições de voltar a ser titular, mas vou fazer as coisas ao meu modo. Se fosse me basear no comportamento dos outros, estaria me prejudicando e violentando minha personalidade. Não vou brigar e quem estiver esperando uma atitude mais intempestiva de minha parte, pode desistir. Não sou de ficar dando soco em ponta de faca.

— Quero reconquistar minha condição de titular dentro de campo, principalmente em respeito ao Raul, um grande companheiro e que merece todo respeito.

Sempre convocado nos três últimos anos, Carlos nunca esteve tão perto de ser o titular como agora. Por isso, espera que o técnico Telê Santana mantenha um rodízio entre ele e Raul. Mas esse não é o pensamento do treinador, que já confirmou o goleiro do Flamengo como titular absoluto.

Argentinos analisam craques brasileiros

BUENOS AIRES — *Ao comentar o* jogo em que o Internacional, de Porto Alegre, venceu o Velez Sarsfield por 1 a 0, pelas semifinais da Taça Libertadores, a imprensa de Buenos Aires exprimiu a mesma opinião: os argentinos dominaram as ações e foram injustamente derrotados pelos brasileiros. Eis um resumo dos comentários dos jornais locais:

Clarim — O jogo foi "discreto", o Velez teve "superioridade absoluta" no primeiro tempo, mas não aproveitou as oportunidades que surgiram. Quando o desânimo tomou conta do time, o Inter fez o seu gol.

La Nacion — O Velez dominou o jogo, na etapa inicial, porém a defesa brasileira esteve muito bem. No segundo tempo, o panorama mudou completamente. O gol do Inter foi conseqüência desta mudança. Os argentinos se descontrolaram e os brasileiros foram se afirmando paulatinamente, num ritmo imposto por Batista, "o jogador mais lúcido em campo".

La Opinion — O Velez teve um domínio ostensivo no primeiro tempo, enquanto o Inter não ajustou suas linhas. Na fase final, quando o time brasileiro saiu para o ataque, o quadro argentino se descontrolou.

Crônica — O Velez não merecia a derrota. Todavia, jogou sem definição, no primeiro tempo, e sem variações ofensivas, no segundo. O Inter se defendeu bem e contra-atacou quando pode, chegando a uma vitória que "constituiu um prêmio excessivo para um trabalho apenas correto em campo".

O gol do Inter foi marcado por Jair, aos 37 minutos da etapa final. (UPI-JS)

Brasil x URSS é a pedida para o torcedor brasileiro, carioca em especial, esta tarde, a partir das 17 horas, no Estádio Mário Filho. Tipo do amistoso internacional que tem tudo para agradar, muito mais do que aquele com o México, quando nossa seleção ainda apresentou algumas falhas naturais dos desfalques e do pouco tempo de treinamento até então.

Agora, depois de uma semana de dedicação integral, em Belo Horizonte, com treinamentos diários na Toca da Raposa, a Seleção Brasileira já começa a chegar ao ponto que todos desejamos. O desfalque de Serginho não será problema, pois Nunes — a fera que volta a vestir a camisa amarela — além de possuir características semelhantes ao titular, está em grande forma e já tem um entendimento muito maior com Zico.

O problema do meio campo também foi superado, com a garantia de Batista. Ficou faltando apenas a ponta esquerda, já que Telê adiou para hoje a decisão, se bem que tudo indique que Zé Sergio será o escalado.

Telê confirmou que a Seleção Brasileira será hoje, mais do que nunca, uma equipe altamente ofensiva.

— Temos obrigação de partir para a vitória e alcançá-la, de preferência, com um excelente resultado.

Zico leva muita fé no vitória do Brasil e é um dos mais entusiasmados com o amistoso de logo mais.

— A semana de treinamentos em Belo Horizonte foi muito boa e, é claro, todos sabemos que no jogo as coisas mudam muito. No treino, até mesmo por uma reação normal, a turma se cuida mais e não há aquela força maior que só vem nos jogos, principalmente nos grandes jogos como este, contra a URSS.

Zico não concorda com aqueles que vêem maiores problemas e erros no meio campo da Seleção Brasileira.

BRASIL	URSS
Raul	Dasaev
Nelinho	Sulakevlidzez
Amaral	Chivadze
Edinho	Khiciyatulin
Júnior	Romanisev
Cerezo (Batista)	Bessonov
Sócrates (Cerezo)	Shawlo
Zico	Cherenkov
Isidoro	Anreev
Nunes	Gavrilov
Zé Sérgio	Chelobradze
Técnico: Telê	*Técnico*: Beskov

LOCAL: Mário Filho: 17h
JUIZ: Arnaldo César Coelho
AUXILIARES: Luis Carlos Félix e José Roberto Wright

OS RUSSOS

Beskov topa brasileiros no escuro

Konstantin Beskov, *técnico* da Seleção da Rússia, disse não ter qualquer tipo de informação sobre a atual Seleção Brasileira e até desconhece todos os seus jogadores. Informou que seu time é o mesmo que disputará as Olimpíadas de Moscou e que não empregará nenhum esquema retrancado para o jogo de hoje à tarde.

— Nosso time ataca e defende nas mesmas proporções — disse Beskov. Meu time ainda não está preparado para as Olimpíadas, mas posso classificá-lo em nível satisfatório. Os jogadores são jovens e a média de idade é de 24 anos.

Beskov não quis destacar nenhum jogador da Seleção Russa, embora tenha afirmado que o goleiro Dasaev é seu principal jogador:

— Meu time não tem destaques. É formado por pequenas estrelas. Apenas o Dasaev é um jogador feito e uma grande estrela. Mas nossa força está no conjunto e preparo físico dos jogadores.

O *técnico* acrescentou que a única informação que possui da Seleção Brasileira é que se trata de um time em formação:

— Sei apenas que os brasileiros estão armando a seleção. E todo time que está sendo armado tem altos e baixos. Vamos tirar proveito disso. Sempre ouvi falar de grandes seleções brasileiras e de grandes jogadores, mas confesso que não tenho informações sobre o atual time do Brasil.

— Nem sobre Zico?

— Tenho interesse em ver esse Zico. Mas nunca escutei falar dele. Conheci excelentes jogadores brasileiros como Pelé, Zagalo, Garrincha e Vavá, mas de Zico nunca escutei falar.

— O que acha do boicote proposto pelos Estados Unidos?

— Acho que só vai perder quem não for. Nós construímos muita coisa boa para essas Olimpíadas e, portanto, perderá quem lá não comparecer.

Konstantin Beskov disse ter consciência de que no jogo de hoje os brasileiros têm 90% de chances por jogarem em casa, mas acha que isso não irá alterar a maneira da Rússia atuar:

— Sei que jogar sem retranca contra o Brasil é arriscado, mas acho que temos de nos acostumar a jogar em qualquer lugar. Além disso, temos jogado fora da Rússia e conseguido resultados muito bons. Na verdade, estamos invictos fora de casa, pois já vencemos Bulgária, França e Suécia. E todas com suas seleções titulares. O último jogo foi contra a França e vencemos por 1 a 0.

Goleiro Dasaev é grande destaque

Dasaev, goleiro de 23 anos, é o principal jogador da Seleção Russa que enfrenta hoje à tarde a Seleção Brasileira. Dasaev evitou qualquer tipo de comparação com Yashin, mas admitiu que o ex-goleiro da Rússia foi seu grande mestre:

— O Yashin foi o melhor goleiro do mundo e realmente foi nele que me mirei para chegar até onde cheguei. Mas não me sinto em condições de me comparar a ele. Acho que seria a mesma coisa qualquer jogador brasileiro querer se comparar a Pelé.

Dasaev, a exemplo do treinador Konstantin Beskov, disse nada saber sobre a atual seleção brasileira:

— Moramos muito longe do Brasil e sabemos muito pouco sobre seu futebol, atualmente. Portanto, acho que devemos jogar como determina nosso treinador. Atacando e defendendo com tranqüilidade. Nosso time, quando vai à frente, ataca com quase sete jogadores e quando se defende é a mesma coisa. Acho que o jogo será muito bom.

Dasaev fez questão de destacar o trabalho que está sendo feito na Seleção Russa:

— Nosso objetivo principal é a conquista das Olimpíadas que jogaremos em casa. Portanto, considero os testes que estamos fazendo da maior importância. Quero dizer que estamos fazendo um trabalho de preparação muito serio. Temos enfrentado seleções de profissionais, que não irão às Olimpíadas, mas são as melhores dos seus países. Finalmente, devo dizer que considero o teste contra o Brasil da maior importância. Vamos jogar nosso futebol e seria muito bom para a Rússia vencer o Brasil em sua própria casa.

Embaixador Dimitri fala em vencer

O Embaixador da Rússia no Brasil, Dimitri Vyatcheslov, acompanhou os jogadores de seu país até o Estádio Mário Filho, onde a seleção Russa fez um treinamento físico, ontem à noite.

Disse ter poucas informações sobre sua equipe porque está há 6 anos no Brasil e não sabe como anda o futebol do seu país.

Dimitri disse que as poucas informações que recebeu dão conta de que se trata de "uma seleção formada por jogadores dignos e capazes" e arriscou uma opinião sobre o jogo:

— Acho que teremos muito trabalho, mas nosso time sempre tira proveito das lições que recebe. Admiramos muito o futebol brasileiro, mas temos condições de vencer.

DOIS TOQUES

- O banco da Rússia é este: Pilgui (goleiro), Oganesyan, Yevtvshenko e Radionov.
- A base da Seleção Russa é o Spartk de Moscou, que cedeu seis jogadores do atual time titular. O Spartk foi o campeão da última temporada na Rússia.
- Andrev é o centroavante e artilheiro do time, embora hoje atue com a camisa número 7.
- O jogador mais velho é Romantsev, com 29 anos. O mais jovem é Gavrilov, com 21.
- Ontem à noite a delegação russa foi homenageada pela CBF com um jantar no Meridien.
- Os jogadores russos lamentaram o pouco tempo que tiveram para ficar no Rio de Janeiro, cidade que classificaram como a mais linda do mundo. Chegaram ontem, às 4 horas da manhã, e regressam hoje, logo após o jogo.
- Todos mostravam sinais de cansaço devido à viagem. Além disso, ficaram retidos 10 horas em Paris, onde aproveitaram para fazer um treino físico.
- Os jogadores russos fizeram apenas reconhecimento do gramado do Estádio Mário Filho.
- Iury Kler, da CBF, serviu de intérprete para os russos.

GUIA DO TORCEDOR

Informações da Suderj sobre o jogo Brasil x União Soviética:

I — Preços dos ingressos: camarote lateral, Cr$ 1.000,00; camarote de curva, Cr$ 500,00; cadeira especial, Cr$ 1.000,00; cadeira numerada, Cr$ 200,00; cadeira sem número, Cr$ 100,00; arquibancada, Cr$ 100,00; geral, Cr$ 20,00.

II — Postos de venda antecipada de ingressos: Centro, Teatro Municipal das 9 às 14 horas; Copacabana, Rua Dias da Rocha, 16, das 9 às 14 horas; Niterói, lojas "A Samaritana", das 9 às 12 horas; Caxias, Para Todos Loteria, das 9 às 12 horas: Estádio Mário Filho, bilheterias 2 e 4, das 9 às 13 horas,

III — Tiquet nº 40/80

IV — AVISOS:

1) É proibido o ingresso de menores de 5 (cinco) anos.

2) Os portadores de carteiras de ex-combatente, Belfort Duarte, diretores de clubes e funcionários do CND, CBD, CRD-RJ, FERJ e SUDERJ terão acesso às cadeiras através das portas B ou C, Rampa 9, Roleta 69.

3) Só terão acesso à Tribuna Desportiva (entrada pela Roleta 3—A) os portadores de credencial individual da Federação e membros do CND, CBD e CRD-RJ.

4) Abertura das bilheterias e dos portões: 14 horas e 14h15min, respectivamente.

5) Horário dos jogos; preliminar a ser designada, 15 horas; Brasil x União Soviética, 17 horas.

V — Escala de pessoal da Suderj, com chamada às 12h30min: Conferentes de ingressos C: 1 a 7 — 10 a 28 e 30. Porteiros: 1 a 12 — 14 a 19 — 21 a 42. Arrecadadores: 2 — 4 — 10 — 11 — 16 — 17 — 23 — 25 — 29 — 34 — 37 — 40 — 41 — 44 — 50 — 52 — 54 — 67 — 73 — 80 — 83 — 87 — 89 — 91 e 100. Roleteiros indicadores: 1 — 3 — 5 — 7 — 8 — 9 — 13 — 14— 19 — 20 — 21 — 24 — 27 — 30 — 31 — 32 — 33 — 38 — 39 — 42 — 43 — 51 — 53 — 55 — 56 — 57 — 58 — 59 — 61 — 62 — 64 — 65 — 66 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 74 a 79 — 81 — 84 — 85 — 88 — 90 — 92 — a 97 — 101 — 102 — 103 — 105 — a 109 — 112 — 113 — 115 — a 131 Bilheteiros: 1 — 2 — 4 — 6 — 7 — 8 — 10 a 15 — 18 — a 25 — 27 — a 32 — 35 — 36 — 37 — 40 a 46 — 49 a 63 — 95 a 110 — 112 — 114 — a 117 — 120 — 121 — 124 — 125 — 127 — 128 a 133 — 135 a 144 — 203 — a 206 — 209 — 210 — 212 — 216 — 218 — 219 — 221 — 224 — 227 — 228 e 231

BOLA NO CHÃO

MILTON SALES

O Vice-Presidente Artur Sendas, do Vasco, vai comemorar amanhã o seu aniversário, mas os amigos começam a abraçá-lo hoje, na pelada de futebol-soçaite no campo da bonita mansão do Alto da Boa Vista. E amanhã, pelo transcurso do 45º aniversário de Artur Sendas, será celebrada missa de ação de graças, às 19 horas, na Capela de Santo Cristo. Ao lado do aniversariante, que é figura das mais estimadas nos meios esportivos e comerciais, seu pai, o Comendador Manuel Sendas, sua esposa, Dona Maria Sendas, e os filhos Tuca — que veio dos Estados Unidos, onde estuda —, Nélson, João e Marcinha.

LIVRO — O comentarista Luis Mendes, da Rádio Nacional, está muito alegre com a receptividade que vem obtendo o seu livro *As táticas do futebol*, lançado em edição atualizadíssima pelas Edições de Ouro. No volume maneiro de 170 páginas, Mendes focaliza o WM, o quadrado mágico, o líbero italiano, o líbero alemão, a sanfona, o 4-2-4 etc.. Um livro, portanto, que deve merecer o apoio da galera.

SELEÇÃO — Os torcedores Válter e Antônio uniram-se para escalar a Seleção Brasileira de todos os tempos. Vejam como ficou o timaço deles: Barbosa; Djalma Santos, Domingos da Guia e Nílton Santos; Zizinho, Didi e Valdemar de Brito; Garrincha, Leônidas da Silva, Pelé e Zico. Os que discordam da dupla Válter-Antônio, residente no Rio, podem e devem mandar suas seleções para *Bola no Chão* — JORNAL DOS SPORTS — Rua Tenente Possolo, 15/25 — Rio de Janeiro.

PROGNÓSTICO — K Normalmente, Zagalo acredita que a Seleção Brasileira tenha condições para derrotar a Soviética, hoje à tarde, no Estádio Mário Filho. Mas o treinador adverte: "A Seleção da URSS é um time que não tem muita criatividade ofensiva, mas joga dentro de uma disciplina tática importante".

SÓCIOS — O Bangu vai partir para uma campanha com o objetivo de formar um quadro de 30 mil sócios patrimoniais. O carnê, semelhante ao do internacional, será lançado nos próximos dias.

ESPERANÇA — Os dirigentes das divisões inferiores do América asseguram que o clube já tem outro goleiro para o futuro. Trata-se de Ricardo, titular do time juvenil, que começou no América com 13 anos e agora está com 17. Ricardo, que não precisa do futebol para viver, gosta demais da posição. E para conservar sempre a forma, pratica judô, capoeira e ginástica de salão.

AUDIÊNCIA — José Carlos Araújo e Denis Meneses ficaram numa euforia tremenda quando o zagueirão Abel, que se encontra no Rio em viagem de férias, lhes disse que tem ouvido em Paris a onda curta da Rádio Nacional com uma limpeza que parece transmissão local. Abel ouve a RN num rádio que comprou em Jedah quando lá esteve com a Seleção Brasileira, a conselho de Admildo Chirol.

PAPO — Os motoristas de praça portugueses da capital francesa — e são tantos — gostam de conversar muito sobre o futebol brasileiro. "Eles também acompanham as atividades daqui através das ondas curtas da Rádio Nacional", informou Abel.

CHAMPANHA — Outra revelação de Abel aos amigos daqui: ele não passa sem a sua taça diária de champanha francês. O beque diz que o vinho espumante da França é mesmo uma gostosura.

FUNDO — Antes de voltar à Europa para a temporada 80-81, Abel espera receber mais de Cr$ 400 mil do fundo de garantia. "Espero que os dirigentes do Vasco não criem problemas para a liberação do dinheiro", disse o zagueiro do Paris Saint-Germain.

PESO — Vejam vocês: quando Abel chegou ao Rio para passar as férias, estava com 2 quilos abaixo do peso normal. Quer dizer, estava fininho. Agora, depois de ter passado alguns dias no Rio, já está com 2 quilos acima do peso normal...

ANIMAÇÃO — Tiquinho está muito animado com o ingresso de Carlos Imperial no Botafogo e já avisou: "Eu respeito o Renato Sá, mas este ano não vai ter para ninguém. A camisa 11 é minha".

REVELAÇÕES — O América espera descobrir novos valores para o futebol brasileiro na Baixada Fluminense.

Para isso, alugou o campo do São Bento, em Caxias, onde apareceu Roberto Dinamite. A garotada que quiser ser testada pode aparecer por lá, de quarta a sexta-feira, das 14h às 17 horas, e procurar o treinador Gradim.

DIRETORIA — O companheiro Dílton Crispim, que é candidato com todas as chances à presidência do Magnatas, já armou sua Diretoria. Ele escolheu as figuras mais destacadas do clube para formar ao seu lado. Vejam só: Vice-Presidente Administrativo — Luzy de Felipe; Vice de Finanças — Marcino Moreira; Vice Social — Hilário Amorim; Vice de Desportos — Cléber Saldanha; Supervisor de Planejamento — Fernando de Sousa Antão. Enquanto não incrementa as atividades esportivas, o Magnatas capricha nas festas juninas, que têm levado às dependências do clube, na Rua General Belford, um mundo de gente.

O Vice-Presidente George Helal disse que o jogo das faixas acontecerá dia 25, no Estádio Mário Filho, numa grande festa que ele espera seja prestigiada pela imensa nação rubro-negra. E acentuou:

— Quanto ao fato de os jogadores estarem liberados dos treinos com bola até o dia 22, isso não quer dizer nada. A comissão técnica pode reagrupá-los quando achar necessário. Quanto à convocação de Nunes, George Helal vê muito acerto:

— Telê Santana agiu criteriosamente, pois Nunes foi o melhor centroavante da Taça de Ouro, como todos viram.

Tenho certeza de que ele será o titular da Seleção Brasileira.

Helal informou que o Flamengo ainda não recebeu a comunicação oficial sobre a devolução de Cláudio Adão, que deverá voltar ao clube rubro-negro em agosto, mês em que terminará o prazo do empréstimo. Mas não vê problema nisso:

— Cláudio Adão parece não estar interessado em continuar no Flamengo. Portanto, se aparecer algum clube interessado, ele será vendido.

BOLA CHEIA — O Flamengo está de bola cheia por liderar, sozinho e invicto, o Campeonato Estadual de Juniores. O clube rubro-negro tem chance de vencer o segundo turno da competição e ficar com maiores chances para conquistar o título da categoria.

BOLA MURCHA — O time do Botafogo está de bola murcha por ter perdido para o Ascoli, na sua estréia no quadrangular internacional do Canadá. Afinal, esperava-se mais da equipe alvinegra porque o adversário não é um time credenciado.

DOIS NA BOLA

A redenção da Copa

Se me perguntarem qual a melhor partida de futebol que presenciei até hoje, não poderei destacar só uma. Já estive presente a grandes jogos, dentro e fora do País; compromissos que reuniram apenas equipes brasileiras; outros que nos colocaram em confronto com os estrangeiros e espetáculos nos quais somente eles (os estrangeiros) estiveram em ação. Um deles foi a final da Copa do Mundo de 74, quando demonstrando muita garra a Alemanha derrotou a "Laranja Mecânica."

Ontem ao ver mais uma vez alemães e holandeses se defrontarem, relembrei a decisão do Mundial da Alemanha. Reconheço que naquela época os dois esquadrões eram bem mais fortes tecnicamente, mas não há dúvidas de que a Copa da UEFA está redimida, depois da atuação dos selecionados alemão e holandês na tarde que passou.

A verdadeira Alemanha esteve em ação. Não foi o escrete lento, tocando bola em excesso e sem objetividade que vimos jogar contra a Tchecoslováquia. Os germanos ontem foram rápidos, objetivos e demonstraram vigor físico, apenas caindo de produção após as substituições que foram feitas quando o placar era de 3 x 0.

O futebol que a vimos praticar é digno dos elogios que vinham sendo dirigidos ao trabalho de renovação que nela se processou.

A Holanda procura conservar o sistema revolucionário de seis anos atrás, porém faltam-lhe os valores daquele tempo. E você sabe perfeitamente que o esquema é bom desde que as peças encarregadas de executá-lo sejam boas.

A Alemanha saiu a todo vapor e só aos vinte e dois minutos o adversário conseguiu fazer o seu primeiro ataque perigoso. O goleiro Schrijvers fez grandes defesas, no entanto não pôde evitar o gol de Allofs. O domínio territorial nos quarenta e cinco minutos iniciais, indiscutivelmente pertenceu aos alemães.

Veio a segunda fase e os vice-campeões do mundo lançaram-se em busca do empate. Nesta fase do jogo duas figuras foram importantes para que a Alemanha mantivesse a vantagem no placar. A primeira foi o seu arqueiro (adepto do boné) que pegou até pensamento e a outra foi o outrora espalhafatoso árbitro Robert Wurtz, que transformou um pênalti claro de Stielike em obstrução.

Aliás, volto a repetir que o nível das arbitragens européias caiu bastante. O Sr. Wurtz esteve mal na parte técnica e péssimo no aspecto disciplinar, permitindo até agressões recíprocas nas suas barbas.

Ele errou ao deixar de assinalar o pênalti de Stielike, mandando que fosse cobrada uma falta indireta dentro da grande área e determinou equivocadamente a colocação da bola na marca fatal no lance em que visivelmente um holandês foi derrubado fora da área.

Voltando ao comportamento dos quadros, a Alemanha ao sentir que a Holanda lançara-se ao ataque, passou a explorar os contra-ataques. Desta forma chegou a 3 x 0 face a performance estupenda dos seus homens de vanguarda, particularmente de Hans Muller, que jogou contundido até ser substituído.

Por sinal, Hans possui características semelhantes às dos latinos: habilidade, ampla visão do que está acontecendo nas quatro linhas e excelente toque de bola. Afora isto, é dotado de boa velocidade. No segundo gol, Muller deu com açúcar e com afeto para que Allofs ampliasse o marcador, sendo uma das maiores, senão a maior figura do match.

Achando-se absoluta na cancha, a Alemanha promoveu alterações, diminuiu o ritmo e passou a esperar que o tempo corresse, recuando e dando terreno para Holanda. É bom lembrar que antes do terceiro gol de Allofs, houve uma outra chance de ouro desperdiçada pelos alemães.

A Holanda com a queda do inimigo cresceu de produção e fez o primeiro gol através de Rep, cobrando o pênalti pos mim já mencionado, tocando à Willy Van der Kerkohf a autoria do segundo.

Os quatro minutos finais foram de expectativa, mas o panorama não foi modificado.

Uma vitória justa da Alemanha que se redimiu da má apresentação contra a Tchescoslováquia e junto com a Holanda salvou a própria competição, que até então estava fraquíssima técnicamente.

Hoje as nossas atenções estão voltadas para o Mário Filho onde a seleção brasileira, amistosamente, enfrentará a União Soviética, devendo encontrar um time forte, rígido na marcação e veloz. E são dificuldades como estas que nós precisamos topar.

Gama pega o Atlético Mineiro, em Brasília

BRASÍLIA (Sucursal) — É grande a expectativa dos desportistas da Capital Federal em torno do amistoso que será disputado no Estádio Bezerrão, a partir das 14h30min, entre o Gama e o Atlético Mineiro. Pela exibição do vice-campeão brasileiro, o alviverde vai pagar a quota de 800 mil cruzeiros. Mas os dirigentes candangos aguardam uma arrecadação superior a 2 milhões de cruzeiros, uma vez que durante a semana foi grande a procura de ingressos nos postos de venda antecipada espalhados pelo Plano Piloto e cidades-satélites.

A delegação do Atlético desembarcou, ontem, por volta das 19 horas, no Aeroporto Internacional, seguindo depois para o Colorado Hotel, onde se encontra hospedada. Um grupo de torcedores esteve presente, para homenagear os jogadores do Galo. Mas a grande homenagem da massa atleticana radicada em Brasília está prevista para o Bezerrão. O estádio deverá ficar dividido entre a galera do clube mineiro e a torcida do Gama, a maior e mais barulhenta do Distrito Federal.

Para o amistoso, o treinador Martin Francisco escalou o alviverde com os melhores jogadores do momento: Hélio; Carlão, Paulo Frederico, Décio e Odair; Santana, Luís Carlos e Manoel Ferreira; Roldão, Fantato e Robertinho. É provável que, no decorrer do jogo, o técnico dê uma oportunidade ao juvenil Vicente, que entraria no lugar de Robertinho. Com 20 anos de idade, Vicente já fez algumas partidas pelo time de cima. Destaque no Campeonato de Juniors, sempre que é lançado entre os titulares Vicente recebe elogios do treinador, dos companheiros e dos dirigentes.

O árbitro escalado é José Mário Vinhas.

Alguns chefes de torcida do Gama informaram ao JS que farão, hoje, no Bezerrão, um protesto contra a venda do ponteiro Roldão, nas cogitações do Flamengo.

CAMPEONATO — Apenas um jogo será realizado, esta manhã, pelo Campeonato Brasiliense. Às 10h30min, estarão em confronto, em Planaltina, o Comercial e o Guará (a preliminar começará às 8h30min). As duas equipes vêm de resultados positivos: Comercial 4 x 1 Desportiva Bandeirante e Guará 2 x 2 Gama. Eis os times: COMERCIAL — Selmício; Juscelino, Gilberto, Newton e Cosme; Neto, Nicássio e Manoel Silva; Paulo, Dionísio e Magela. GUARÁ — Adriano; Edvaldo, Pradera, Rafael e Zenildo; Barão, Marquinho e Jânio; Ivonildo, Gilberto e Eder, O árbitro será Edson Rezende.

OUTRO AMISTOSO — De folga na rodada, o Ceilândia enfrentará o Formosense, às 15 horas, em Formosa, Goiás. O treinador Chicão escalou o Ceilândia com Carlos; Reniton, Arlício, Reinaldo e Teixeira; Edilson, Marcos e Zé Vieira, Messias, Risadinha e Zé Carlos. O Formosense alinhará Écio; Cadinho, Alaor, Oldair e Zué; Tião, Dorvedi e Giba, Humberto, Parafuso e Ronaldo.

Coritiba x Atlético é quente

CURITIBA — No maior clássico do futebol paranaense, o Coritiba é favorito diante do Atlético, no jogo programado para as 15 horas, no Estádio Joaquim Américo. O bicampeão paranaense tem tudo para ser o vencedor, apesar de jogar nos domínios do adversário. Possui uma equipe bem mais experiente e com jogadores de maior expressão técnica, tendo disputado bem a Taça de Ouro e terminado em quarto lugar. Já o Atlético não reforçou a sua equipe e contará, praticamente, com a mesma formação da Taça de Prata. Times: Coritiba — Moreira; Vilson, Mauro, Gardel e Gilson Paulino; Almir, Vilson Tadei e Luís Freire; João Carlos, Lance e Aladin.

Atlético — Roberto; Lotzi, Lazinho, Eraldo e Augusto; Carlos Alberto, Nivaldo e Rubens Paraná; Flavinho, Sarandi e Jorge Cruz. (ASP-JS)

FUTEBOL, HOJE

CAMPEONATO PAULISTA
Juventus x Palmeiras
Noroeste x Corintians
América x P. Desportos
Ponte Preta x Taubaté
Internacional x Guarani
XV de Jaú x Ferroviária
Francana x Botafogo
São Bento x Marília

TORNEIO INCENTIVO DE MG
Valeriodoce x Guaxupé
Formiga x Flamengo-V
Alfenense x Nacional-U

TORNEIO INCENTIVO DO RS
São José x Estrela
Esportivo x Pelotas
14 de Julho x Gaúcho
Guarani x Bagé
Farroupilha x Avenida
Lajeadense x São Borja

CAMPEONATO PARANAENSE
Atlético x Coritiba
Maringá x Londrina
Operário x Pinheiros
U. Bandeirante x Paranavaí
Matsubara x Cascavel
União x Agroneres
Iguaçu x Pato Branco
Rio Branco x Toledo
Guarapuava x Umuarama

CAMPEONATO BAIANO
Leônico x Botafogo
Fluminense x Humaitá
Atlético x Jequié

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
Esporte x Ibis
Náutico x América
Central x Santo Amaro

CAMPEONATO GOIANO
Goiás x Atlético
Anápolis x Rio Verde

CAMPEONATO CATARINENSE
Figueirense x Avaí
Juventude x Joinvile

AMISTOSOS
Brasil x União Soviética
Gama x Atlético-MG
Cruzeiro x Uberaba
Sel Maracaju x Grêmio
Sel. Santo Antônio x Vitória

TRÂNSITO

ABRAHIM TEBET

A Emenda Constitucional nº 13 e os portadores de defeitos físicos

A Lei nº 6.731, recem sancionada e que alterou alguns dispositivos do Código Nacional de Trânsito, parece-me, data vênia, que se choca com o que está determinado pela emenda Constitucional de nº 12, aprovada pelo Congresso Nacional.

Realmente, a emenda citada beneficia ao portador de defeito físico o que vale dizer que aquele, que até então podia obter a Carteira de Habilitação como amador, segue podendo obtê-la.

* * * * * *

Nem mesmo o que foi feito, isto é, a revogação do artigo 76 do Código Nacional de Trânsito, pode prevalecer contra o o que está assegurado em nossa Carta Magna.

Sinceramente, acho que o Conselho Nacional de Trânsito, e posteriormente, a assessoria de S. Excelência o sr. Presidente da República falharam, permitindo que não fosse vetado o que foi elaborado pelo Congresso Nacional, em relação ao portador de defeito físico.

Igualmente, falhou o Congresso onde a citada emenda de nº 12, foi feita. Duas falhas que não consigo entender, daí o presente registro nesta coluna.

* * * * * *

Também, acho que o portador de defeito físico pode continuar a obter a sua Carteira de Habilitação como amador. Foi um benefício ótimo para ele, que, já possui, a meu ver, complexo pelo próprio defeito que tem.

Uma maldade que não posso entender, especialmente, partindo do Congresso que, através da emenda de número 12, já citada, dá aos que possuem defeitos físicos uma proteção justa sob todos os aspectos.

É ponto de vista meu. Espero que, o que dele discordam, que se manifeste.

BOLAS NA LAGOA

Pedro Nunes

Hoje é dia de Nunes no Mário Filho, o Estádio maior do mundo, que está fazendo anos e tem o nome e a marca inapagável do nosso realizador e saudoso diretor. Hoje é dia de Nunes na seleção brasileira. Numa experiência oportuna e válida do técnico Telê Santana, que está procurando fazer o melhor com vistas à Copa do Mundo de 1982 na Espanha. Nunes Justifica sua convocação pelo que jogou no Brasileirão 1980 como artilheiro vocacional em um futebol limpo, na bola, de ajuda aos companheiros, por assim dizer solidário.

Quem é Quem no Flamengo

Ele está completando 35 anos de serviços ao Flamengo. E trabalha, mesmo. No clube, todos o chamam de Farah. Seu nome completo é Maurício José Farah. Chegou ao Flamengo em 19 de junho de 1945, com 18 anos de idade. Veio do Serrano F.C., de Petrópolis, onde jogava no primeiro time, com passagens pela Seleção Petropolitana ao lado de Zezinho, Jardel, Russo e outros. Também jogou pela Seleção do Estado do Rio, disputando o Campeonato Brasileiro, tendo Carlito Rocha como técnico. Foi trazido para o Flamengo pelo árbitro Haroldo Drolhe da Costa. Treinou duas vezes e foi logo contratado, a pedido do então técnico Flávio Costa. Foi titular do time principal, reserva de Biguá, Bria e Jaime, na famosa linha média do primeiro tricampeonato rubronegro. Estudava Direito na Faculdade do Rio de Janeiro, onde se diplomou, e trabalhava na Tesouraria do Flamengo, como auxiliar. Deixou de jogar futebol em 1949, com 23 anos de idade. Passou a exercer as funções de tesoureiro do clube, onde permanece até hoje. Foi secretário-executivo durante 10 anos, começando na gestão Veiga Brito, continuando com André Richer, Hélio Maurício e 4 meses com Márcio Braga. Em abril de 1978 passou a acumular com o cargo de tesoureiro a Superintendência Geral Administrativa do Clube — nomeado pelo Presidente Márcio Braga —, onde permanece. De 1943 a 1980, Maurício José Farah trabalhou com os presidentes Dario de Melo Pinto duas gestões. Marino Machado, Hilton Santos (duas gestões), Cel. Orsini Coriolano, Gilberto Cardoso, Antenor Coelho, José Alves de Moraes, George Fernandes, Osvaldo Gudolle Aranha, Fadel Fadel, Veiga Brito, André Richer, Hélio Maurício e Márcio Braga.

Bolas de Novos

Propiciando aquela e aquele orgulho à galera, há a destacar a atuação do zagueiro Mozer, da Seleção de Novos do Brasil, apontado por repórteres e cronistas esportivos como a revelação do VII Torneio Internacional de Toulon. E teve também o show de bola que o Flamengo deu, na Gávea, domingo passado, pela manhã, no Fla-Flu do segundo turno do Campeonato Estadual de Juniores, derrotando o time Tricolor pelo escore de 3 a 0, com Ronaldo (artilheiro vocacional) fazendo dois e Maciel um, e as boas performances de Zé Carlos, Toninho, Denilson, Ruberval e Niltinho; Oman (Luisinho), e os demais, inclusive a turma (futurosa) do banco de reservas. E boa bola para o Botafogo que é bicampeão de júnior de remo do Estado do Rio de Janeiro, com o expressivo feito de domingo passado na Lagoa Rodrigo de Freitas, quando chegou à frente do Vasco e do Flamengo, somando 17 vitórias nas quatro regatas do campeonato.

Fim de Papo

Por hoje é só. Fim de papo. No mais, foi manhã muito agradável aquela que passei, quinta-feira última, na sala do Presidente Márcio Braga, na Gávea, com aquele papo curtido tendo a participação do Vice Jurídico Michel Asseff, do conselheiro, ex-Vice, e hoje membro do CND Cel. Antônio Brocchi, do nosso conselheiro Senador Marques e de outros que escaparam à minha inesgotável esferográfica. O presidente, descontraído e jovial, deixou-se, depois, fotografar, e filmar no páteo ao lado do ginásio, montando sua moto, para veículos de comunicação do Rio.

João Havelange lançou Sílvio Kelly, no Fluminense

O Presidente João Havelange, da FIFA, pediu licença ao Ministro Álvaro Dias, Presidente do Conselho Deliberativo, e ao Sr. Sílvio Vasconcelos, Presidente do Clube, e, em rápidas palavras, lançou a candidatura do Sr. Sílvio Kelly à Presidência do Fluminense, no salão Nobre do clube, sob uma saiva estrondosa de palmas.

Foi um encontro das personalidades mais representativas da tricolagem, num ambiente de festa e e alegria, pois, como disse o candidato Sílvio Kelly, agora sabe que pode assumir o comando tranqüilo: a atual administração, além de pagar as dívidas, deixa mais de 8 milhões em caixa.

Sílvio Kelly prometeu que uma de suas metas mais importantes consistirá em reativar o quadro social, que já foi imenso e agora está reduzido de uma forma impressionante.

Entre os presentes, além do Presidente João Havelange, do Ministro Álvaro Dias e do Presidente Sílvio Vasconcelos, os grandes tricolores Fábio Carneiro de Mendonça, Gil Carneiro de Mendonça, Marcos Carneiro de Mendonça, Ítalo Bruno, Sérgio Rodrigues, Roberto Vasconcelos, Nelson Moreira, ex-Presidente; Luis Murgel, ex-Presidente; João Boueri, Dilson Guedes, Márvio Kelly, Ary Oliveira de Menezes, Newton Graúna, Victor Magalhães, Octávio Pinto Guimarães, Augusto Gustavo Thibal, Juiz Federal; Pedro Richard, CND; Hugo Wanderley e outros.

Sílvio Vasconcelos, João Havelange e Sílvio Kelly

DE BELÉM PARA A GALERA RUBRO-NEGRA

Coisas do Esporte

A turma do contra cresce assustadoramente. Da Patagônia à Groenlândia. Dá gosto a gente ouvir os papos dos sem time. Não podendo torcer para os times que pensam ter, eles se ajuntam e passam a torcer com pirulito, ou seja, a torcer contra o mais querido.

Ainda bem não haviam cessado os rumores da grande conquista do Mengão, sagrando-se campeão brasileiro, eis que a meninada da Gávea foi bater em Frankfurt, e sem sequer tomar conta do arrevesado do nome, mandou três pitombas às redes do tal de Eintracht. Para que o time comandado por Coutinho foi fazer uma bobagem daquelas? Mal o rádio havia anunciado o feito rubro-negro, eis que o grande estado-maior do Arco Íris, em sessão solene, decidiu gozar o feito do time lá de casa. Depois de muita celeuma, ratificaram a gozação. Seria alegado, ante qualquer escancarar de dentes da turma flamenguista, que a partida foi contra um time desfalcado, e assistida apenas por três mil espectadores. Esse chavão encheu nossos ouvidos, aqui na Belém do Edir Proença, na tarde de domingo e pela segunda-feira adentro.

O diabo é que essa gente ignora que o Flamengo é bom em tudo. Entende, desde futebol, até astronáutica. Sabe-se hoje que todos os astronautas soviéticos torcem pelo Flamengo, enquanto que entre aqueles dos Estados Unidos apenas um torce pelo Botafogo; o resto é o Mengo. Pois a turma do contra não sabia o que estava arrumando com sua gozação ingênua. Foram mexer com o Mengo aqui em Belém. Mexer com o Mengo é mexer com o Edir Proença. Edir, o moço Edir, nasceu chutando. Ele sabe de futebol como poucos. Só tem um defeito: torcer pelo Remo. Mas isso acontece em qualquer boa família. Edir, que bate um violão no mais legítimo estilo do Baden Powel, é o home do futebol, cá na Santa Maria de Belém do Grão Pará. Espirituoso, com mais de 100 mil anedotas catalogadas, ele sabe instrumentar como ninguém qualquer situação. Daí, ele haver encaixado um direto no primeiro gozador que o enfrentou na manhã de segunda-feira. Eu estava por perto e não resisti à tentação de passar adiante. É obra-prima de contra gozação. Melhor que essa, só aquela do Henfil. Lembram? O Fla perdeu para o Botafogo e o Menguista ficou a contar os botafoguenses que vieram gozá-lo. Ficou contando: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito. Quando apareceu o seguinte, ele baixou o sarrafo. Não devia ser botafoguense. Os oito botafoguenses vivos já haviam comparecido.

A do meu amigo Edir oscila por aí assim. O cara chegou e meteu a deixa:

— Como é Edir? Então o Mengo pegou o time alemão desfalcado de quatro titulares e, perante 3 mil alemães, deu aquele banho de 3 a 1.

— Espera aí — respondeu o Edir que não gosta muito do Manguito — o Flamengo também jogou desfalcado, na presença de Manguito.

— Choro, Edir. Choro rubro-negro.

— Me admira você, — voltou o Proença — eu chorar? Chorar eu o mais aguerrido mengão destas plagas? Só se for de alegria. Você nem sabe duma coisa. Passa lá na rádio que eu te mostro. O Giulite passou um telegrama para o Márcio. Pedindo para que o Flamengo interrompa sua volta pela Europa e dê um pulo ao México, para vingar o futebol brasileiro.

— Essa não, você está sacando.

— Vai lá, vai lá, que eu mostro o telegrama. O Márcio até já deu a resposta. Disse que era impossível desmanchar o compromisso assinado. Que no momento o Flamengo está interessado é em regressar ao Rio para armar o cenário para o seu grande feito de 80: enfrentar o campeão da Europa pela melhor de três pontos, sendo que o campeão jogará pelo empate.

Quem manda se meter com a contragozação rubro-negra?

O Edir é impossível. Ele não perdoa. Tanto é bom na contra como na gozação propriamente dita. Amanheceu na segunda-feira cantando prosa.

— Vocês repararam? Bastou ficar um jogador do Flamengo para a Seleção vencer o México.

—?????

— É, seu moço, não fora o Raul, e o México teria levado a taça. Como pegou o goleiro rubro-negro.

Vai levar tempo para a turma do Arco Íris se compenetrar de que o Flamengo é o time do momento. É um time, talvez o primeiro time que se enquadrou na modificação da Regra III. Essa de se jogar com 16 jogadores. O ideal seria um time em que saísse quem saísse, entrasse quem entrasse, não houvesse solução de continuidade. A equipe continuasse no mesmo ritmo. E o Flamengo é ou não essa equipe? É, sim senhor. Adílio, Reinaldo, Carlos Alberto, Nélson, Manguito, Cantarele, são peças de um mesmo conjunto.

Não, eu não quero alegar invencibilidade. Aqui, ali, a gente tem de perder uma que é para não perder o freguês. Mas para dar nesse time que está aí, a parada será indigesta. Tem futebol e tem raça, para dar e vender.

Nós aqui no Norte, estamos ansiosos para ver o timaço de Coutinho. Acho que em breves dias a turma daqui irá dar um jeito para trazer o onze do Zico até Belém. O campeonato daqui irá começar em breve, mas isso não será embaraço.

Um grande abraço na turma da Gávea e em particular no meu garoto, o insuperável Júnior:

Daqui mando também minhas prolfaças ao Parreiras. Como estão traçando o caroço os rapazes do Kuwait! Gostei muito do que vi do jogo deles.

Labre, o homem que sabe tudo sobre o Mário Filho

Trinta anos depois, ainda temos o mais moderno estádio do mundo

A história do Maracanã, nestes 30 anos de sua existência, pode ser contada como a própria história das alegrias, frustrações, vibrações e esperanças de um povo fascinado pelo futebol. Não são poucos os que se apaixonam pela extraordinária carga de emotividade contida em seus alicerces e muitos dedicam suas vidas a este monstro de cimento armado, monumento maior do esporte mundial. Entre eles, um exemplo de dedicação e devoção a essas estruturas, que sustentam semanalmente milhares de aficionados pelo futebol, é o do engenheiro Ricardo Labre, atual superintendente da SUDERJ (Superintendência de Desportos do Rio de Janeiro), que, desde os seus 16 anos trabalha em função do Maracanã.

Como muitos, a sua vida, a partir de 1950, passou a se confundir com a própria vida do Maracanã. Convivendo dentro do Maracanã, desde a sua construção, Ricardo Labre já exerceu quase todos os cargos do organograma administrativo do estádio e hoje é o seu superintendente. Labre não esconde o seu orgulho ao falar das qualidades do Maracanã e ao afirmar que, mesmo depois de 30 anos, ele ainda é o estádio mais moderno do mundo, além de ser também o maior. Um orgulho que deixa transparecer como se o estádio fosse seu, ao passo que ele é uma propriedade coletiva, patrimônio de todo o povo carioca e brasileiro, baluarte do esporte nacional.

Para manter o Maracanã como o estádio mais moderno do mundo, passados 30 anos de sua construção e depois de já terem sido construídos vários outros estádios à luz das novas técnicas, não foi tarefa fácil. Isso é fruto de um constante cuidado que, na mentalidade dos que se apaixonam por ele, não cessa jamais. Ao assumir no início deste ano a direção do estádio, Ricardo Labre idealiza e planeja no sentido de manter a modernização do Mário Filho. É sobre os seus planos, sobre a real situação do Maracanã e sobre um pouco da história do maior estádio do mundo que fala Ricardo Labre:

I — *Construído há mais de 30 anos, sem ter sofrido alterações radicais sua estrutura, o Mário Filho continua sendo um estádio moderno e funcional?*

R.L. — Eu convivo dentro do Maracanã desde 1949, quando cheguei aqui com 16 anos. Assisti à construção do Estádio Mário Filho, e do Estádio Gilberto Cardoso. Projetei e construí o estádio de atletismo e o estádio aquático. Então, como técnico e por ter acompanhado de perto toda a construção do estádio, eu considero o Maracanã um estádio arquitetonicamente perfeito. Perfeito quanto à parte de ventilação, pois com o último anel das arquibancadas sendo vazado, propicia uma aeração perfeita. Perfeito quanto ao fluxograma, que determina o acesso às diversas classes sociais independentemente uma das outras, sem se cruzarem. Eu acho toda a parte de bares, vestiários, banheiros, iluminação, tudo isso eu considero o Maracanã perfeito. Naturalmente, que se o Maracanã fosse construído hoje, nós teríamos outras técnicas construtivas. Por exemplo, se eu fosse construir hoje o Maracanã, nunca o revestiria com pastilhas, como é, mas sim de concreto aparente, pois as pastilhas proporcionam uma oxidação mais rápida das estruturas internas da construção.

P — *Como o senhor chegou no Maracanã com 16 anos?*

R.L. — O meu pai era naquela época o diretor técnico da Rádio Ministério da Educação e me convidou para ficar como observador no sistema de instalações de som, que estava sendo implantado pela RCA Vítor. Então eu fiquei observando o trabalho dos homens da RCA Vitor e, no dia 16 de junho de 1950, eu coloquei os discos e falei pela primeira vez no microfone do Maracanã. Então eu fui encarregado do som, onde fiquei até 1960. Em 60 eu me formei e passei para a engenharia como chefe de serviço de instalações. Depois fui chefe do serviço de planejamento, chefe do serviço de fiscalização e diretor de engenharia. Há um ano fui diretor do Departamento de Engenharia de Estádios e agora sou o superintendente.

P — *Economicamente, o Maracanã produz superavit ou sua administração é deficitária?*

R.L. — O Maracanã não é auto-suficiente. Nós temos que evoluir bastante. Eu, praticamente, já estudei em todas as partes do mundo e já visitei quase todos os maiores estádios. Acredito que o Maracanã tende a ser uma empresa. Atualmente o Maracanã conta com seis filhos. Estão sob a tutela do Maracanã, dentro do complexo Maracanã, o Ginásio Gilberto Cardoso, o Estádio de Atletismo Célio de Barros, o Parque Aquático Júlio Delamare, e temos ainda o Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas e o Estádio Caio Martins, em Niterói. Todo esse conjunto de estádios, com seus problemas de conservação, arrecadação, etc. sobrecarrega o ônus que pesa sobre o Maracanã. Além disso nós ainda temos a própria manutenção e conservação do Maracanã. Então, o ano passado, nós arrecadamos em rendas no Maracanã aproximadamente Cr$ 8 milhões e mais a mesma quantia em propaganda. Mas o nosso gasto foi muito maior.

P — *O que poderia ser feito para resolver o problema econômico do Maracanã?*

R.L. — Enquanto continuarmos neste sistema em que se encontra o Maracanã, nós sempre vamos gastar mais. Mesmo com toda ajuda que recebemos do Estado, com verbas trimestrais que nos são concedidas, nós não podemos continuar carreando os recursos do Governo do Estado. Eu tenho planos que pretendo executar. No sentido de transformar o Maracanã numa moderna empresa. Eu acredito mais numa estrutura administrativa, onde poucos ganhem muito, do que em outra onde muitos ganhando pouco. Onde poucos trabalhem muito, do que onde muitos trabalhem pouco. Nós caminhamos para isso, já com grande parte do funcionalismo do Maracanã se aposentando. Está é a grande decisão que temos que enfrentar: ou o Maracanã parte para um modelo administrativo que se adapte à vida moderna, ou continuará neste ritmo de pequenas subvenções estaduais, sem poder se libertar economicamente.

P — *Como seria este plano de transformar o Maracanã numa empresa?*

R.L. — O Maracanã continuaria sendo uma empresa do Estado. O que está errado não é por culpa do Estado, mas sim por culpa da estrutura de funcionários deficiente que temos. O Maracanã tem uma estrutura de funcionários que já estão no limite de suas aposentadorias. Eu pretendo equacionar este problema de infra-estrutura para depois sugerir ao governador as minhas idéias.

P — *Jo que o senhor acha de arrendar o Mário Filho aos clubes que o utilizam, que se encarregariam da manutenção, conservação e direção do estádio?*

R.L. — — Eu acho que essa não é uma boa idéia, pois a história dos clubes mostra que eles não sabem nem se auto-administrar. Um exemplo, é o Botafogo, que foi obrigado a vender a sua sede. Os outros clubes também estão em precárias condições administrativas. Quando falo em evolução, falo no sentido profissionalizante. O ônus da manutenção do Estádio Mário Filho é assustador. Eu posso dizer com absoluta certeza que hoje em dia não se pode mais construir estádio, pelo menos no Rio de Janeiro. O Estádio Mário Filho foi construído por Cr$ 230 milhões atuais. Hoje a construção de um estádio como o Mário Filho custaria uma quantia incalculável.

P — *O Estádio Mário Filho precisa modernizar suas instalações?*

R.L. — O Maracanã é um estádio que tem uma série de mordomias, como uma banheira individual para cada jogador, cadeira relax para cada jogador, com um bico de oxigênio em cima, som funcional, teto acusticamente tratado, exaustor que renova o ar ambiente. Cada vestiário tem um campinho de grama importada para o jogador se aquecer e adaptar a sua retina a luz que ele encontrará ao gramado, tem piso antiderrapante. O Mário Filho tem os melhores vestiários e a melhor iluminação do mundo (2.000 lux em linha, o que não proporciona sombras). Então, mesmo tendo sido construído em 1950, o Mário Filho se encontra como um dos estádios mais modernos do mundo.

Agora pretendo construir uma sala de Imprensa e o centro de áudio. Com a sala de Imprensa, teremos o Mário Filho modernizado em matéria de comunicações, com telex, telefone internacional etc. Com o sistema de áudio, permitiremos que, se o jornalista chegar em cima da hora, e quiser uma linha no fosso, ela será pergada imediatamente. Então, a cada ano que passa, estamos nos atualizando. Por isso, o Mário Filho ainda é o maior estádio do mundo e também o mais atualizado tecnicamente.

P — *Pode-se dizer que o estádio está em bom estado ou ele precisa de reformas?*

R. L. — O estádio está precisando de certas reformas. Agora está sendo feita a impermeabilização das rampas. Estamos com a parte de recuperação estrutural em andamento. Estamos também com um problema que eu tentarei resolver, que é a parte de bares. Eu acho que o público tem o direito de chegar ao estádio e encontrar um serviço de bar eficiente e limpo, sem ter que precisar ir a casa para comer antes de vir para o estádio. Eu pretendo também colocar um restaurante à altura do nome internacional do Maracanã. Quanto aos banheiros, é mais difícil resolver, pois, em grande parte, o público também é culpado, depredando e sujando voluntariamente o banheiro. E pretendemos também redistribuir o Maracanã.

P — *Como é, em linhas gerais, este plano de redistribuição e remanejamento das localidades populares do Maracanã?*

R. L. — Eu, inclusive, já apresentei aos clubes este plano, cujo objetivo é beneficiar aos próprios clubes que utilizam o Maracanã. Por este plano, eu pretendo fazer pouco investimento e proporcionar muita renda. A redistribuição, segundo o meu plano, é fácil. Qualquer garoto sabe que não se pode dividir o maior multiplicador, pois a perda é certa. Portanto, não se pode dividir a arquibancada, que é o maior multiplicador, pois, do contrário, sairemos perdendo. Eu pretendo investir na zona ociosa do Maracanã, que são as sete mil cadeiras atrás de cada gol. Então, eu pretendo aumentar o preço dos ingressos da arquibancada e dar uma opção ao torcedor que não pode pagar o aumento da arquibancada, que são as 14 mil cadeiras atrás dos gols, que custarão um preço intermediário entre o da arquibancada e o da geral. Então, teremos as cadeiras numeradas, as cadeiras atrás do gol e a arquibancada. Com isso, a renda da decisão da Taça de Ouro, entre Flamengo e Atlético, chegaria facilmente a Cr$ 30 milhões.

Além disso, existe um público que quer pagar qualquer preço por uma cadeira especial e não consegue ingresso, pois os ingressos para as cadeiras que circundam a tribuna de honra esgotam-se rapidamente. Portanto, eu pretendo também diminuir as arquibancadas em 15 metros para cada lado, a partir da tribuna de honra, colocando quatro mil cadeiras à disposição. Em todo grande jogo nós temos uma média de cinco mil pedidos para essas cadeiras de pessoas que estão prontas a pagar qualquer preço e não conseguem. A história do Maracanã, e também do Maracanãzinho, diz: quando o espetáculo é bom, pode cobrar qualquer preço que cabe. Com isso, seriam aumentadas também as cabinas de rádio.

P — *O Maracanã é palco anualmente de quantos jogos e quantos jogos semanais seria o ideal para manter o gramado em bom estado?*

R.L. — Por convênio, nós poderíamos fazer até quatro jogos por semana, o que não acontece. O número ideal de jogos por semana é três, que é o número de jogos que normalmente acontece no Maracanã.

P — *O Maracanã deveria ser como o Estádio de Wembley, que tem anualmente cerca de dez jogos?*

R.L. — Eu acho que não, pois Wembley não é considerado pelo povo londrino como o Maracanã é para o povo brasileiro, que vê no Maracanã um palco para todas as suas tristezas, alegrias, frustrações, etc. O Maracanã já faz parte do contexto carioca, como a praia e o samba. Quando o Maracanã fica fechado num domingo, a cidade fica triste.

P — *Ceder o estádio para shows como o de Frank Sinatra é um bom negócio, apesar dos danos que eles normalmente causam ao gramado?*

R. L. — Eu me orgulho do show do Frank Sinatra e acho que foi tremendamente válido. Inclusive, a idéia das quatro mil cadeiras dentro do gramado, circundando o palco, foi minha. O Medina, quando veio falar comigo, pediu apenas um palco no círculo do gramado e eu sugeri as quatro mil cadeiras para dar um maior calor humano, pois acredito que não ficaria muito bom o Frank Sinatra cantando num lugar onde o primeiro espectador estaria a 200 metros de distância dele. O show do Frank Sinatra foi transmitido para todos os Estados Unidos, o que proporcionou uma divulgação e uma repercussão internacional do Maracanã, admirável. Hoje, dificilmente, quando alguém se identifica como brasileiro nos EUA vai deixar de perguntá-lo se realmente havia 140 mil pessoas no Maracanã assistindo ao Frank Sinatra. Nós planejamos todos os detalhes para que a grama não viesse a sofrer danos. Tanto que nós planejamos e fizemos experiência com diversos tipos de tablados. E ficou provado que, um tablado com 20 cm de altura e aeração suficiente, depois de dez dias, matava a grama. Então nós só permitimos o show depois que o Medina se comprometeu conosco que armaria e desmontaria o tablado em dez dias. Seis dias para montar, um dia para ensaiar, um dia para apresentar e dois dias para desmontar. Naturalmente, o show só foi permitido porque o Maracanã estava fechado e tínhamos mais 25 dias para recuperar a grama. O show do Frank Sinatra não foi um mal negócio, pelo contrário, foi um excelente negócio.

P — *Por que foi permitido o Frank Sinatra e não o Cassius Clay?*

R.L. — O que aconteceu foi que eu fui procurado pelo Rubens Medina, empresário que negociou a vinda do Frank Sinatra ao Brasil, que me solicitou que o Mário Filho fosse cedido com um pequeno palco no centro do gramado para a apresentação do maior cantor de três gerações. Eles vieram humildemente tratar sem arrogância. Não vieram impor nada, mas sim solicitar. Já os grupos que me procuraram para tratar da vinda do Cassius Clay agiram de outra maneira. Eles vieram me "comunicar", como superintendente do Mário Filho, uma festa no dia 12 de julho deste ano. É muito diferente. O problema foi este. Eu não fui solicitado, fui comunicado do acontecimento. Isto eu não permito enquanto estiver aqui.

P — *O complexo do Mário Filho, incluindo o parque aquático, o ginásio Gilberto Cardoso e o Estádio de Atletismo é verdadeiramente uma cidade. Ser o seu prefeito é uma grande empreitada. Como o senhor se sente nesta posição?*

R.L. — Eu me sinto gratificado pela lembrança do governador Chagas Freitas. Eu trabalho aqui a longos anos, sempre trabalhei com idealismo, querendo realizar algo. Quando fui chamado pelo governador Chagas Freitas para ser o superintendente, no ano em que o Mário Filho faz 30 anos e, com ele, eu também faço 30 anos de Mário Filho, me gratificou muito. Por aqui passaram vários superintendentes e eu fui o assessor principal de todos eles. Então, ser lembrado para ser o superintendente foi para mim uma verdadeira realização. (Sport Press, Exclusivo para o JS)

Fumaça quer receber 15 por cento do Goitacás

CAMPOS (Do Correspondente Maurício Guilherme) — O zagueiro Fumaça, cedido pelo Goitacás à Ponte Preta por 1 milhão e 200 mil cruzeiros, está desde anteontem em Campos, procurando receber os 15% a que tem direito. Diz o jogador que o pagamento cabe ao alvianil, que assim estabeleceu quando do seu empréstimo, em meados de 79.

Mas o Presidente Amaro Escovedo diz que não, o débito é do clube de Campinas.

Fumaça informou que esta com ótimo ambiente na Ponte Preta, tendo acertado suas diferenças com o treinador Zé Duarte. O zagueiro acha que em breve terá nova chance no time. Na próxima semana, ele espera assinar contrato, mediante luvas de 350 mil cruzeiros e salário de 98 mil, segundo acertou com os diretores do alvinegro campineiro.

Quanto ao recebimento dos 180 mil cruzeiros, pela venda do seu passe, Fumaça acredita que nas conversas com os dirigentes do Goitacás acabará chegando a um acordo.

AMISTOSO — Embora o técnico Carlos Alberto Parreira tenha concordado com a realização de um jogo entre a Seleção do Kuwait e o Goita, o Presidente Escovedo é totalmente contrário, entende que o amistoso trará prejuízo ao clube.

A partida, em princípio, está programada para a noite de quarta-feira, no Estádio Godofredo Cruz, devido às obras em andamento no Estádio Ari de Oliveira e Souza. No entanto, o Presidente do alvianil argumenta que as despesas com a viagem, estadia e passeios turísticos pela região, para a delegação do Kuwait, poderão trazer um prejuízo considerável.

Além disso, terá que pagar 15 mil cruzeiros, taxa de iluminação em Parque Tamandaré, fora os 10% da renda ao Americano.

Como os gastos com a visita da Seleção Kuwait não ficarão por menos de 70 mil cruzeiros, Amaro Escovado acredita que só uma arrecadação de 150 mil cruzeiros impedirá o prejuízo. Hoje, o problema deverá ser resolvido pelos dirigentes do Goitacás, admitindo-se o cancelamento do amistoso.

Ontem, os jogadores do Goita realizaram um treino físico e foram dispensados até amanhã. No sábado, o alvianil enfrentará o Olaria, em jogo incluído no Teste 500 da Loteria Esportiva.

(Continuação da Página 8)

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

	0447263		0447600
	0447627		0447651
	0447909		
19-10575	0334005		
19-10576	0470699		
19-10600	0522590		
19-10617	0351747		
19-10620	0257106		0257017
	0259000		
19-10624	0202534		
19-10620	0751771		
19-10630	0700373		0700526
	0700533		0700535
	0700540		0700723
	0792328		
19-10631	0623100		
19-10632	0207771		
19-10635	0200705		
19-10630	0320046		
19-10640	0527004		
19-10651	0718026		0719337
	0720014		0720411
	0721114		0722313
	0722264		0722010
19-10656	0234776		
19-10661	0105955		
19-10663	0912100		0913746
	0913749	A	0913757
	0913759	A	0913760
	0913763	A	0913770
	0914490		
19-10664	0670011		
19-10665	0793462		
19-10668	0607000		0607570
19-10671	0341064		
19-10672	0450657		0451026
19-10672	0452702		0453520
	0454100		
19-10673	0720025		
19-10673	0731320	A	0731329
	0732020		0732041
	0733940		
19-10674	0041431		0041906
	0041918		
19-10675	0060160		
19-10676	1433740		1435313
	1436454		1437980
	1438020		1438035
	1439572		
19-10678	0663196		0664860
	0665100		0666017
	0666047		0666056
	0660336		
19-10679	0545499		0545967
	0546631		
19-10680	0563561		0564309
	0565290		0566924
	0567033		0568050
19-10681	0477763		0477704
	0480519		
19-10682	0302698	A	0302700
19-10693	0169092		
19-10694	0245232		0246741
	0246744		0247650
	0247677		
19-10695	0392320		0392401
	0393102		0393494
	0393663		
19-10696	0382196		0382400
19-10697	0220492		0220535
	0220535		0220600
	0220604		
19-10700	0410276		0411360
	0412003		0412010
	0413001		0414604
19-10702	0149292		0149720
19-10704	0202521	A	0202522
	0204007		0204027
	0204032		0204034
	0205573		
19-10705	0282035		
19-10708	0370236		
19-10709	0626040		0627199
	0627270		0628008
	0628530		0628949
	0628961		0629062
	0629357		0629776
	0629971		0629982
	0629996		0630098
	0630727		0630738
	0630837		0630850
	0631034		0631512
	0631528		0632156
	0632192		0632456
	0633000		0633030
	0633203		0633995
	0634444		0634472
	0634526		0634584
	0634587		0634910
	0634964		
19-10713	0454672		0455365
	0456106		0456202
	0457100		0457704
	0459157		0459972
	0460110		0460993
19-10715	0114405		
19-10716	0315760		0315774
19-10719	0151927		
19-10724	0520996		0530013
	0536131		0540501
19-10728	0204514		
19-10729	0202157		0202483
	0202062		0202932
19-10731	0244919		0247007
19-10733	0077945		0078570
19-10734	0144448		
19-10735	0060294		
19-10736	A PARTIR DE		0024874
19-10737	0140000		0140016
	0149766		0150205
19-10739	0146905		
19-10740	0077511	A	0077512
	0077515		0077903
	0079723		
19-10741	0075471		0078000
19-10743	0079705		0080063
	0082647		
19-10744	0116359		0117037
19-10744	0117645		0119252
	0120605		0120994
	0121936		0122207
19-10745	0190619		0200892
19-10746	0047091		0048394
19-10747	0067568		0069765
19-10748	0035956		
19-10750	0050545		0052612
19-10752	0076695		0076581
	0077354	A	0077355
	0077659		0077904
19-10753	0045340		0046370
	0046373		
	0046379	A	0046380
	0046304		0046348
	0046391		
	0046609	A	0046610
	0048114		
19-10754	0062038		
19-10755	0080035		0090222
	0080356		0092244
19-10756	0060674		
19-10757	0027019		
19-10759	0041080		0043053
	0045102		
19-10761	0024023		0024534
19-10762	0025743		0026427
	0026495		0026635
	0026740		0020295
	0027423		0027471
	0027490		0027501
	0027622		0027642
	0027695		0027715
	0027730		
19-10763	0029061		0030645
	0030605		
19-10764	0026635		0027317
	0020053		0020441
19-10766	0017629		
19-10767	0016501		0016700
	0017609		0017642
	0017790		0017800
19-10769	0014556		0014565
	0014589		0014601
	0015691		0016415
19-10770	0008034		0008071
19-10770	0008465		0009001
	0009127		0009357
	0009571		0009576
	0010726		
19-10771	0005406		
19-10772	0011952		0011054
	0012453		

OBS.: Esta relação e todas as demais que são publicadas neste jornal, aos domingos, a título de "cartões que não concorreram", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito à Rua [illegible], 200, Rio de Janeiro

Inaugurada a nova sede do PDS fluminense

O PDS fluminense já está de sede nova desde sexta-feira passada, quando foi inaugurada com uma simples solenidade pelo Senador Amaral Peixoto e com a presença de quase todos os parlamentares estaduais e federais. Fica na Rua México, 98, composta de quatro amplas salas de frente e que contou com a presença da Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS, Jornalista Cecilda Fernandes de Souza, como convidada especial dos membros da Comissão Executiva Provisória do Partido do Governo.

A Diretora-Presidente do JS foi recebida pelo Vice-Governador do Estado do Rio, Hamilton Xavier, que lhe deu as boas-vindas e ressaltou para os presentes a cobertura política que vem dando aos políticos e o apoio ao Presidente João Figueiredo. Em seguida, Hamilton apresentou a Jornalista Cecilda Fernandes de Souza ao Senador Amaral Peixoto, Presidente da Comissão Provisória do PDS, que prometeu retribuir a visita à sede de nosso jornal até sexta-feira próxima.

Após a inauguração da nova sede do Partido, que antes funcionava numa dependência do Palácio Itamarati, a Comissão Executiva do PDS realizou uma reunião relacionada com a organização das comissões municipais e zonais do Estado, que até o final deste mês terá 60 por cento das 86 comissões definidas. A reunião foi presidida pelo Senador Amaral Peixoto, que está licenciado do Congresso para tratamento de saúde, pelo período de 120 dias. Em seu lugar, como se sabe, assumiu o Suplente Alberto Lavinas.

Nossa Diretora-Presidente conversou muito com os parlamentares sobre a nova fase do JORNAL DOS SPORTS e o Vice-Governador Hamilton Xavier recordou com ela muitos detalhes sobre nosso jornal, dizendo-se nosso leitor assíduo e diário, inclusive contando muitas histórias que marcaram a vida desse matutino desde à época de sua fundação, há 45 anos. Os políticos governistas mostraram-se sensibilizados com a presença da Diretora-Presidente do JS, classificando-a como um auspicioso acontecimento político e social.

Deputado Federal Darcílio Ayres foi outro político que deu especial atenção à Jornalista Cecilda Fernandes de Souza, mostrando-se sensibilizado pela sua presença e afirmou que, "O JORNAL DOS SPORTS tem nos prestigiado bastante, desinteressadamente, ajudando o Presidente João Figueiredo a redemocratizar o País e hoje é um dos instrumentos fortíssimos, por sua penetração equilíbrio, com que contamos para enfrentar as realidades do momento, integrado ao espírito democrático do Chefe do Governo".

Por outro lado, o Deputado Federal Léo Simões fez questão de fazer um caloroso agradecimento à Jornalista Cecilda Fernandes pelo apoio do JORNAL DOS SPORTS à obra do Governo e ressaltando, sobretudo, o jornalismo equilibrado nos setores esportivo, educacional e, agora, no político e disse que a presença dela à inauguração da sede do PDS se constituía num auspicioso acontecimento e um presente para o Partido do Governo em receber uma figura ilustre.

A Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS também conversou demoradamente com o Deputado Federal Alair Ferreira, que representa o Município de Campos. O parlamentar aproveitou também a oportunidade para agradecer a presença dela em sua Cidade, por ocasião da visita do Ministro da Previdência Social, Jair Soares e à cobertura que o JS deu ao acontecimento. Destacou, também, a atuação do nosso jornal, considerando-o como um dos órgãos da imprensa brasileira em posição de destaque e liderança.

Outras presenças ao ato de inauguração da nova sede do PDS; Prefeito de Niterói, Moreira Franco; Presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio, Octávio Pinto Guimarães; Deputados Estaduais Luís Fernando Linhares, Ítalo Bruno, Jorge David, Wilmar Pallis e Heitor Furtado; o Suplente Gastão Filho, a Vereadora Dayse Lúcidi e políticos de diferentes Municípios do Estado do Rio. Amanhã, às 10 horas, a Executiva do PDS realiza outa reunião para tratar de diversos assuntos.

À direita, o Deputado Estadual Ítalo Bruno conversando com a Diretora do JS. Os dois falaram sobre política e sobre a nova fase do nosso jornal, que em março de 81 estará completando o seu cinqüentenário.

Nossa Diretora-Presidente cumprimenta o Deputado Federal Darcílio Ayres, seu velho amigo. Ao lado está o Sr. Octávio Pinto Guimarães.

O Vice-Governador Hamilton Xavier, a Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS e o Presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio, Octávio Pinto Guimarães, que se filiou ao PDS.

O Senador Amaral Peixoto cumprimentou a Jornalista Cecilda Fernandes de Souza. Atrás do Senador está o Deputado Estadual Heitor Furtado.

Deputado Federal Léo Simões agradeceu à Diretora-Presidente do JS o apoio que vem dando à classe política, em particular os parlamentares do PDS.

Da esquerda para a direita, Ivan Leal, colunista político do JS, o Deputado Estadual Luís Fernando Linhares, a Presidente do JORNAL DOS SPORTS, o Deputado Federal Léo Simões, o Estadual Edson Guimarães e o Deputado Federal Simão Sessim.

A Jornalista Cecilda Fernandes de Souza e o Deputado Federal Simão Sessim, num papo durante as solenidades de inauguração da sede do PDS.

Um flagrante da reunião da Executiva do PDS, presidida pelo Senador Amaral Peixoto. À direita, o Prefeito Moreira Franco, o Deputado Jorge David, Darcílio Ayres e o Vice Governador Hamilton Xavier. À esquerda, a Vereadora Dayse Lúcidi, Ítalo Bruno e Wilmar Pallis.

Benfica vence e decide com o Real

CARACAS (UPI — JS) — O Benfica venceu ontem, à noite, a Seleção da Colômbia por 1 a 0, em jogo válido pelo Torneio Triangular Taça Caracas. Mais de 16 mil pessoas assistiram a vitória da equipe portuguesa. Reinaldo marcou o gol do Benfica, aos 34 minutos do primeiro tempo, em brilhante jogada individual.

Essa foi a segunda partida do triangular. O primeiro jogo reuniu a Seleção da Colômbia e o Real Madri e terminou empatado em 1 a 1. Agora, a decisão será hoje, entre Benfica e Real Madri, um dos mais famosos clássicos do futebol mundial e que desperta grande interesse entre os torcedores colombianos.

O juiz de Benfica 1 x Colômbia 0 foi Mário Fiorenza, da Venezuela, e as duas equipes formaram com:

BENFICA — Luiz; Laranjeiras, Pietra, Frederico e Tony; Humberto, Lopes e Sheu; Nene, César (Reinaldo) e Carlos Manuel.

COLÔMBIA — Mina; Porras, Prince, Castro e Caicedo (Parhon); Valverde, Torrez (Gonzalez) e Vilarete; Herrera, Otero (Mendoza) e Perez.

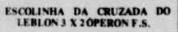
Cruzada brilha em manhã de muitos gols

Muitos gols na rodada de ontem, do X Campeonato Carioca de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS que tem o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. E o grande destaque da rodada foi, sem dúvida alguma, a Cruzada São Sebastião, que mandou dois times para o Aterro e venceu em ambos os jogos.

O primeiro jogo da equipe do Leblon foi às 9h30min, no campo nº 8. A partida foi bem disputada, mas no final a Escolinha da Cruzada saiu com a vitória de 3 a 2 sobre o Operon F.S., um grande adversário. A outra partida foi às 11 horas e o Cruzada não encontrou dificuldades para estabelecer uma goleada de 11 a 0 sobre o Aliança.

Mas o show de bola não ficou só por conta do Cruzada. Só na parte da manhã, em 24 jogos, foram marcados 142 gols nos oitos campos do Parque do Flamengo, e a equipe infanto-juvenil do Camará F.C. ficou com a maior goleada. Meteu 16 a 1 no L.I.M.F.A. Foi um dia de muitos gols e hoje a bola continua rolando.

As ferinhas do Cruzada

ESCOLINHA DA CRUZADA DO LEBLON 3 X 2 ÓPERON F.S.

Cruzada — Bráulio; Artur, Bolinha, Júlio, Walnei, Roberto, Dilson e Tinha. ÓPERON — Frango; Denuinho, Pablo, Bichão, Nando, Pipo, Manu e Paraná.

LOCAL: Campo nº 8
JUIZ: Jorge Roberto Martins dos Santos
DELEGADO: Ivamar dos Santos
1º TEMPO: 1 a 1, gols de Walnei para o Cruzada e Pipo para o Óperon.
FINAL: Cruzada 3 a 2, gols de Walnei e Roberto, com Denuinho descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Cruzada, Edimar e Fabiano nos lugares de Artur e Dilson.

Esc. da Cruzada S. Sebastião 11 x 0 Aliança F.C.

CRUZADA — Costa; Souza, Borges, Oliveira, Ribeiro, Cordeiro, Pessoa e Carvalho. ALIANÇA — Cabral; Amaral Santana, Júlio, Vicente, Souza, Pais e Carvalgo.
LOCAL: Campo nº 6
JUIZ: Ary Ramos Faria
DELEGADO: Geraldo José Silvério Rosa
1º TEMPO: Cruzada 8 a 0, gols de Pessoa (3), Carvalho (3), Cordeiro e Oliveira.
FINAL: Cruzada 11 a 0, gols de Oliveira (2) e Araújo.

TONELEIRO F.S. 2 x 0 CAMPOSQUINÁRIO

Toneleiro — Reis; Viana, Brito, Moura, Lima, Rocha, Guilherme e Barbosa. Camposquinário — Souza; Angelo, César, Julinho, Marquinhos, Lima, Márcio e Basílio.
LOCAL: Campo n.º 6
JUIZ: Ailton Freitas Valente
DELEGADO: Geraldo José Silverio Rosa
1.º TEMPO: 0 a 0
FINAL: Toneleiro 2 a 0, gols de Moura e Barbosa.
SUBSTITUIÇÕES: No Toneleiro, Junior no lugar de Rocha.

CONDE DE NASSAU F.S. 6 x 1 ESPERANÇA CARIOCA

Conde de Nassau — Santos; Paula, Martins, Santos, Lins, Banco, Silva, Moura. Esperança — Souza; Fiorini, Santana, Neto, Siqueira, Ferreira, Tores e Bento.
LOCAL: Campo n.º 5
JUIZ: Nicaldo Almeida Neves
DELEGADO: Hamilton Martins dos Santos
1.º TEMPO: Conde de Nassau 4 a 0, gols de Moura (2), Silva e Banco.
FINAL: Conde Nassau 6 a 1, gols de Martins e Santos, com Tores descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Conde de Nassau, Dantas, Soares e Santos nos lugares de Banco, Santos e Martins.

CAMARÁ F. C. 16 x 1 L.I.M.F.A.

Camará — Nicolau; Jorge, Marcos, Naor, Gualter, Wagner, Berinha, Bolinha. Limfa — Sidnei; Marcelo, Cardoso, Temi, Beto, Tonho e Lourinho.
LOCAL: Campo n.º 4
JUIZ: Luciano Amadeu do Nascimento
DELEGADO: José Joaquim Leal Filho
1.º TEMPO: Camará 8 a 0, gols de Wagner (6), Berinha e Bolinha.
FINAL: Camará 16 a 1, gols de Berinha (3), Wagner (2), Gualter (2) e Jorge, com Marcelo descontando.

CREFISUL 4 x 2 UNIBANCO-FGTS

CREFISUL — Andrade; Carlos, César, Andrade, Octávio, Ribeiro, Romeu e Sousa. Unibanco — Matheus; Nascimento, Cosmo, Souza, Antônio, Sérgio, Romano e Fernandes.
LOCAL: Campo nº 2
JUIZ: Roberto Martins
DELEGADO: Luis Vanderlei dos Santos
1º TEMPO: Crefisul 1 a 0, gols de César.
FINAL: Crefisul 4 a 2, gols de Carvalho (2) e Carlos, com Romano (2) descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Crefisul, Ribeiro, Carvalho e Luiz nos lugares de César Otávio e Robeiro.

BANCO NACIONAL-ALMOX. 6 x 3 BANCO REAL

Banco Nacional — Jovenil; Jorge, Mendonça, Alex, Pedroso, Luis, Pintinho e Campo Grande. Banco Real — Robson; Paulo, Zé Carlos, Ricardo, Fernando, Dilcélia, Ademir e Caldeira.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Ary Ramos Farias
DELEGADO: Jorge Lopes da Cunha
1º TEMPO: Banco Nacional 1 a 0, gol de Luis.
FINAL: Banco Nacional 6 a 3, gols de Campo Grande (2), Jorge, Luis e Marimba, com Ademir (2) e Paulo descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Banco Nacional, Marimba e Gilson nos lugares de Pedroso e Campo Grande.

ABC FCD S.C. 2 x 2 FERRARI F.C.

ABC — Edu; José, Sérgio, Luis, Alberto, Sérgio, Andrade, Batista.
FERRARI — Sérgio; Marcos, Mário, Gilberto, Leonardo, Carlos, Rodrigues e Fernando.
LOCAL: Campo nº 8
JUIZ: Ailton Freitas Valente
DELEGADO: Ivomar dos Santos
1º TEMPO: 1 a 1, gols de Sérgio para o ABC, e Marcos para o Ferrari.
FINAL: 2 a 2, gols de Sérgio, para o ABC, e Leonardo para o Ferrari.
SUBSTITUIÇÕES: No ABC, Antônio no lugar de Sérgio.
OBSERVAÇÃO: Na decisão por pênaltis, o ABC venceu de 3 a 2.

AJAX F.C. 3 x 1 CAMPOSQUINÁRIO

AJAX — João; Edson, Marco, Allan, Denilson, Marcelo, Léo e Lula.
CAMPOSQUINÁRIO — Zeca; Soneca, Alcides, Edeni, Kleber, Otávio, Robson e Dario.
LOCAL: campo nº 7
JUIZ: Nivaldo Almeida Neves
DELEGADO: Vicente de Souza e Silva
1º TEMPO: Ajax 2 a 0, gols de Edson e Marcelo
FINAL: Ajax 3 a 1, gol de Marcelo, com Marco descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Camposquinário, Luizinho e Marco nos lugares de Dario e Kléber.

ZICO 10 de OURO 7 x 1 TIJUCA F.C.

ZICO 10 DE OURO — Ednaldo; Ricardo, César, Marcelo, Élio, Biro e Cosme. TIJUCA — Vitor; Marco, Renato, José, Lino, Jorge, João e Alexandre.
LOCAL: Campo nº 5
JUIZ: Carlos Lopes Pereira
DELGADO: Hamilton Martins dos Santos
1º TEMPO: Zico 10 de Ouro 5 a 0, gols de Elio (2), Marcelo, Bira e Cosme, com Renato descontando.
FINAL: Zico 10 de Ouro 7 a 1, gols de César e Bira.
SUBSTITUIÇÕES: No Tijuca, José e Mauro nos lugares de João e Jorge.

JUVENTUS F.C. 3 x 3 AFV FERRARI

JUVENTUS — Rogério; Nivaldo, Silva, Edinho, Santos, Silva, Marcelo e Brás. AFV-Ferrari — Carlos; Henrique, Oliveira, Guimarães, Cailo, Bruno, Santos e Pereira.
LOCAL: Campo nº 3
JUIZ: Sidney Menezes Pinheiro
DELEGADO: Geraldo José Silvério Rosa
1º TEMPO: Juventus 2 a 1, gols de Marcelo e Brás, com Cailo descontando.
FINAL: 3 a 3, gols de Santos (2) para o AFV, e Valdeci para o Juventus.
OBSERVAÇÃO: Na decisão por pênaltis, o Juventus venceu por 3 a 1, na segunda série.

BANCO SUL BRASILEIRO 4 x 2 UNIBANCO-SISTEMAS

Sul Brasileiro — César; Teixeira, Darly, Assis, Marques, Chaves, Lima e Ricardo. Unibanco — Souza; Barreto, Rocha, Maia, Soda, César, Guimarães e Costa.
LOCAL: Campo nº 2
JUIZ: Jorge Roberto Martins dos Santos
DELEGADO: Luiz Vanderlei dos Reis Santos.
1º TEMPO: empate de 1 a 1, gols de Marques para o Sul Brasileiro e César para o Unibanco.
FINAL: Sul Brasileiro 4 a 2, gols de Darly, Marques e Ricardo, com Soda descontando.

BANCO SUL BRASILEIRO 12 x 0 BANCO NACIONAL-AG. S. Cristóvão

Banco Sul Brasileiro — Paulo; Adilson, Paulo Silva, Zé Carlos, Paulo César, Zé Ventura, Luis e Naldo. Banco Nacional — José; Manteiga, Jaime, Gessé, Henrique, Edésio, Waltinho e Marcos.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Roberto Martins
DELEGADO: Jorge Lopes da Cunha
1º TEMPO: Sul Brasileiro 3 a 0, gols de Luis (2) e Zé Carlos.
FINAL: Sul Brasileiro 12 a 0, gols de Luis (4), Zé Valente (3) e Paulo César.
SUBSTITUIÇÕES: No Sul Brasileiro, Armindo no lugar de Paulo Silva. No Nacional, Carlos substituiu a Henrique.

NACIONAL 3 X 1 BRITÂNIA CONDE F.S.

NACIONAL — Sérgio; Moacir, Tinque, Paulinho, Jay, Taica, Hélio e Salomão. BRITÂNIA CONDE — Márcio; Júlio, Carlos, Marcelo, Zeus, Marco, Rogério e Alex.
LOCAL: Campo nº 8
JUIZ: Sidney Menezes Pinheiro
DELEGADO: Ivamar dos Santos.
1º TEMPO: 1 a 1, gols de Taica para o Nacional, com Rogério descontando.
FINAL: Nacional 3 a 1, gols de Paulinho e Salomão.
SUBSTITUIÇÕES: No Nacional, Banana, Lelo e Cavalinho nos lugares de Moacir, Jay e Taica.

RIO COMPRIDO 6 X 2 UNIDOS DA CIDADE ALTA

RIO COMPRIDO — Carlos; Josemar, Marcelo, Ivan, Ivair, Júlio, Léo, Sidnei. CIDADE ALTA — Paulo; Rei, Zé Carlos, Barata, Teles, Dinho, Pires e Toninho.
LOCAL: Campo nº 7
JUIZ: Ailton Frietas Valente
DELEGADO: Vicente de Souza e Silva
1º TEMPO: Rio Comprido 2 a 0, gols de Júlio e Sidnei.
FINAL: Rio Comprido 6 a 2, gols de Júlio (2), Josemar e Léo, com Rei e Barata descontando.

BANORTE 4 x 4 BRADESCO

Banorte — Edson; Farias, Correa, Pinto, Cardoso, Henrique, Frazão e Batista. Bradesco — Costa; Fausto, Vaz, Alcântara, Pereira, Ribeiro, Toninho e César.
LOCAL: Campo nº 2
JUIZ: Luciano Amadeu do Nascimento
DELEGADO: Luis Vanderlei dos Reis Santos.
1º TEMPO: 2 a 2, gols de Farias e Pinto para o Banorte e Vaz e Pereira para o Bradesco.
FINAL: 4 a 4, gols de Batista (2), para o Banorte, e Fausto e Toninho para o Bradesco.

CANTO DO RIO F.C. 4 x 1 INST. IMAC. CORAÇÃO DE MARIA

Canto do Rio — Marcos; Reinaldo, Cláudio, Carlos, Wagner, Ralph, Luis e Adilson. Inst. Imac. Coração de Maria — Irens; Jorge, Mário, Paulo, Hélio, Cláudio, Augusto e Marcílio.
LOCAL: Campo nº 4
JUIZ: Roberto Martins
DELEGADO: José Joaquim Leal Filho
1º TEMPO: Canto do Rio 1 a 1, gol de Adilson
FINAL: Canto do Rio 4 a 1, gols de Luis (2) e Adilson, com Mário descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Inst. Imac. Coração de Maria, Alexandre, Evandro e Ronaldo substituíram a Cláudio, Irans e Jorge.

FLAMENGUINHO 1 x 1 LBA — Rio de Ouro

Flamenguinho — Torres; Filho, Silva, Campos, Costa, Duarte, Carlos e Lopes. LBA — Ribeiro; Almeida, Figueiredo, Silva, Silveira, Ferreira, Neto e Nadir.
LOCAL: Campo nº 5
JUIZ: Jorge Roberto Martins dos Santos
DELEGADO: Hamilton Martins dos Santos.
1º TEMPO: Flamenguinho 1 a 0 gol de Lopes
FINAL: empate de 1 a 1, gol de Silveira para o LBA.

BAR BOZÓ 7 x 3 PÉROLA F.S.

BAR BOZÓ — Marcelo, Fábio, Flávio, Nélson, Carlos, Marcio, Rodrigues e Geraldo. Pérola — Fábio; Antônio, Ulysses, João, Eduardo, Ricardo, Ivan e Marcelo.
LOCAL: Campo nº 3
JUIZ: José dos Santos Cruz
DELEGADO: Américo Benedito da Costa.
1º TEMPO: Bar Bozó 5 a 2, gols de Nélson (2), Rodrigues (2) e Geraldo, com Ulisses e Ivan descontando.
FINAL: Bar Bozó 7 a 3, gols de Rodrigues para o Bar Bozó e Carlos para o Pérola.

BANRISUL 5 x 3 BRADESCO

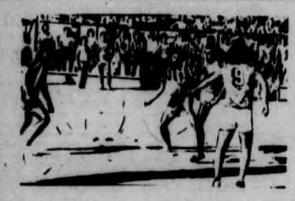
Banrisul — Alcyr; Neto, Santos, Alex, Juju, Renato, Cláudio e Nilton.
Bradesco — Carlos; Zé Maria, Armando, Motta, Formoso, Marquinhos, Reinaldo e César.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Osvaldo de Oliveira Paiva
DELEGADO: Jorge Lopes da Cunha
1º TEMPO: empate de 1 a 1, gols de Cláudio para o Banrisul, e Marquinhos para o Bradesco.
FINAL: Banrisul 5 a 3, gols de Renato (2), Neto e Cláudio, com Marquinhos e Zé Marcia descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Bradesco, Sidnei e Juarez nos lugares de Reinaldo e Formoso.

CONTINENTAL F.C. W x O GILARIA E.C.

Continental — Édson; Marco, Strelk, Sidnei, Carlos, Lopes, Mário e Aguinaldo.

LOCAL: Campo nº 3

JUIZ: Osvaldo Oliveira Paiva

DELEGADO: Américo Benedito da Costa

Show de bola continua hoje no Parque do Flamengo.

Pelada tem 40 jogos

Um bom programa para hoje, pela manhã e à tarde, é ir aos oito campos do Parque do Flamengo, pois lá está sendo disputado o X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. e com a total colaboração da Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

É bom chegar cedo pois as arquibancadas dos campos do Parque do Flamengo ficam lotadas, principalmente quando os jogos, como os de hoje, são pelas séries juvenil, bancários e de veteranos, que reúnem grande número de inscritos. Os jogos destas séries são tão bons que muitos olheiros de clubes vão ao Parque em busca de novos valores.

De acordo com a elaboração da tabela por parte da Direção geral do X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. e com a total colaboração da Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, os jogos da quinta rodada, que serão disputados hoje, nos oito campos do Parque do Flamengo, a partir das 8 horas, são os seguintes:

5ª RODADA — HOJE — DOMINGO — DIA 15/6/80

PARTE DA MANHÃ

CAMPO Nº 1 — SÉRIE DE VETERANOS

8 horas — Associação da UFRJ (6) x Guanabara F.C. (21)
9h30min. — Bar Bozó (20) x GRES Foliões de Botafogo (1)
11 horas — Laranjeiras (17) x Cruzada A.C. (30)

CAMPO Nº 2 — SÉRIE DE BANCÁRIOS

8 horas — Banco Mercantil de São Paulo S.A. (18) x Banco do Brasil — Cinelândia (14)
9h30min. — Bradesco S.A. — Posto 6 (32) x Banco do Brasil S.A. — Agência Centro (41)
11 horas — A.A. Unibanco (21) x Banco do Brasil — São Cristóvão (8)

CAMPO Nº 3 — SÉRIE DE BANCÁRIOS

8 horas — Banco Sul Brasileiro — Agência Centro (35) x Banco do Brasil — Metropolitana — Jacaré (4)
9h30min — Banco Sudameris do Brasil S.A. (7) x Cofrelar - Matriz (3)
11 horas — Associação dos Funcionários do Banco Financial (39) x Bradesco — Agência Ipanema (11)

CAMPO Nº 4 — SÉRIE DE VETERANOS

8 horas — Álvaro Ramos F.C. (11) x S.C. Barão (25)
9h30min. — Assis Bueno F.C. (27) x Bois de Chuteira F.C. (13)
11 horas — Encrenqueiros do Campo Cinco (10) x Lingüenta Oitentão (2)

CAMPO Nº 5 — SÉRIE DE INFANTO-JUVENIL

8 horas — Clube Recreativo Caxiense (48) x Colorado F.C. (32)
9h30min. — Esperança F.C. (36) x Grêmio Opção (42)
11 horas — Mineirinho Rio F.C. (14) x Vasquinho F.C. "B" (50)

CAMPO Nº 6 — SÉRIE INFANTO-JUVENIL

8 horas — União F.C. (7) x Coqueiros F.C. (72)
9h30min. — E.C. Infanto da Piedade (62) x Diabo Rubro (45)
11 horas — Toque de Bola (70) x Xavier Futebol Society (20)

CAMPO Nº 7 — SÉRIE INFANTO-JUVENIL

8 horas — Cometa F.C. (8) x Young F.C. (3)
9h30min. — Príncipe de Galles F.C. (40) x Liver Pool (87)
11 horas — Vila Voraz (2) x Tenente Possolo F.C. (10)

CAMPO Nº 8 — SÉRIE INFANTO-JUVENIL

8 horas — Condor F.C. (11) x Nova Geração F.C. (86)
9h30min. — Bedran Rio F.S. (39) x Tamandaré F.C. (77)
11 horas — Palmeiras F.C. (85) x Fico F.C. (35).

PARTE DA TARDE

CAMPO Nº 1 — SÉRIE JUVENIL
14 horas — Brasil Novo F.C. (32) x Social Clube Silêncio (69)
15h30min — Clube Federal do Rio de Janeiro (174 x Jardim Botânico F.C. (170)

CAMPO Nº 2 — SÉRIE JUVENIL
14 horas — Tamandaré F.C. (151) x Londrina F.C. (117)
15h30min — Padre Miguel (90) x Olympique D.C. (83)

CAMPO Nº 3 — SÉRIE DE JUVENIL
14 horas — Iguaçu F.C. (124) x Rio Petrópolis F.C. (47)
15h30min — Americano Futebol de Salão (113) x Fusão F.C. (155)

CAMPO Nº 4 — SÉRIE JUVENIL
14 horas — Grêmio A.C. (13) x Protocolo F.C. (121)
15h30min — Grêmio F.C. (85) x Às de Ouro F.C. (67)

CAMPO Nº 5 — SÉRIE JUVENIL
14 horas — Saúde E.C. (144) x Sereno F.C. (122)
15h30min — Malwee Curuá Clube (48) x Clube Atlético Sony de Macaé (43)

CAMPO Nº 6 — SÉRIE JUVENIL
14 horas — Cometa F.C. (76) x Olímpico F.C. (33)
15h30min — Kakareko F.P. (137) x Feras do Rally F.C. (161)

CAMPO Nº 7 — SÉRIE JUVENIL
14 horas — Clube do Rush (27 x Rodrigo de Brito F.C. (24)
15h30min — Palmeiras F.C. (102) x Lobão F.C. (127)

CAMPO Nº 8 — SÉRIE JUVENIL
14 horas — Flamenguinho F.C. (30) x Brasileirinho F.C. (35)
15h30min — E.C. Cachambi (17) x Cidade Nova F.C. (15)

A Direção geral do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. —, escalou os seguintes delegados para os jogos de hoje: José Joaquim Leal Filho, Vicente de Souza e Silva, Luiz Wanderley Reis dos Santos, Ivamar dos Santos, Jorge Lopes da Cunha, Américo Benedito da Costa, Geraldo José Silvério Rosa e Hamilton Martins dos Santos.

A Direção geral do X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. e com a total colaboração da Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, escalou os seguintes árbitros para apitar os jogos da quinta rodada, que será realizada hoje pela manhã e à tarde nos oito campos do Parque do Flamengo:

PARTE DA MANHÃ

CAMPO Nº 1 — 8 horas — Roberto Martins; 9h30min — Ary Ramos Faria; 11 horas — Orlando Teixeira Lobo.

CAMPO Nº 2 — 8 horas — Aristocílio Rocha; 9h30min — Orlando Teixeira Lobo; 11 horas — Roberto Martins.

CAMPO Nº 3 — 8 horas — Waldecir Gomes da Silva; 9h30min — Roberto Martins; 11 horas — Ary Ramos Faria.

CAMPO Nº 4 — 8 horas — Orlando Teixeira Lobo; 9h30min — Osvaldo de Oliveira Paiva; 11 horas — Aristocílio Rocha.

CAMPO Nº 5 — 8 horas — Jorge Roberto Martins dos Santos; 9h30min — Aristocílio Rocha; 11 horas — Ailton Freitas Valente.

CAMPO Nº 6 — 8 horas — Sidney Menezes Pinheiro; 9h30min — Waldecir Gomes da Silva; 11 horas — Osvaldo de Oliveira Paiva.

CAMPO Nº 7 — 8 HORAS — Ailton Freitas Valente; 9h30min — Jorge Roberto Martins dos Santos; 11 horas — Sidney Menezes Pinheiro.

CAMPO Nº 8 — 8 horas — Sidney Menezes Pinheiro; 9h30min — Ailton Freitas Valente; 11 horas — Jorge Roberto Martins dos Santos.

PARTE DA TARDE

CAMPO Nº 1 — 14 HORAS — Daniel Pomeroy; 15h30min — Jorge José Emiliano dos Santos.

CAMPO Nº 2 — 14 horas — Jorge José Emiliano dos Santos; 15h30min — Daniel Pomeroy.

CAMPO Nº 3 — 14 horas — Roberto Martins; 15h30min — Ary Ramos Faria.

CAMPO Nº 4 — 14 horas — Ary Ramos Faria; 15h30min — Roberto Martins.

CAMPO Nº 5 — 14 horas — Aristocílio Rocha; 15h30min — Luciano Amadeu do Nascimento.

CAMPO Nº 6 — 14 horas — Luciano Amadeu do Nascimento; 15h30min — Aristocílio Rocha.

CAMPO Nº 7 — 14 horas — Jorge Roberto Martins dos Santos; 15h30min — Ailton Freitas Valente.

CAMPO Nº 8 — 14 horas — Ailton Freitas Valente; 15h30min — Jorge Roberto Martins dos Santos.

A Direção geral do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. — comunica aos representantes das equipes participantes que todos os times terão que apresentar, obrigatoriamente, ao árbitro, na hora do jogo, uma bola para que seja escolhida para a partida. O árbitro examinará as bolas apresentadas pelas duas equipes e decidirá qual delas será utilizada no jogo.

Os representantes deverão ser responsáveis pela bola e todo o material esportivo de suas equipes, pois a A Direção geral do Certame não se responsabilizará por extravio ou perda dos mesmos.

A equipe que não apresentar a bola para o jogo estará automaticamente desclassificada do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS E Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. —, não cabendo qualquer direito a recursos.

Fazenda e União decidem veteranos

O Campeonato de Veteranos de 1979, organizado pelo Departamento de Futebol Amador da Capital, será encerrado hoje, com o jogo entre Fazenda, de Vila Rosali, e União, de Coelho da Rocha, às 10 horas, no campo do Pavunense, na Avenida Sargento de Milícias, na Pavuna.

Esta é a terceira vez que os dois clubes se enfrentam na tentativa de decidir o título do ano passado. Os dois jogos anteriores foram marcados pela indisciplina e anulados pela justiça esportiva: o primeiro realizado no campo do São José, em Magalhães Bastos, e o segundo no Pavunense. A partida de hoje será apitada por José Henrique Neto, auxiliado por Júlio César Vogeler e Edlei Rios, com Jecé Rodrigues.

JUVENIS — A terceira rodada do Campeonato Juvenil do DPAC, que reúne jogadores de idades entre 15 e 17 anos, continua hoje, com jogos pela manhã, todos com início às 9h30min: Botafogo x Madureira, no Estádio Glorioso, em Marechal Hermes (árbitro: Pedro Donati; auxiliares, Valter Luís e Cláudio Diniz; reserva, Clair Emílio); Bonsucesso x Fluminense, na Avenida Teixeira de Castro (Geraldo Melo; Jaime Melo e Mauro Jaime; Ademar Fabrício); Bangu x Fluminense (Jorge Romalho, José Vilaça e Célio Coelho; José Manoel Guedes).

América x São Cristóvão, em Vila Isabel (Hamilton dos Santos; Sérgio Paulo de Almeida e Jorge Vitorino; Roberto Castro); Portuguesa x Campo Grande, na Ilha do Governador (Rodnei Teixeira; Vagner Ferreira e Rui Galant; Ivens Pereira).

Colocações: 1º) Olaria e Campo Grande, 4 pontos ganhos; 3º) Flamengo, 3; 4º) Fluminense, América, Vasco e Bangu, 2; 8º) Madureira, Bonsucesso e São Cristóvão, 1; 12º) Botafogo, nenhum ponto.

INFANTIS — O Campeonato Infantil, que tem oito participantes, faz três jogos, também pela manhã: às 8 horas, na Avenida Teixeira de Castro, Bonsucesso x Fluminense (árbitro: Rogério Ribeiro; auxiliares, Gilberto Antunes e Gabriel dos Santos; reserva, Mauro Jaime); 8 horas, em São Januário, Vasco x Olaria (Jorge Purificação; Edson Lopes e Olir Lázaro; José Roberto Kanas); 8h30min, na Ilha do Governador, Portuguesa x Campo Grande (José Ricardo Marques; Djalma Ferreira e Paulo Romildo; César Alberigi).

Colocações: 1º) Olaria, Vasco, Botafogo, Fluminense e Flamengo, 2 pontos ganhos; 6º) Campo Grande, e Bonsucesso, 1; 8º) Portuguesa e América, nenhum ponto.

FUTEBOL DE SALÃO

O Campeonato Carioca de Futebol de Salão para as categorias mirim, infantil e infanto-juvenil, promovido pela Federação do Rio de Janeiro, continua hoje, com cinco jogos pela nona rodada do turno, com início às 9 horas:

Grajaú Country x Flamengo, no ginásio da Rua Professor Valadares, com arbitragens de José Antônio Silva (infanto-juvenil), Antônio Pereira dos Santos (infantil), e Mário Roberto Manhães (mirim) auxiliados por Cácio Vieira.

Mackenzie x Vila Isabel, no ginásio da Rua Dias da Cruz, com arbitragens de Valdir Eleotério da Silva (infanto-juvenil), Irani Gonzaga Filho (infantil) e José Machado Silva (mirim), auxiliados por Carlos Ferreira.

Carioca x Social Ramos, na Rua Jardim Botânico, com arbitragens de Daniel Pomerói (infanto-juvenil), Manoel Moreira Coelho (infantil) e Michell Di Polito (mirim), auxiliados por Abílio Martins Neto.

Vasco x Grajaú Tênis, em São Januário, com arbitragens de Antônio Armênio Fernandes (infanto-juvenil), Moacir Amaral de Oliveira (infantil) e Ronaldo Fernandes (mirim), auxiliados por Jaime de Castro Gonçalves.

Clube dos Sargentos x Marabu, no ginásio da Rua Henrique Dias, com arbitragens de Djalma Adelino de Paula (infanto-juvenil), Gilberto Bento Domingos (infantil) e Adalberto Jesus Portela (mirim), auxiliados por Djalma de Paula.

BOXE

As finais do Campeonato Carioca de Boxe, categoria novíssimos, promovido pela Federação de Pugilismo do Estado do Rio de Janeiro serão realizadas hoje, a partir das 10 horas, no Social Ramos Clube.

As lutas decisivas de hoje são: galo — Paulo Apolinaro (Gama Filho) x Roberto Velasco (Associação dos Empregados do Comércio de Niterói); leve, Leonel Ribeiro (Iate Clube Jardim Guanabara) x Antônio dos Santos (Gama Filho); meio-médios-ligeiros, Mário Lopes (Associação dos Empregados do Comércio de Niterói) x Nivaldo Pereira (Iate Clube Jardim Guanabara); meio-médio, Djair Ferreira (Gama Filho) x José Ricardo (Gama Filho); médio-ligeiro, Geraldo Parente (Gama Filho) x Jorge Renato (Iate Clube Jardim Guanabara); médios, Antônio Ferreira (Gama Filho) x Manoel Messias (Gama Filho); peso pesado, Henrique Pedroso (Judô Clube Marrom) x Ricardo Nascimento (Gama Filho).

ATLETISMO

Será encerrada hoje a segunda etapa da primeira fase do campeonato estadual de atletismo, categoria juvenis, a partir das 8h00min, no Estádio Célio de Barros, com 16 provas.

As provas pela ordem são as seguintes: 110 metros com barreiras; masculino salto em distância, masculino, 5.000 metros, 400 metros com barreiras, masculino lançamento do disco; masculino 200 metros rasos, salto em altura, feminino, 200 metros rasos, femininos; 400 metros com barreiras, masculino; arremesso do peso, masculino; 200 metros rasos, masculino; 800 metros rasos, feminino; lançamento do dardo, masculino; revezamento 4 x 100 metros, feminino e 1.500 metros rasos masculino.

MOTOCICLISMO

A segunda etapa do Campeonato Estadual de Motociclismo de Velocidade, promovido pela Federação de Motociclismo do Estado do Rio, será corrida hoje, a partir das 10 horas, no Autódromo da Cidade, em Jacarepaguá. A fim de facilitar a ida dos torcedores, a federação conseguiu autorização para que várias linhas de ônibus façam ponto final no autódromo.

Os ônibus começam a circular às 8 horas, nestas linhas: 882, de Santa Cruz; 780, de Madureira, 884, de Campo Grande, 233, da Estação Rodoviária Novo Rio; 747, de Cascadura; 757, de Cascadura; e outra linha, com partida da Praça Júlio de Noronha, no Leme.

Nos treinos de ontem, os melhores tempos foram estes: categoria 50cc, Ivan Cunha, com a moto nº 51, 3min1s; 125 esporte, William James (Cabelinho), 2min29s; 350 a 400cc, Sérgio Setembro, 2min29s; 350 especial, Paulo Bico Pessoa, 2min28s.

O piloto César Augusto Braga, da moto número 3, perdeu o controle na Curva Pace e caiu ao chão. Sofreu luxação de clavícula e escoriações nas costas e nas pernas e foi atendido pelo serviço médico do autódromo. As duas últimas baterias treinaram sem proteção de bombeiros.

CORRIDA

Com a presença do Prefeito Júlio Coutinho, que dará a largada oficial, será disputada hoje a Primeira Corrida Feminina Avon. A saída será no final do Leblon, na Avenida Delfim Moreira, e a chegada no Rio Palace Hotel. O percurso será, pela ordem, Avenida Vieira Souto, Arpoador, Francisco Otaviano, num total de cinco quilômetros. A largada está marcada para às 9 horas.

A brasileira que chegar em primeiro lugar terá todas as despesas pagas para participar da Maratona Internacional Feminina, que será realizada no dia 3 de agosto, em Londres. As 15 primeiras colocadas receberão um cordão comemorativo; as três primeiras colocadas em categoria receberão prêmios. Todas aquelas que terminarem a corrida receberão uma medalha especial.

As corredoras serão divididas em categorias: até 12 anos; de 13 a 19 anos; de 20 a 29 anos; de 30 a 39 anos; de 40 a 49 anos; de 50 a 59 anos e acima de 60 anos.

CICLISMO

A Federação de Ciclismo do Estado do Rio de Janeiro vai promover hoje com largada às 8 horas no Monumento aos Mortos da Segunda Gerra Mundial, a prova Polícia Rodoviária Federal. Os ciclistas irão até o Belvedere, em Petrópolis e a chegada está marcada para o ponto de partida, num percurso de 110 quilômetros. Participação da competição ciclistas aspirantes e da primeira categoria. Ainda hoje, a partir das 9 horas, no Aterro do Flamengo, a federação fará corridas para as categorias de novatos e veteranos.

Fancier marca ponto na Loteria de 13

Fancier, um filho de Fantar, com Oni Ricardo, do treinador Paulo Morgado, garantiu a coluna 3 da Loteria do Turfe, o primeiro do Concurso Tríplice de 13 pontos, que vendeu Cr$ 1.181.895,00 e que acrescidos aos Cr$ 821 mil da semana passada, deu o líquido de Cr$ 1.640.920,00 para ser decidido com a corrida de amanhã, na Gávea.

Sesmo e Zé Luís ameaçaram na reta de chegada do sexto páreo, o primeiro da Loteria, mas Fancier resistiu sempre aos ataques dos adversários, cruzando o disco da sentença com 1 corpo de vantagem. Sesmo formou a dupla e Zé Luís ficou com o terceiro lugar, e Brigand completando o marcador.

1º páreo - 1300 metros - grama leve

1º Tiir, A. Ramos, 56
2º Tanaria, G. F. Almeida, 56
3º Haman, Jz. Garcia, 56
4º Taceira, A. Oliveira, 57
Vencedor (2) 0,13 Dupla (22) 0,26. Placê único: (2) 0,13 Tempo: 1m19s. Não correu (1-faixa) Duinha. Diferença: Mínima e 1 corpo Filiação: Locris e A.A. Proprietário: Fazendas Mondesir Ltda.
Treinador: G. F. Santos

2º páreo - 1300 metros - grama leve

1º Uma, J. Malta, 55
2º Ustion, G. F. Almeida, 55
3º Raramente, A. Oliveira, 56
4º Great Cinderella, R. Silva, 52
Vencedor (11) 0,56 Dupla (44) 1,31 Placês: (11) 0,40 e (9) 0,54 Tempo: 1m18s3. Diferenças: 3 e 1 corpo Filiação: Royal Orbit e Hesper
Proprietário: Haras Nacional. Treinador: A.P. Silva

Dupla Exata: combinação 11-09: Cr$ 62,50

3º páreo — 2000 metros — grama leve
1º Degallium, J. Queirós, 51
2º Estearol, J.M. Silva, 55
3º Pithecampus, A. Oliveira, 58
4º Amazonense, J. Ricardo, 54
Vencedor (4) 0,59 Dupla (13) 0,67 Placês: (4) 0,22 e (1) 0,15 Tempo: 2min02s4. Diferenças: 1 e 2 corpos Filiação: Gallium e Seyanka. Proprietário: Haras Maquiné. Treinador: A. Orcioli

4º páreo — 1000 metros — grama leve
1º Quequir, A. Oliveira, 59
2º Shikyn, G.F. Almeida, 53
3º Lil Abner, J. Queirós, 56
4º Ere Long, A. Ramos, 53
Vencedor (1) 0,22 Dupla (12) 0,43 Placês: (1) 0,14 e (4) 0,23 Tempo: 58s3. Não correram (2) Tuyupins e (5) Manchenot. Diferenças: 3 e mínima. Filiação: Kamel e Gambuesa. Proprietário: Haras Santa Ana do Rio Grande. Treinador: A. Morales

5º páreo — 1300 metros — grama leve
1º Cantadora, V. Costa, 55
2º Mandona, G.F. Almeida, 57
3º Amaporã, G. Meneses, 57
4º Ping, F. Pereira, 57
Vencedor (1) 0,84 Dupla (13) 0,89 Placês: (1) 0,41 e (7) 0,26 Tempo: 1min19s3. Não correu (3) Dashing Gal. Diferenças: 1 e meio corpo. Filiação: Quartier Latin e Clementine. Proprietário: Haras Praça XV
Treinador: R. Carrapito

6º páreo — 1300 metros — areia leve Coluna 3
1º Fancier, O. Ricardo, 57
2º Sesmo, G. Alves, 58
3º Zé Luís, J. Malta, 57
4º Brigand, J. Pinto, 57
Vencedor (7) 0,42 Dupla (14) 0,23 Placês: (7) 0,19 e (2) 0,16 Tempo: 1min24s. Diferenças: 1 e mínima. Não correu (5) Exclusivo Filiação: Fantar e Elassan. Proprietário: Stud Iamani. Treinador: P. Morgado

Dupla Exata: combinação 07-02: Cr$ 24,70

7º páreo - 1300 metros - grama leve - Coluna

1º Exciting Girl, F. Esteves, 55
2º Ura, G. F. Almeida, 56
3º Zarina, F. Pereira
4º Edanka, A. Ramos, 55
Vencedor (6) 0,52 Dupla (23) 0,68 Placês: (6) 0,27 e (3) 0,35 Tempo: 1m19s. Diferenças: 1 e meio corpo Caldarello e Caernavon e Castle. Proprietário: Haras Itá-Cumbá. Treinador: R. Costa

8º páreo - 1500 metros - areia leve - Coluna 3

1º Upset, A. Oliveira, 56
2º Blitzkrieg, G. Meneses, 56
3º Lagos, P. Cardoso, 56
4º Kanan, V. Gonçalves, 56
Vencedor (8) 0,96 Dupla (24) 0,27 Placês: (8) 0,33 e (3) Tempo: 1m35s1. Não correu (5) Montmartre. Diferenças: 1 e meio corpo Filiação: Waldmeister e Lá.
Proprietário: Haras Santa Ana do Rio Grande. Treinador: A. Morales

9º páreo - 1000 metros - areia leve - Coluna 3

1º Buggy, F. Esteves, 56
2º Fino Trato, R. Macedo, 56
3º Gabbler, R. Freire, 55
4º Up Royal, J. M. Silva, 55
Vencedor (6) 0,95 Dupla (33) 2,52 Placês: (6) 0,33 e (5) 0,39 Tempo: 1m08s4. Não correu (7) Lyric, retirado. Diferenças: 1 e 1 corpo. Filiação: Daddy R e Xilaria.
Proprietário: Elias Zaccour. Treinador: O. Ulloa

10º páreo - 1300 metros - areia leve - Coluna 3

1º Dan August, F. Carlos, 58
2º Kalok, A. Sousa, 55
3º Baroness, F. Esteves, 54
4º Rei Sidal, R. Macedo, e Salsalito, C. Xavier, 55
Vencedor (8) 0,62 Dupla (24) 0,26 Placês: (8) 0,37 e (3) 0,46 Tempo: 1m24s2. Diferenças: Não correram (6) Baby Girl e (6-faixa) Bagfair. Filiação: Macip e Elana. Proprietário: Gloria Rocha Dias. Treinador: S. T. Câmara.
Dupla Exata: combinação 8-03: Cr$ 248,80
Movimento Geral de apostas: 17 milhões 100 mil e 668 cruzeiros

Sunset e Aporé decidem nos 2400 metros do GP Borges Filho

J.C. Moraes

Sunset, reaparecendo, um filho da Waldmeister, com sete vitórias e quatro colocações em 14 apresentações, e Aporé, por Egoismo, ganhador da Taça de Ouro e do GP Brasil, são as atrações do Grande Prêmio João Borges Filho, em 2.400 metros, o quinto de um programa de 10 no Hipódromo da Gávea, valendo Cr$ 200 mil, com Cap Ferrat e Ornarello na expectativa, dependendo do que apresentarem os dois mais visados.

Sunset corre com a blusa do Haras Santa Ana, mas é mesmo de propriedade do Stud Mondesir Ltda. Uma transferência indevida originou a confusão. É possível que o Santa Ana compre mais tarde o craque Sunset, já que Waldmeister está com 19 anos e pode faltar na reprodução. De qualquer maneira, é acentuada a chance de Sunset, necessitando de uma corrida, diante do forte Aporé, voluntarioso, espontâneo, atrevido.

Sempre melhor

Baccio D'Agnolo, do Stud Marcelinho, um filho de Nalanda, com duas vitórias seguidas, tenta a terceira, sem qualquer surpresa, em companhia mais forte, evidentemente, respeitando-se a presença de Recuado ou Abala, Piccolomando e Bi-Cobalt. Baccio D'Agnolo pode ganhar e ainda com rateio compensador.

Pode dar a ponta de Clivers, nos 1.500 metros da segunda prova, raia de grama, o da Dupla Exata, direção de Jorge Ricardo, mas terá de correr o que sabe e pode para se defender de Snow Angel, Csar Rurik, Valdo e Volcanic. Ponta de Clivers, em prova de muito equilíbrio.

Éguas nacionais de 4 anos, ganhadoras até Cr$ 10 mil em primeiro lugar no país, em 1.000 metros, o sexto do Concurso Tríplice, o terceiro da reunião de hoje à tarde, na Gávea, parece à feição de Tuyutraks, candidata do retrospecto, animando, sempre, com colocações seguidas. Janistar é candidata à formação da dupla ou à vitória, dependendo do comportamento de Tuyutraks. Depois Epífora e Miss Bagdad.

Let's Run e Leonino, filhos de Hot Dust e Sabinus, respectivamente, do Haras Santa Maria de Araras, são concorrentes certos do quarto páreo da reunião, e não está afastada a possibilidade de dar a dobrada. Oklit, Fim de Papo e Vício, completam a relação dos que podem chegar colocados.

Prova equilibrada, de difícil prognóstico, os 1.500 metros da sexta prova, com a participação de éguas e cavalos de 6 anos e mais idade. Falam bem de Racemo, Ignoramus, Zaisan, Paulão e Marfaci, retornando de Belo Horizonte, com vitória em campanha.

Pode dar a dupla 44 com Natif e Big Passion nos 1.400 metros da sétima prova, reunindo éguas nacionais de 3 anos, ganhadoras até 10 mil em primeiro lugar no país, com a participação de Royal Chance, e no páreo imediato, o oitavo, o 11.º da Loteria, Rendjar e Maestro Pablo parecem os mais categorizados.

Air Duke também retorna de Belo Horizonte, montaria de Gildásio Alves, pronto para uma grande apresentação, e a dupla poderá ser formada por Rafael ou Duto.

A última prova da corrida de hoje à tarde, na Gávea, em 1.600 metros, tem Tambi, Trifle, Nesbequi, Fritz Khan e Seven Seas. Qualquer um deles pode ser o ganhador, pois há muito equilíbrio. Pode dar a ponta de Tambi, com a responsabilidade de defender o número 1, uma montaria de Gonçalino Feijó de Almeida.

INDICAÇÕES

1 — Baccio D'Agnolo — Piccolomondo — Recuado
2 — Clivers — Volcanic — Snow Angel
3 — Tuyutraks — Janister — Epífora
4 — Let's Run — Leonino — Vício
5 — Aporé — Sunset — Cap Ferrat
6 — Marfaci — Racemo — Zaisan
7 — Big Passion — Natif — Royal Chance
8 — Maestro Pablo — Rondjar — Fing Gold
9 — Air Duke — Rafael — Duto
10 — Tambi — Fritz Khan — Inscrito

Retrospecto

1º PÁREO - Às 14h00 - 2.000 metros -GRAMA- Rec.
120s(BARONIUS) - Cavalos nacionais de 3 anos, ganhadores até Cr$ 100.000,00

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	BACCIO D'AGNOLO	55	1	F. Esteves	10(7)Ostento	1.6	AP	101s	7,70	R. Tripodi
2 - 2	RECUADO	55	7	A. Oliveira	50(9)Kamm	1.5	AP	93s4	2,80	A. Morales
"	ABALA	56	5	J. M. Silva	30(6)Elais	2.0	GL	121s	5,20	A. Morales
3 - 3	PICCOLOMONDO	54	3	A. Ramos	10(9)Umarco	1.3	RL	81s1	7,70	P. M. Piotto
4	UNDALO	55	4	G. Meneses	40(7)ET Rebaldo	2.4	AP	154s3	20,60	R. F. Gomes
4 - 5	PATO BRANCO	55	6	J. Malta	19(14)Undalo	1.6	GP	57s	9,90	J. Silva
6	BI-COBALT	56	7	J. Ricardo	20(6)Elais	2.0	GL	121s	3,60	A. Araujo

2º PÁREO - Às 14h30 - 1.500 metros -GRAMA- Rec.
89s(STICK POKER e outros) - Animais nacionais de 5 anos e mais.

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	MAILOVE	57	1	I. Oliveira	90(10)Tupiquen	1.8	RL	103s1	25,50	J. Bortoni
"	PRETÉRITO	56	9	J. M. Silva	40(11)Cafeeiro	1.4	GL	85s3	6,90	J. Bortoni
2 - 2	SNOW ANGEL	56	2	J. Queiroz	20(6)Tamarana	1.5	GP	94s3	5,90	J. B. Silva
3	CZAR RURIK	57	3	A. Souza	20(11)Cafeeiro	1.4	GL	85s3	16,90	F. Abreu
4	CLIVERS	56	4	J. Ricardo	30(11)Cafeeiro	1.4	GL	85s3	9,00	R. Nahid
3 - 5	INNOCÊNCIO	54	5	R. Marques	30(9)Saint Soleil	1.0	RL	63s2	14,50	A. P. Lavor
"	VALDO	58	8	A. Ferreira	30(9)Decreto-Lei	1.6	RM	102s4	5,40	C. Rosa
6	FLUSTER	56	6	G. F. Almeida	80(11)Cafeeiro	1.4	GL	85s3	5,80	G. Ulloa
4 - 7	SATOR	56	7	F. Pereira F0	50(11)Cafeeiro	1.4	GL	85s3	10,30	A. Vieira
8	VOLCANIC	55	10	J. Garcia	20(9)Decreto-Lei	1.6	RM	102s4	4,10	C. Ribeiro
9	FLOU	56	11	W. Costa ap.2	40(8)Top Flete	1.3	RL	83s	10,40	R. Carrapito

3º PÁREO - Às 15h00 - 1.000 metros -GRAMA- Rec.
56s2(SOLYLUZ) - Éguas nacionais de 4 anos, ganhadoras até Cr$ 10.000,00 -

JOGO 6 DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	EPÍFORA	57	1	H. Cunha F0 JR	90(10)Linha Reta	1.0	NP	63s2	17,50	H. Cunha
2	JANISTER	57	2	J. Ricardo	20(7)Harpina	1.2	RL	77s	2,30	A. Araujo
2 - 3	LELÉCA	57	3	P. Rocha F0 ap4	60(9)Dashing Gal	1.0	RL	63s4	37,20	J. C. Tinoco
4	FLOWER DOLL	57	4	R. Silva ap.3	30(8)Chico Machado CPs	1.1	RL	71s3	2,80	R. Marques
3 - 5	TUYUTRAKS	57	5	J. M. Silva	30(10)Linha Reta	1.0	NP	63s2	1,80	S. Morales
6	DEBELADA	57	6	R. Marques	50(10)Linha Reta	1.0	NP	63s2	44,00	A. P. Lavor
4 - 7	MISS BAGDÁ	57	7	C. Xavier	30(8)Grande Paz	1.0	NP	63s3	13,40	A. Morgado
8	ABUCADA	57	8	L. Correa	50(7)Harpina	1.2	RL	77s	12,90	J. Coutinho

4º PÁREO - Às 15h30 - 1.500 metros -GRAMA- Rec.
89s(STICK POKER e outros) - Potros nacionais de 2 anos.

JOGO 7 DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	OKLIT	55	1	R. Marques	60(7)Vax	1.4	GP	86s	20,80	A. P. Lavor
2	FIM DE PAPO	55	2	J. M. Silva	40(13)Overtown	1.4	GL	84s4	6,90	S. Morales
2 - 3	LEONINO	55	3	J. Ricardo	ESTREANTE					A. P. Lavor
"	LET'S RUN	55	4	J. Queiroz	50(13)Overtown	1.4	GL	84s4	1,40	A. P. Lavor
3 - 4	RAVANO	55	55	L. Correa	40(7)Vax	1.4	GP	86s	11,10	J. Coutinho
5	VÍCIO	55	6	G. F. Almeida	ESTREANTE					J. Coutinho
4 - 6	GRAN SELENIO	55	7	J. Mendes	109(13)Overtown	1.4	GL	84s4	19,00	E. Coutinho
7	V E G	55	8	U. Meirelles	ESTREANTE					J. L. Pedrosa

5º PÁREO - Às 16h00 - 2.400 metros -GRAMA- Rec.
145s1(SUNSET e outros) - GRANDE PRÊMIO JOÃO BORGES FILHO

JOGO 8 DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	SUNSET	61	1	G. F. Almeida	20(17)Aporé	2.4	GL	146s4	3,30	G. F. Santos
"	QUIET RUN	60	4	A. Oliveira	40(8)Iapix	2.1	RL	134s	14,40	J. Morales
2 - 2	APORÉ	60	2	G. Meneses	140(15)Dark Brown CJ	2.4	GL	147s3	1,80	F. Saraiva
"	ANGLICANO	60	5	J. M. Silva	10(5)Jeddo	2.0	RL	127s2	1,90	F. Saraiva
3 - 3	CAP FERRAT	60	4	F. Esteves	20(7)Aporé	2.4	GP	146s2	4,30	R. Tripodi
4 - 4	ORNARELLO	60	6	J. Escobar	70(15)Dark Brown CJ	2.4	GL	147s3	7,10	C. Cabral
5	LAST ARROW	60	7	J. Ricardo	30(7)M. Point Again	2.0	GL	122s1	7,10	L. Acuña

6º PÁREO - Às 16h30 - 1.500 metros -AREIA- Rec.
91s4(TIRAFOGO) - Animais de qualquer país de 6 anos e mais.

JOGO 9 DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	RACEMO	57	1	F. Esteves	50(9)Amazonense	1.6	AL	103s4	2,20	C. I. P. Nunes
2	IGNORAMUS	56	2	A. Abreu	40(13)Estanqueiro	1.3	NP	83s	2,40	O. Cardoso
3	PANAMÁ	56	3	P. Cardoso	50(8)Quick	1.6	AL	103s	3,90	C. Ribeiro
2 - 4	[illegible]	56	4	A. Souza	40(12)Dona Bety	1.0	RL	63s1	3,70	C. T. Ferrão
"	[illegible]	56	14	R. Freire	110(13)Estanqueiro	1.3	NP	83s	10,20	C. T. Ferrão
5	EL PASSAPORTE	57	5	A. Ferreira	50(11)Sadalgia	1.2	GP	74s1	10,80	A. P. Lavor
"	ZAISAN	56	11	R. Marques	20(11)Sadalgia	1.2	GP	74s1	10,80	R. Marques
3 - 6	PAULÃO	56	6	F. Carlos	60(13)Estanqueiro	1.3	NP	83s	26,50	N. G. Oliveira
7	OLFO	56	7	J. Pinto	40(8)Quick	1.6	AL	103s	6,50	J. L. Pedrosa
8	PAULO	57	8	T. B. Pereira ap1	10(13)Sesmo	1.3	NP	83s2	4,70	F. Duranti
4 - 9	ENGALADOR	57	9	F. Silva	10(7)Sesmo	1.4	AP	90s4	2,40	H. Cunha
10	MEXICAN BOY	57	10	J. Ricardo	80(9)Amazonense	1.6	AU	103s4	17,10	L. Acuña
11	MARFACI	56	12	J. Ferreira ap4	10(4)Kimubi MG	1.3	AL	87s	6,00	A. M. Caminha
12	KON NA	56	13	N. Gonçalves	100(11)Arabianco	1.4	AL	91s	19,20	E. Coutinho

7º PÁREO - Às 17h00 - 1.400 metros -GRAMA- Rec.
82s2(IL TROVATORE e outros) - Éguas nacionais de 3 anos.

JOGO 10 DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	ROYAL CHANCE	56	1	J. Ricardo	20(13)Ruby Tuesday	1.3	GP	80s2	2,70	R. Tripodi
2	SANDARELLA	56	2	J. Esteves	30(15)Brulot	1.0	NP	60s4	27,70	L. Ferreira
2 - 3	VIGILÂNCIA	56	3	N. Costa ap.2	70(11)Ura	1.3	RL	82s3	14,00	O. J. M. Dias
4	NATIF	56	4	G. F. Almeida	80(9)Full Girl	1.0	AL	62s1	14,40	O. M. Fernandes
3 - 5	[illegible]	56	5	J. L. Marins	30(6)Jesse Jane	1.6	RM	105s3	2,30	R. Nahid
6	[illegible]	56	6	R. Marques	40(13)Ruby Tuesday	1.3	GP	80s2	12,40	R. Altamo
4 - 7	[illegible]	56	7	J. Queiroz	50(10)Dã	1.0	NL	62s4	24,40	G. Ulloa
8	ARTIF	56	8	F. Silva	60(13)Ruby Tuesday	1.3	GP	80s2	6,50	A. P. Lavor
9	BIG PASSION	56	9	J. M. Silva	4(8)Birbosa	1.4	AU	89s3	1,80	Z. D. Guedes

8º PÁREO - Às 17h30 - 1.600 metros -AREIA- Rec.
97s2(FARINELLI) - Animais nacionais de 4 anos, ganhadores até Cr$ 70.000,00

JOGO 11 DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	[illegible]	55	1	J. Ricardo	40(4)Arequito MG	1.3	AL	80s3	10,40	N. Meirelles
2	[illegible]	55	2	J. Queiroz	40(9)Al Tavore	1.4	AP	88s4	3,00	G. Ulloa
2 - 3	[illegible]	57	3	A. Oliveira	70(11)Master	1.4	GL	88s2	6,90	R. Altamo
4	[illegible]	57	4	R. Macedo	40(11)Master	1.4	GL	88s2	30,30	E. Coutinho
3 - 5	FING GOLD	57	5	J. M. Silva	50(11)Master	1.4	GL	88s2	4,70	Z. D. Guedes
6	ALTURADA	55	6	C. Morgado Neto	40(9)Fim de Bal	1.2	GR	76s4	6,00	C. Morgado
7	REI [illegible]	56	7	N. Vaz	40(6)Jeddo	1.6	RL	102s3	9,50	L. Acuña
4 - 8	MAESTRO PABLO	57	8	J. Pinto	10(7)Talon	1.6	RL	103s4	8,50	R. Carrapito
9	CALAMAGOS	57	9	F. Pereira F0	90(10)Seven Seas	1.3	RL	81s4	13,80	G. L. Ferreira
10	CONTINENTE	56	10	N. Costa ap.2	30(10)Seven Seas	1.3	RL	81s4	6,60	R. Nahid

9º PÁREO - Às 18h00 - 1.000 metros -AREIA- Rec.
60s(TOM SAWER e outros) - Animais nacionais de 6 anos e mais.

JOGO 12 DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

10º PÁREO - Às 18h30 - 1.600 metros -AREIA- Rec.
97s2(FARINELLI) - Cavalos nacionais [illegible] ganhadores até Cr$ 100.000,00

JOGO 13 DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo	Peso	Nº	Jóquei	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Rateio	Treinador
1 - 1	TAMBI	[illegible]	[illegible]	G. F. Almeida	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

O INÍCIO da marcação dos barracos na Favela da Maré, pelos funcionários do Departamento de Serviço Social da Fundação Leão XIII, segundo o Deputado [illegible], vem mostrar a verdadeira posição do Governo, em relação ao programa habitacional. O jovem Parlamentar afirmou que o Projeto-Rio é a garantia do cumprimento da promessa feita pelo Governador Chagas Freitas e pelo Presidente da República, João Figueiredo, de promover a melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Deputado garante reurbanização da Cidade de Deus

É BOA, realmente muito boa, a perspectiva que agora se vislumbra, em relação à Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Presença quase obrigatória no noticiário policial, aquele núcleo habitacional ficou marcado, estigmatizado, como um verdadeiro refúgio de malfeitores, quando em verdade, ele é uma comunidade que sempre sofreu carências muito grandes. Como seus habitantes são, em sua quase totalidade, oriundos de favelas desativadas, o problema do desemprego e/ou do subemprego ali se afigura a níveis altíssimos, decorrendo daí, os atos de violência que lhe deram má fama, e que transmitem para o grande público, a impressão completamente errada, de que na Cidade de Deus predominam o crime e a marginalidade. Em verdade, não é nada disso. Muita coisa que acontece lá, acontece em todos os bairros do Rio, inclusive na Zona Sul, tida como a mais sofisticada de nossa Cidade. Isso, para ficarmos apenas no exemplo do Rio, porque se alargarmos os horizontes, vamos verificar, facilmente, que tudo o que acontece na Cidade de Deus, acontece, também, talvez até muito mais facilmente, em todos os núcleos comunitários do Brasil e do mundo, que tenham as suas características. A questão está, pois, no perfeito entendimento desse quadro social, no oferecimento de soluções adequadas, capazes de tirar a Cidade de Deus do estado de carência em que ela hoje se debate. Penso que foi exatamente isto que entendeu o Deputado Mesquita Bráulio. Ele é de Jacarepaguá. Conhece de perto, vive os problemas daquele núcleo, e esperava apenas condições para lutar, ao lado dos líderes comunitários da Cidade de Deus, em busca de melhores meios de vida. E Mesquita Bráulio parece que se colocou precisamente dentro desse quadro. Quem nos traz a informação não sabe com detalhes de que mecanismos o Deputado se valerá, tendo-se no entanto, como inteiramente fora de dúvidas, que realizando as obras encaradas com tanto entusiasmo pelas lideranças da comunidade, a Cidade de Deus passará a ser um bairro como qualquer outro bairro do Rio, ainda que de população pobre. O que nos dizem é que o Deputado Mesquita Bráulio finalmente conseguiu meios para dar condições de reurbanização, iluminação a vapor de mercúrio das principais ruas e praças da Cidade de Deus, e a dragagem do canal que corta aquele núcleo, causando sérios transtornos, com o transbordamento, a qualquer chuva. A partir daí, penso que os moradores da Cidade de Deus terão, de fato, uma qualidade de vida muito melhor, como lhes tem sido prometida pelo Governador Chagas Freitas e pelos Deputados Miro Teixeira e Mesquita Bráulio.

SUBLEGENDA

ESTÁ definitivamente certo que o Líder do Governo no Senado, Senador Jarbas Passarinho, não apóia a sublegenda para eleições a nível estadual. Em Brasília, o Senador afirmou que há, em seu Partido, uma corrente que defende a sublegenda, sob o argumento de que, com sua utilização nas eleições para Governador, o PDS asseguraria a vitória nos grandes Estados, como o Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, por exemplo. O Senador, porém, acha que não há como o PDS tirar grandes vantagens do recurso da sublegenda.

Previdência lança novo carnê

O MINISTRO Jair Soares anunciou, o início de uma campanha nacional, para esclarecer aos segurados da Previdência e Assistência Social sobre o significado e a utilização do novo carnê de benefícios, que começa a ser distribuído amanhã, em postos do INPS no Rio de Janeiro e a partir de 1º de julho, em todo o País, através de 9 mil agências bancárias. O novo carnê contém uma série de modificações para impedir a prática de fraudes. Os beneficiários de todos os estados poderão adquirir o carnê durante todo o mês de julho, com exceção dos aposentados por velhice e por tempo de serviço, residentes do Município do Rio de Janeiro que devem se apresentar em postos do INPS, até 27 de junho, em dias marcados conforme o algarismo final do número de benefício. O novo carnê foi concebido pelo INPS para detetar qualquer tentativa de fraude provocada por substâncias químicas, caso sejam usadas nos cupons com a finalidade de alterá-los.

CONTRA MALÁRIA

A GRANDE incidência de casos de malária constatada em Porto Velho, Capital do futuro Estado de Rondônia, levou a mobilização do Ministério da Saúde. Ao regressar de visita à Cuiabá, o Ministro Waldyr Arcoverde afirmou que intensa campanha está sendo preparada para ser deflagrada em janeiro de 1981, para a erradicação da malária no Brasil. A campanha — frisou — será de âmbito nacional, pois é sabido que casos de malária têm sido constatados em várias regiões do Brasil.

Morte pelo coração preocupa deputado

NA Assembléia, o Deputado e Médico Heitor Furtado, leu, da tribuna, resultado de pesquisa feita no Brasil pela Organização Mundial de Saúde. Sem esconder sua preocupação, o Parlamentar falou que o brasileiro morre, hoje, muito mais do coração do que de câncer e de acidentes de trânsito, como acontecia há alguns anos. Para o Deputado Heitor Furtado, a estatística é resultado do aumento da poluição ambiental e sonora, e a exigência do desgaste físico a que está obrigado o brasileiro nos dias que atravessamos. O Parlamentar (foto) acha que o alto custo de vida também influi no aumento da incidência de mortes por problemas cardíacos. Ele explicou que o "stress" é provocado, também, pelo excesso de preocupações das pessoas pelos problemas do cotidiano. E problema maior do que o provocado pelas constantes altas do custo de vida ninguém deseja ter, em parte nenhuma do mundo.

PEIXE CARO

NA CÂMARA, protesto do Vereador Barcellos Neto, pelo preço considerado excessivo dos pescados, nas feiras-livres. O Vereador, no entanto, defendeu o feirante, sob o argumento de que os produtos do mar estão escassos nessa época do ano, e os preços são ditados pelos pregoeiros do Entreposto de Peixe da Praça XV. Barcellos Neto afirmou que um quilo de sardinha, por exemplo, está sendo vendido no Entreposto, ao feirante, a 40 cruzeiros, o que obriga este a revender a um mínimo de 50 cruzeiros ao consumidor.

Líder do PP alerta contra corrida altista

O NOVO preço anunciado para a gasolina, de Cr$ 23,60, gerou protestos na Câmara Municipal do Rio. O Líder do Partido Popular, Vereador Dirceu Amaro, alertou o Governo para o problema grave, segundo ele, que representa mais esse aumento para os combustíveis, pois também aumentam outros derivados do petróleo. Agora mesmo — frisou — estamos vendo aí o aumento dos preços das passagens de ônibus, na base de 40 por cento, que vai trazer sérios transtornos para o trabalhador. É certo que virá, também, o aumento dos táxis, este, possivelmente, na base de 50 por cento. O aumento dos táxis, aliás, merecido, porque os motoristas profissionais também não estão mais agüentando a barra. Mas o pior é que com o novo aumento, eles terão, automaticamente, outro problema, o da falta de passageiros.

UM DILEMA

QUEM está vivendo, de fato, um dilema, é o Deputado Romualdo Carrasco, eleito pelo extinto MDB. Até agora, Carrasco não sabe que rumo tomar, no futuro. É sabido que ele representa na Assembléia, o professorado carioca, que o elegeu Vereador em 1976 e Deputado em 1978. Só que Carrasco (foto) sabe que seus liderados não apóiam o atual Governo do Estado. Mas sua amizade com o Deputado Miro Teixeira também o impede de passar a outro Partido, que seria o PMDB.

BANGU-MESQUITA

EM SEU NOME e no do Deputado Miro Teixeira, o Vereador Jorge Felipe enviou ofício ao Secretário de Transportes, Comandante Adhyr Veloso de Albuquerque, agradecendo a implantação de uma linha de ônibus entre Bangu e Mesquita, primeiro distrito de nova iguaçu. A linha de ônibus que já está em circulação, foi criada em atenção a pedido do Vereador e do Deputado Miro Teixeira, feito ano passado.

VAREJÃO

MAIS UM varejão deverá ser instalado em Jacarepaguá, possivelmente, na região da Taquara. A informação é do Presidente da Ceasa, Sr. Ronaldo Faria, acrescentando que a decisão é para atender solicitação do Deputado Mesquita Bráulio que se encarregou de indicar a área e arranjar o local, que tem de ser recinto fechado, para não fazer concorrências às feiras livres. O novo varejão pode ser inaugurado ainda este mês.

DEFICIENTES FÍSICOS

PROJETO que manda rebaixar o meio-fio de calçadas nas ruas do Rio, para facilitar a locomoção de deficientes físicos em geral, foi apresentado na Câmara Municipal, pelo Líder do PDS, Vereadora Daisy Lúcidi. O rebaixamento do meio-fio será feito nos locais de passagens para pedestres e nos sinais luminosos do trânsito, de modo a que, aqueles que usem cadeiras de rodas possam ter acesso mais fácil aos passeios.

ALUGUÉIS

PROTESTO veemente foi feito na Câmara Municipal, contra o percentual anunciado de aumento para os aluguéis, a partir de 1º de julho. O Presidente da Comissão de Justiça, Vereador Edgar de Carvalho Júnior afirmou que esse percentual, que ele considera um absurdo, vai atingir muito mais a já sofrida classe média, que paga aluguel acima de cinco mil cruzeiros. Para o Vereador Edgar de Carvalho Júnior está havendo incoerência do Governo, que concede aumento de aluguel.

Andreazza desmente desmatamento

O MINISTRO do Interior, Mário Andreazza, desmentiu que o desmatamento da Floresta Tropical da Amazônia tenha já atingido de 10 a 15 por cento, conforme informações divulgadas. Durante entrevista à imprensa, após conferência para estagiários da ESG, o Ministro mostrou, com dados fornecidos por satélite artificial, que a remoção vegetal da região apenas alcança a 1,2 por cento, estando a área ainda praticamente intocada. Reconheceu, porém, que há necessidade de se estabelecer uma política de amparo à região, para evitar a exploração indiscriminada da madeira. Em outra parte de sua entrevista, o Ministro Mário Andreazza defendeu a adoção de uma nova filosofia para o nordestino conviver com a seca. Será implantado um programa permanente de recursos hídricos, em favor da população da região, englobando nova infra-estrutura.

POSSE NA ABER

MINISTRO dos Transportes, Eliseu Resende (foto), que participou das solenidades de inauguração da Rodovia Rio—Juiz de Fora BR-040, que diminui o percurso em uma hora entre as duas cidades e reduzindo a distância em 40 quilômetros, presidiu as cerimônias de posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Engenheiros Rodoviários. A nova Direção da ABER, para o biênio 80/82, será dirigida pelo Engenheiro Paulo Quinet, dos quadros do DNER.

DIÁLOGOS COM A VERDADE

Celso Peçanha

Política salarial

O Brasil é o país do futuro. Em nome dessa premissa, há todo um processo em andamento, exigindo grandes sacrifícios da população, com a finalidade de assegurar às gerações futuras os benefícios do desenvolvimento. Se assim é, o momento atual já não comporta a ausência de perspectivas para a solução dos problemas das nossas crianças, muitas vezes ainda carentes de afeto, compreensão e amor. A elas devemos o nosso carinho, atenções permanentes e a proteção contra as agressões do meio, que podem transformá-las em seres sofridos e amargos, jovens aos quais se negam até mesmo o conselho adulto, o amparo social.

A nossa população cresce a uma taxa de 2,9% ao ano, dentro de um contexto que a ameaça com a insegurança econômica, com a inflação incontrolável, com os preços do petróleo, com as grandes crises diplomáticas internacionais. Três mil crianças que nascem diariamente no País, principiam a existência num quadro interno de não-menor inquietação, com o Brasil traumatizado pela violência, pela eclosão de greves de trabalhadores e professores, pelo conflito autoridade governamental-igreja ante as questões sociais, em grande parte decorrentes da defasagem entre os níveis econômicos dos habitantes, vivendo em áreas de desenvolvimento brutalmente desiguais.

Entre tantas aflições, como resguardar a nossa própria esperança? Como preservar a integridade física e o aprimoramento espiritual da nossa juventude e defendê-a das incertezas do momento, quando sabemos que 8 milhões de crianças não têm acesso ao ensino regular? 53% da nossa população não atingiu os 19 anos de idade. Mais de 35 milhões de crianças — o equivalente aproximado de 30% dos habitantes — geralmente pertencentes a famílias de baixa renda, estão sujeitas à marginalidade, quer a consideremos sob o o ângulo cultural, educacional, econômico ou social.

O início de vida dessas crianças, justamente o período que servirá de base à vida adulta, é sempre muito sofrido, marcado pela desnutrição, pelas doenças físicas e mentais, pelas carências econômicas de toda sorte, que as afastam de um nível suportável de qualidade de vida e as mantêm longe dos frutos do progresso.

Já se sabe que as crianças apresentam sério comprometimento da sua natural aptidão para o processo de aprendizado, no instante mesmo em que, deixando a família desfavorecida, ingressam na escola de 1.º grau. São exemplo contundente do estado geral de carência que as acompanha desde o nascimento, demonstrando extrema dificuldade de domínio das primeiras letras, além de oferecerem obstáculo ao relacionamento social e à superação das deficiências psicomotoras de que muitas padecem.

O problema social é, pois, de fundamental importância, exigindo o cuidado e as atenções permanentes da autoridade. Quando olhamos para a nossa juventude, em cujo corpo serão escolhidos os novos líderes e de onde procederão os dirigentes da Pátria, estamos sobre ela jogando a nossa esperança de uma sociedade ideal, contemplada pela justiça e pelo desenvolvimento.

O Governo há de estar atento à necessidade de eliminar as causas dos desníveis sociais, econômicas e culturais. Acredito que o Ministério da Providência e a L.B.A., com certeza determinarão fortalecimento de uma política de atendimento da nossa criança, corrigindo e prevenindo os fatores que levam às dolorosas condições de nutrição, saúde e saneamento que afligem ainda grande parcela da população infantil.

Conquistas dos servidores públicos

DARCY DANIEL DE DEUS

DESDE o atual Plano de Classificação de Cargos que profissionalizou, dignificou e valorizou a função pública, à obtenção de numerosos outros benefícios entre os quais o PASEP, a Contagem Recíproca de Tempo de Serviço, a inclusão dos aposentados no PCC e promoções anuais, foi notória a participação da Associação dos Servidores Civis do Brasil, que sempre manteve diálogo franco e cordial com o Governo Federal. Foi a ASCB a primeira entidade a ser recebida pelo atual Diretor geral do DASP — Ministro José Carlos Soares Freire —, quando foram abordados todos os problemas da classe.

Foi nessa oportunidade que surgiu a prespectiva de solução para os casos da paridade entre ativos e aposentados, hoje consagrado pela Lei nº 6.703, de 26 de outubro de 1979, justiça para os não-optantes — Lei nº 6.781, de 19 de maio de 1980 —, revisão do atual Plano de Classificação de Cargos — o DASP afirmou convênio com a Fundação Getúlio Vargas para a revisão do PCC —, restabelecimento das vantagens previstas nos artigos 180 e 184, da Lei nº 1.711, de 1952 — Lei nº 6.732, de 04 de dezembro de 1979 e Instrução Normativa do DASP nº 107, de 27 de julho de 1979 —, criação da Categoria Funcional de Agente de Vigilância, equiparação dos valores de retribuição dos Motoristas com os de Agente de Vigilância, incorporação aos proventos da Gratificação de Raios X — Lei nº 6.786, de 26 de maio de 1980.

Segundo estamos informados, parece que estamos chegando ao fim de nossa longa jornada, na reivindicação permanente de conseguir a concessão do 13º salário. Essa tem sido uma das bandeiras de luta da ASCB, na missão infatigável de sensibilizar as autoridades do Governo a fazerem justiça com o funcionalismo público estatutário, dando-lhes idêntico benefício ao já concedido às demais classes trabalhadoras do país, desde 1962. Falta, entretanto, a última palavra sobre o assunto. E essa é a do Presidente João Baptista de Figueiredo. Além das excelentes medidas já concretizadas pelo Governo Federal, em favor da classe de servidores públicos federais, não será demais, portanto, esperar que a última palavra sobre o assunto, seja dada pela concessão, ainda este ano, do tão almejado 13º salário a ativos, aposentados e pensionistas do Serviço Público.

O Plano Habitacional da ASCB — como Agente Promotor do BNH — vem empolgando a grande massa de servidores públicos em todo o Brasil, não só pela sua viabilidade econômica, como pela possibilidade de atendimento dos funcionários de todas as faixas salariais. Seguindo as metas do Governo Federal, a ASCB espera concretizar o sonho do funcionalismo, desde a menor à maior faixa de renda. A ASCB vai desenvolver em todos os Estados o plano PROHASP que consiste no financiamento integral de qualquer tipo de habitação. O pretendente nada paga antes de receber ou comprar sua casa ou apartamento e o prazo de amortização será de 25 anos. O PROHASP atenderá os funcionários federais, estaduais e municipais, ativos e aposentados.

BAIXADA

Ayrton Carvalho

Só a vitória interessa ao Mesquita, logo mais, no jogo com o Rubro, de Araruama, do contrário perderá o título do turno do Campeonato de Acesso do RJ. Se perder, ou mesmo empatar, o Mesquita deixará o título com o Coelho da Rocha, líder invicto e que hoje folga na última rodada. O Rubro tem sérias pretensões de conquistar o segundo lugar, daí o empenho que a direção técnica espera de seus jogadores em campo, este beneficiando os mesquitenses, que jogam em casa, no Estádio Valdemar Silva.

Coelho da Rocha e Mesquita são os pretendentes únicos à primeira colocação e, também, são os únicos invictos no certame. O rubro-negro meritiense terminou sua brilhante campanha com oito pontos ganhos e o saldo de três pontos, enquanto o alvinegro mesquitense vai para a partida final com seis pontos e o saldo de quatro gols. Se vencer, única alternativa que lhe resta, o Mesquita ficará igualado ao Coelho da Rocha, em pontos ganhos, mas levará a melhor no saldo de gols, o que lhe dará direito ao título do turno. Diante dessas perspectivas, o jogo de logo mais, com início previsto para as 15 horas, promete muita emoção, e como detalhe a mais, estará no Estádio Valdemar Silva a galera do Coelho da Rocha, torcendo pelo sucesso do time de Araruama. As escalações serão divulgadas no vestiário, pouco antes da partida.

COELHO DA ROCHA — Todos interessados no resultado do jogo entre Mesquita e Rubro, a direção do Coelho da Rocha deu folga geral aos seus jogadores, depois que se encerrou o coletivo comandado pelo técnico Sílvio Farias, anteontem, à noite, no Estádio do Coelhão. Os profissionais venceram os amadores, por 1 a 0, gol de Edmur, após excelente passe de Brama, aos 22min do primeiro tempo. Os times formaram assim: Profissionais — Régis; Anselmo, Luís Silva, Manuel Bento e Guarari; Osmar, Tangerina (Dura) e Lima; Edmur (Biscoito), Valtinho e Brama. Amadores — Sandoval (Joel); Nílton, Miguel, Válter e Almir; Dura (Tadeu), Fernando e Luís Carlos (Carrera); Jurandir, Beto e Borges.

SEGUNDA DIVISÃO — Eis os jogos de hoje, pela sexta rodada (penúltima) do returno do Campeonato da Segunda Divisão de São João de Meriti; Chave A — Olímpico x 15 da Vila, Vasquinho x Vilarense e Juventude x Mocidade. Folga o Nacional. Chave B — Trio de Ouro x Beira Rio, Teresópolis x Barcelona e Grêmio x São Sebastião. Folga o Sumaré. Chave C — Vitória x Aliados, Unidos de Vila Norma x Independente e Grande Rio x Colorado. Folga o Goiânia.

CABUÇU — Sem a eficiência habitual, em virtude de alguns titulares estarem servindo à seleção iguaçuana, o Cabuçu empatou com o Santa Edwiges, por 2 a 2, em seu campo. Dinho (2) marcou para o clube local, igualando Norberto, de pênalti, e Nivaldo pelos visitantes. Árbitro: José Benjamin de Brito. Jogaram: Cabuçu — Paulo; Estrelinha, Tonho, Pelezinho e Reginaldo; Antônio, Carlinhos e Serginho; Alcemir, Dinho e Gessel. Santa Edwiges — Mineiro; Paulo Alves, Norberto, Nílson e Adilson; Lorota, Arruda (Sargana) e Cosme; Nivaldo, Tico e Lila. Preliminar: Santa Edwiges 1 a 0. Hoje, no mesmo local, o Cabuçu jogará com o Vila Central.

FERROVIÁRIO — O time do Ferroviário, de Austin, jogou à vontade contra o 31 de Janeiro, de Comendador Soares, e não esquentou para conquistar a vitória, por 4 a 1, tal a fragilidade da defesa adversária. O jogo foi realizado no Estádio Alberto Francisco Alves, com arbitragens de José Luís Aguiar. Parazinho (3) e Pará fizeram os gols do time local e Zé Nei pelos visitantes. Equipes: Ferroviário — Júlio; Gílson, Tandera, Robson e Luisão (Celso); Panela, Pará e Parazinho (Roni); Paulinho (Belmir), Zezinho e Eude. 31 de Janeiro — Touro; Celso, Élcio, Duda e Guila; Sílvio, Zé Nei e Edinho; Dedé, Gonzaga e Orelha. Preliminar: Ferroviário 4 a 1. Hoje, ainda em seu estádio, o Ferroviário jogará com o Paraíso, também de Comendador Soares.

TORNEIO — A segunda rodada do torneio interno do América-NI, denominado Vila Olímpica, teve os seguintes resultados: Os Feras 1 x 0 Xodó, Cruzeiro 1 x 0 11 de Maio e Beira Rio 1 x 0 Tinindo, todos na categoria de infantil; no infanto-juvenil; Esplanada 0 x 0 Estrela, Polar 2 x 1 Lamartine Babo, Vermelhão 1 x 1 Hércules, Top-Top 2 x 1 Águia Azul e Titan 1 x 0 13 de Junho.

GALERIA — Pela fragilidade do adversário, o Galeria Iguaçu deu uma goleada no Fofinho, por 4 a 0, amistoso realizado no Estádio Augusto Simões. Rudá (2), Mauro e Beto definiram o placar e no apito funcionou Luís Peçanha. Jogaram: Galeria — Bira II (Júnior); Bira I, Geraldo, Madureira e Beto; Valdecir, Pousada (Nilo I) e Valdir (Nilo II); Rudá, Mauro e Cristiano. Fofinho — Gui; Bê, Pedro, Davi e Júlio; Tadeu, Jairo e Chico; Renió, Amaral e Feijão (Tonho). Hoje, no mesmo local, o Galeria Iguaçu terá pela frente o Valandar.

SÃO BENTO — Valendo pela oitava rodada do primeiro turno do Campeonato de Pelada do São Bento, Jardim, hoje: Alvarada x Manchester, Lote Dez x Rua Vinte, Guaíra x Pavão Misterioso e Unidos de Castro Alves x Pedra. Folga o São Bento.

TELEVISÃO

Aniversário do Mário Filho tem seu especial

O programa *Esporte Espetacular*, que a Rede Globo apresenta hoje, às 11 horas, será dedicado integralmente ao 30º aniversário do Estádio Mário Filho, o maior praça de esporte do mundo. O título do especial é *Panela de Pressão*, o mesmo de um artigo do jornalista Armando Nogueira, que se baseou num comentário feito por Nilton Santos, quando ambos sobrevoavam o Maracanã em dia de jogo e o craque se referiu ao estádio como "a nossa panela de pressão". Construído para sediar os principais jogos da Copa do Mundo de 1950, o Estádio Mário Filho viveu naquele mesmo ano sua maior tristeza: a perda da Taça Jules Rimet para a Seleção Uruguaia, numa partida que marcou negativamente o futebol brasileiro por muitos anos.

Vale recordar que, antes desse desastre, no dia de sua inauguração — 17 de junho de 1950 — outra decepção estava reservada ao torcedor do Rio, que viu a Seleção de seu futebol perder por 3 a 1 para uma Seleção Paulista, depois de o notável Didi ter marcado o primeiro gol do estádio. No *Esporte Espetacular* de hoje serão vistas desde cenas de sua construção até o funcionamento atual do Estádio Mário Filho, quando chega a receber uma população de mais de 100 mil pessoas, o equivalente a uma cidade de médio porte.

A história do estádio será contada através de imagens que vão mostrar os grandes times nacionais e internacionais que ali jogaram; os gols mais bonitos já marcados no estádio, entre eles o famoso gol de placa feito por Pelé contra o Fluminense; as grandes brigas, incluindo a decisão entre Flamengo e Bangu, em 1966, quando o falecido Almir brigou contra todo o time do Bangu; as personagens que visitaram o estádio, entre elas Presidentes da República, Robert Kennedy, Martin Luther King e a Rainha Elizabeth; as jogadas de Garrincha, a alegria do povo, e o milésimo gol de Pelé. Texto e edição de Armando Augusto, Luís Antônio, Michel Laurence, Telmo Zanini, Ives Tavares e Pedro Rodig. Reportagens de Raul Quadros, Marcelo Mate e Ricardo Menezes. Apresentação de Fernando Vanucci.

O Grupo Hombu tem participado com sucesso do Teatro Infantil, que a TV-Educativa transmite aos domingos, às 14 horas.

Marginais tentam roubar iate do clube

Estes são os filmes de longa-metragem prometidos para hoje pelas emissoras de televisão do Rio de Janeiro:

16 horas, no Canal 4 — *Far West, meninas*, com Karen Valentine, Sandra Will, Stuart Whitman e Richard Jaeckel. Netty Booth (Valentino) viaja até o território do Arizona, em 1886, esperando tornar-se uma repórter. Ao saber que o famoso pistoleiro Billy the Kid (Jaeckel) está preso em Yuma e não morto como muitos pensavam, Netty tenta conseguir uma entrevista. Encontrar-se com Billy the Kid é, também, o motivo que leva outra jovem, Gilda Corin (Will), a partir para Yuma. As duas se tornam amigas, mas, não sabem que em Yuma uma quadrilha pretende libertar Billy the Kid da prisão. Produção americana de 1978, direção de Alan J. Levi.

20 horas, no Canal 11 — *Os heróis e os deuses* (a emissora não forneceu maiores informações).

23h10min, no Canal 4 — *A gruta do prazer*, com Tom Jones, Constance Forslund, Joan Hackett e Harry Guardino. Um grupo de contrabandistas e foras-da-lei planeja roubar o iate de propriedade de um clube para fazer um contrabando de drogas. Produção americana de 1979, dirigida por Bruce Bilson.

1h10min, no Canal 4 — *36 horas*, com James Garner, Eva Marie Saint, Rod Taylor, Werner Peters, Alan Napier e Celia Lovsky. Durante a segunda guerra mundial, um psiquiatra alemão tem 36 horas para interrogar um espião americano (Garner) e descobrir o local onde os aliados realizarão sua invasão. Produção americana de 1965, direção de George Seaton.

Rosana Pena enfeita a novela Marina com sua loirice. O trabalho de Wilson Aguiar Filho é cartaz das 4 às 18 horas.

Jorge Ben dá recado e Adelita no paredão

Três destaques terá o parada de sucessos do *Globo de Ouro* este sábado: Fábio Júnior cantando *20 e poucos anos*, Pegasus com *Noturno* e Jorge Ben apresentando *Adelita*. As gravações estão marcadas para terça-feira, no Teatro Globo-Rio, e terão também as participações de Ângela Rô Rô com *Amor, meu grande amor*, Aguinaldo Timóteo com *Grito de alerta* e o conjunto Viva Voz com *Desesperar jamais*. ★★★ Para o quadro *Geração 80* do *Globo de Ouro* foram convidados Duardo Dusek (*Nostradamus*), Bonos e Molhados (*Vira*) e Os Descapiados (*Rapper's Delight*). ★★★ João Signorelli, o João da novela *O Todo Poderoso*, está atuando também na Rádio Bandeirantes-FM. Ele faz locução, todos os dias, no horário da madrugada. ★★★ O aniversário de Azeri Cardoso será comemorado hoje com um grande churrasco na casa de Castro Gonzaga, na Ilha do Governador. O elenco de *Água viva* em peso confirmou sua presença. ★★★ SNT escolheu a comissão julgadora do Concurso de Dramaturgia para Adultos. Será constituída por Mariam Luis, Clóvis Garcia, Heloísa Marabião, Roberto de Cleto e Renato Borghi. ★★★ Apesar de já ter participado de algumas reuniões com Daniel Filho, com vistas à gravação de seu especial, o mais provável é que Elis Regina só grave seu programa no próximo mês. Motivo: seu *show* no Canecão vai se estender até o final de julho. ★★★ Há outra razão: o mês de junho de Elis será amplamente ocupado pelo lançamento de seu novo disco, com o mesmo título do *show* e que sairá em álbum duplo e simples. ★★★ Patrícia Figueiredo, a Jurema de *Pé de vento*, e Cristina Santos, a Marta de *O Todo Poderoso*, estiveram na semana passada no *show* de Gal Costa. Ambas fizeram enorme sucesso, tantos foram os pedidos de autógrafos. ★★★ Enquanto Roberto Talma estava em Nova Iorque, gravando as primeiras cenas de *O grande salto*, Paulo Ubiratan precisou de ajuda. Resultado: Reginaldo Farias matou as saudades do cinema em *Água viva*, assumindo a direção de várias externas, sob o aplauso dos companheiros.

Internos namoram e se casam na prisão

Aconteceu numa penitenciária, com pavilhões masculinos e femininos: os internos criaram um código de comunicação próprio. Homens e mulheres conversam usando as mãos, lenços e flores [illegible]. E é assim que eles namoram e até se casam. Esta é uma das sequências mais fortes do Fantástico de hoje, que ainda apresenta, de São Paulo, a gravação ao vivo de um *show* de Baby Consuelo e as notícias do dia, via satélite, dando um panorama dos acontecimentos no mundo em todo o País.

VOLTA — O programa *O homem do sapato branco* volta hoje ao horário antigo, na TVS: 22h30min. Como se recorda, a direção do Canal 11 fez um teste passando-o para sábado, mas parece que os índices de audiência não foram animadores. Portanto, Jacinto Figueira Júnior está de volta aos domingos à noite.

ENTREVISTA — Gal Costa participa hoje do *Programa Hebe Camargo*, na Rede Bandeirantes, a partir das 20 horas. Depois do papo, Gal canta *Balancê*, um de seus sucessos. Para quem não sabe: Hebe Camargo está na Europa.

PAPA — Na semana que precederá a visita do Papa ao Brasil, o programa *Momento*, do Canal 2, vai mostrar a religião como é hoje, entre nós. Participação de Darci Ribeiro, D. Clemente Isnard, Frei Leonardo Boff, o sociólogo Jeter Ramalho, Frei Antônio Moser e o antropólogo Rubem César Fernandes, entre outros, num total de 23 convidados. A programação é a seguinte: dia 23 — *A religião como instituição e poder*; 24 — *Religião e repressão*; 25 — *Religião e libertação*; 26 — *A igreja e as religiões populares*; e dia 27 — *A igreja e as comunidades de base*.

Dona Antena não gostou...

... de verificar que a televisão pouco oferece à criança. Sem contar *O Sítio do Picapau Amarelo* e alguns programas da TVE, o resto, infelizmente resume-se, com raras exceções, a desenhos surrados.

Dona Antena gostou...

... de saber que o Planeta dos Homens terá, finalmente, outra abertura, novo encerramento e vinhetas renovadas. Com as que estão, a harmonia e a beleza do programa ficam irremediavelmente comprometidas.

DICO, O ARTILHEIRO

HORÓSCOPO

PROF. YOKANON

ÁRIES 21/3 a 20/4 — Tome iniciativas importantes, mas com calma. Um dia cheio de serenidade em sua vida afetiva.

TOURO 21/4 a 20/5 — Sua capacidade mental será admirada pelos que o cercam. Procure estar com a pessoa amada. Procure fumar menos.

GÊMEOS 21/5 a 20/6 — Aguarde uma oportunidade mais promissora para pôr em prática os seus projetos. Perigo de decepções amorosas.

CÂNCER 21/6 a 21/7 — Dia impróprio para as atividades profissionais sejam elas quais forem. Seu modo de pensar pode atrapalhar sua vida afetiva.

LEÃO 22/7 a 22/8 — Cuide de resolver os problemas esquecidos e que aguardam solução. Entendimento perfeito com a pessoa amada.

VIRGEM 23/8 a 22/9 — Aplique em seu trabalho conhecimentos aprendidos recentemente. Não perturbe a pessoa amada com problemas profissionais.

LIBRA 23/9 a 22/10 — Atualize conhecimentos profissionais indispensáveis. Você já sentiu falta deles. Possibilidade de iniciar um romance com alguém de Áries.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11 — Negócios embaraçados por motivo de negligência. Seja mais responsável. Procure harmonizar-se mais com a pessoa amada.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12 — Tire melhor proveito das situações favoráveis, quando estas se apresentarem. Seja diplomático se tiver que romper um velho romance.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/1 — Não espere ajuda de ninguém no dia de hoje. Com calma conseguirá uma mudança de atitude na pessoa amada.

AQUÁRIO 21/1 a 19/2 — Bom para iniciar entendimentos que poderão dar excelentes resultados no futuro. Tendência a amar o belo, que às vezes é enganoso.

PEIXES 20/2 a 20/3 — Sua clareza de raciocínio indicará o negócio mais seguro. Período interessante e cheio de promessas em amor.

CRUZADAS

AFONSO NOGUEIRA

HORIZONTAIS:

1. O número de gols que Pelé ultrapassou; 4. Fluminense; 7. (Inter.) Grito festivo, que servia para evocar Baco durante as orgias; 9. Desejo de vingança; 11. Nota musical... indicativa; 12. (Ingl.) Esporte; 14. Atacante do América Futebol Clube; 16. Contração de a mais o; 17. (Bras.) No futebol, errar no recebimento de um passe ou na defesa da bola; 19. Zagueiro da Portuguesa de Desportos; 20. Símbolo do cobalto; 21. Afeição profunda; 23. Híbrido da égua com o jumento; 25. A segunda das terminações verbais; 27. Doutores (abrev.); 28. Capital de diocese; 30. Espécie de calçado antigo; 31. (Ingl.) O conjunto de três partidas de tênis.

VERTICAIS:

1. (Fig.) Doçura; 2. Zagueiro do Vasco da Gama; 3. Escumilha; 5. Atilho, feixe; 6. Bramir; 8. Desculpar; 10. Ação; 13. Planície deserta (pl.); 15. Nome da letra "F"; 18. Armação dos óculos; 19. Nome popular da bola, no futebol; 20. Confederação Brasileira de Desportos (abrev.); 22. Ela guarnece as duas metas, no futebol; 24. Chefe etíope; 26. Retórica (abrev.); 29. Sigla do Estado brasileiro cuja Capital é Vitória.

SOLUÇÃO:

[illegible]

A REPORTAGEM QUE NÃO FOI ESCRITA

MÁRIO DE MORAES

O fusca vermelho

"Meu nome é José Gutierrez. Minha residência (casa de meus pais) é em Vila Maria, mas por força do meu trabalho, eu moro na rua 13 de Maio, numa casa de cômodos, bem em cima do bar "Quem-Quem".

"É nesse bar que eu e mais dois colegas costumamos tomar nossos aperitivos diários, e bater longos e agradáveis papos. Um deles tem um fusca vermelho, no qual costuma levar o outro, como carona, para a cidade.

"O dono do auto tem uma mania: sempre o deixa estacionado em frente ao bar, do outro lado da rua. Os mais íntimos o conhecem como João Buraco. O carona, de nome Pedro, tem o apelido de "Sombra".

"Num fim de tarde, aí por volta das 18h30min, aconteceu um fato inesperado que, depois do susto, provocou risos entre todos nós. No auge da conversa e dos tragos, apenas eu percebi a entrada de um casal de japoneses que, dirigindo-se a Fernando Borba Gato, o dono do bar, pediu-lhe uma ficha telefônica.

"Enquanto o japonês, ia até o telefone público do "Quem-Quem", fazer a ligação, a esposa ficava um pouco afastada, olhando lá para fora. Foi justo neste momento que o João convidou o Pedro para ir embora.

— Vamos ficar um pouco mais — retrucou o Pedro.

— Já é muito tarde — argumentou João Buraco.

— Mais uma... eu prometo: apenas mais uma rodada — insistiu o carona.

— Está bem — concordou o outro — Toma você, que eu não quero. Vou esperá-lo no carro.

Por essa altura o bar estaria cheio, a maioria dos fregueses formada por operários de vários prédios em construção na vizinhança. Foi quando o Pedro, depois de virar o último aperitivo, e já se dirigindo para a porta do bar, gritou para o dono do estabelecimento:

do, que o João Buraco tá com pressa!

Os conhecidos deram-lhe o "até amanhã e Pedro saiu correndo em direção ao fusca vermelho do João. Foi quase logo a seguir que ouvimos os gritos desesperados da japonesa:

— Acudam! Ladrão! Ladrão!

Larguei meu copo em cima do balcão, sem saber bem o que tinha acontecido. E vi quando o japonês, totalmente transtornado, partia veloz em auxílio da companheira, carregando com ele o fone do telefone e parte do fio que arrancara num golpe rápido.

A confusão foi total. No meio do bolo eu pude ver o Pedro que, de olhos arregalados, procurava defender-se do japonês, que o agredia violentamente, dando-lhe com o fone na cabeça. Enquanto isso, a japonesa gritava, pedindo a presença da polícia.

Antes que pudesse tomar alguma atitude ainda ouvi o João Buraco que, lá do outro lado da rua, berrava possesso:

— O carro é este, sua besta!

— Foi quando surgiu, quase como por encanto, uma viatura policial. Os guardas foram descendo, ouvindo as explicações do japonês e prendendo o Pedro:

— Está preso, ladrão de uma figa!

Somente algumas horas mais tarde e já na presença do Delegado de um Distrito Policial de Santo Amaro, onde também compareci, como testemunha e amigo do Pedro, é que as coisas puderam ser esclarecidas.

Meu pobre colega estava em petição de miséria. Não só pelas pancadas recebidas do japonês, como pela maneira pouco delicada como tinha sido colocado no carro da polícia. Suas roupas tinham ficado rasgadas, e ele confirmava ao Delegado o que já havíamos (eu, João Buraco e o Fernando Borba Gato) dito:

— O carro era da mesma marca e da mesma cor, e a porta estaria aberta. Quando eu entrei, a mulher começou a gritar. Juro que não fiz por mal...

O fato é que o fusca do japonês era do mesmo tipo do carro do João e, para azar do Pedro, também vermelho. Ele o estacionara em frente ao bar, para dar o telefonema. Como tivesse tomado um pouco além da conta, o Pedro esqueceu-se que João sempre estacionava o seu fusca do outro lado da rua.

Felizmente tudo terminou bem, não sendo nem mesmo lavrada a ocorrência policial, pois o Delegado compreendeu o engano e chegou a se divertir com o acontecido".

ONDE ESTÁ A BOLA?

[illegible]

Mário Filho tinha razão. Foi uma alegria de lavar a alma. Infinitamente mais do que em Gotemburgo, o Rio foi um carnaval só, com um desfile só. Como se todas as escolas houvessem se unido e corrido para o asfalto levando apenas um estandarte, o da vitória total. Aquela vitória prenunciadora de outras mais importantes, ainda.

Cortando, de vez, aquele troço incrível que se entalara na garganta de todos os milhões de angustiados torcedores que já se espalhavam pelo Brasil inteiro. Pois bastou o primeiro grito de gol dos locutores de rádio, para que os foguetes começassem a assoviar, riscando o espaço em explosões sucessivas. E não era apenas a Rússia que estava vencida. Era o Brasil que estava mostrando a grandeza incomparável do seu inesgotável futebol.

OS RUSSOS (III)

O Brasil não tinha Sputnik, mas tinha Garrincha

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

POR favor, gente, não pensei que aquele futebol russo fosse um futebol de anedota. Futebol, apenas, de computador. Com sua ciência exata e seus autômatos exatos. Não. o que se deve dizer, a bem da verdade e da lógica relativa do jogo caprichoso, cruel e arrebatador, é que a Seleção Brasileira era transparentemente, meridianamente superior. Depois, com o sucesso contra a Áustria e o empate com a Inglaterra — primeiro sinal de boa sorte a soprar as velas das nossas ambições — o que aconteceu, também como suprema novidade, sacrossanta novidade, é que todos esperávamos a vitória. Ou, melhor do que isso, confiava-se cegamente na Seleção. Tanto que os foguetes foram comprados com antecedência. E ficaram prontinhos para estourar. E estouraram sem parar. Do começo ao fim do espetáculo de Gotemburgo.

Os sofistas e os amargos da vida podiam até argumentar que andávamos próximos dos festejos de São João. É verdade, São João andava perto. Mas não haveria de ser esse disfarce que acabaria justificando a euforia, a segurança, todo o bom conceito que a Seleção despertava no povo, no povão, como é agora moda dizer-se. Ah, o povão! Enfim, levamos tanto, mas tanto, na cabeça, que se tornou mais do que justa aquela parafernália incrível. Então, companheiros, compramos foguetes na primeira esquina. Visando, no mínimo, a duas comemorações; São João e a vitória contra a União Soviética. Se o Brasil confirmasse as previsões, ótimo: queimava-se o que houvesse dando sopa no mercado — buscapés, cabeças-de-negro, todos os mosquetões admissíveis. São João que nos perdoasse tamanho desperdício.

LÁ E CÁ

Em Gotemburgo também foi uma noite de muita festa. Exceto para os jogadores. Havia, é claro, saídas programadas, em lugares programados, com lourinhas programadas, mas isto já fazia parte do "escalda-pinto", do "molha-ganso" instituído por Hilton Gosling. A maneira mais prática que ele, sem soberba, simplesmente, psicologicamente, havia encontrado para permitir aos rapazes a saciedade das suas necessidade jamais aborrecidas.

Já pensaram, hoje, o escândalo, a bulha, o sufoco que daria?

Felizmente não faltou amadurecimento aos meninos da imprensa e do rádio, diante do fato inusitado, da novidade corajosa imposta por Gosling aos reacionários da época. Sua elevada compreensão, seu distanciamento — e quem não estava comprometido com alguém, alguma coisa, naquele universo de louras maravilhosas? — ao surto de fofoquice que depois inundou a crônica esportiva, foi um ponto altamente positivo nessa memorável, histórica campanha de 58.

Em contrapartida, no Rio, pelas ruas, ruelas, avenidas e becos, os bombos, as latas, as panelas e os panelões tocaram sem parar. Espalhando o grito do gol de Vavá. Aliás, espalhando não é bem o termo. Afinal, quem é que não sabia, cego, surdo, mudo, indiferente ou não, que Vavá havia marcado 1 a 0 para o Brasil? Aí todo mundo começou a se agitar, a abrir as janelas, a correr para as sacadas, a se pendurar nos portões, só para ver um foguete explodir, escutar o buzinar dos automóveis, o berreiro dos bêbados, aqueles magníficos bêbados ingênuos, bons chões na sua carraspana justa e decente — ou será que os policiais mal-humorados tinham o direito de estragar, amordaçar sua emoção?

Incrível como pareça não houve furtos, assaltos, estupros, aproveitamentos, prisões, rigorosamente nada vezes nada. Estávamos, repentinamente, envoltos pelas nuvens azuladas da paz celestial. Seja como for, não deixávamos de ser um pouquinho mais civilizados, um pouquinho mais humanos do que hoje. Por quê? Quem sabe se Freud sabe? Foi exatamente assim. Sem tirar nem pôr. Na realidade, para onde se virasse só havia alegria. Outra coisa: se o gol de entrada dera toda tranqüilidade ao time vigoroso, valente, indomável, em Gotemburgo, não é preciso dizer que ele também dera tranqüilidade e esperança, uma quase plena certeza de eterna vitória ao povo, ao povão. Se a memória não me falha, apenas dois jornais reclamaram mais compostura, mais humildade ao povão. O argumento era unicamente este: nem sempre o último milho é dos pintos, sabiam?

UMA COISA E OUTRA

Poder-se-ia argumentar que uma coisa nada tinha a ver com a outra. Mas, tinha, e muita. Bastaria lembrar que a União Soviética era a União Soviética. Uma das maiores, mais modernas e mais exaltadas forças do novo, dinâmico, científico futebol europeu. Ora, se a Seleção Brasileira não estivesse bem, muito bem mesmo, e graças a Deus até que estava, o Sputnik talvez pudesse ter a maior influência no jogo. Era o que se costumava raciocinar diante da estremecedora potência: "Olha, cara, eles são senhores de meio mundo, já lançaram, no espaço, nada menos de três Sputniks, lembra-se? E podem lançar foguetes intercontinentais, e uma bomba de hidrogênio na mosquinha do cone, e tudo isso, cara, convenhamos, atrapalha demais, ou não é?

Para mim, esse complexo do poder soviético, aliado aos bons jogadores que possuía o seu reconhecido avanço tático no tempo só não influíram porque a Seleção Brasileira teve paciência para jogar o jogo, teve talento e teve sabedoria para jogar o jogo dela. Que era, de fato, soberbo. Coisa de louco, como os paulistas costumam dizer.

Jogou-se o nosso jogo, puramente o nosso jogo, e de tabela, para os incrédulos, os sofistas, os malamados, os dilapidadores da nossa própria arte de fazer do futebol um encanto para qualquer vista, qualquer sentido, qualquer gosto, qualquer exigência.

NÃO TÍNHAMOS SPUTNIK, TÍNHAMOS GARRINCHA

Meninos, é isto aí. Não tínhamos, certo, nenhum Sputnik, aquele fantástico Sputnik de Kachaline, nem tínhamos o Sputnik de Yashin, deus de todos os estádios russos, de todos os estádios do mundo. Em compensação e para felicidade deste País, deste povo, deste povão, tínhamos Mané Garrincha. Que, por sorte nem tomava conhecimento dessas barbaridades interplanetárias. Ah, Mané. E não venham, meninos, com esta lenda, essa torpe engabelação, essas falsas deduções de que não há mais lugar para Garrinchas, simplesmente porque o terreno de ação dos novos Garrinchas foi drasticamente reduzido pela competência, impertinência, maquiavelismo de seus sagazes, atléticos, ferozes ocupantes. Balela. Não existe mais Garrincha, aliás, não existe mais Garrincha porque Garrincha não existe mais. Como não existe Nilton Santos. Nem Didi. Nem Pelé, ora, ora. Nem Zagalo. E, se quiserem recuar mais longin, nem Zizinho, Heleno e companhia limitada. Limitadíssima, infelizmente.

Nossos votos, desejos e preces, é para que apareçam.

OS SEGREDOS DE MANÉ

Segredos, ele os tinha e muitos. O maior deles, mais sutil, de todos o mais indecifrável, talvez, fosse a tranqüilidade. Aquele sangue-frio para fazer o que bem quisesse. Somente assim se poderia entendê-lo, interpretá-lo, admiti-lo. Coisa que o excelente psicólogo Carvalhaes não compreendia. E nem podia. Como quer que seja, tratava-se de uma tranqüilidade contagiante, abstrante. Resultado sem querer ou querendo, a gente automaticamente se tranqüilizava. Porque sabia, estava definitivamente convencido, que Garrincha, solto, acabaria fazendo o que queria. Pegando um russo e passando por ele, uma, duas, três, quatro, tantas vezes que entendesse. Então tinha de aparecer outro russo enfurecido, mais outro, outro mais, todos dispostos a segurá-lo, antes que fosse tarde e a vaca se afogasse no brejo. Seguramente, os russos botaram quatro russos, cientificamente preparados, em cima dele. Com ordens expressas de segurá-lo, houvesse o que houvesse. Mas não seguraram. E eram quatro meninos, quatro.

mais, tem isso de ruim. Normalmente, a gente se entrega a ela, bolas, não vendo mais nada. Por sorte a Seleção estava longe do seu caldeirão de maledicências. Então ela não soube de nada, não leu nada, não ouviu nada, não viu nada. E era preciso. Como navegar, segundo o poeta, é preciso, entenderam como é?

Futebol, meninos, a Seleção Brasileira — quando bem cuidada, bem administrada, bem ensinada — sempre teve. E futebol para ser campeão do mundo. A questão, como de hábito, agora mais do que nunca, é não inventar modas, não amordaçar espontaneidades, não tolher o impulso criativo do jogador. Deixando-o jogar, jogar, liberto mas consciente, responsavelmente, com todo respeito ao adversário — eu disse respeito, não disse medo — não há quem o segure, quem o sufoque, quem o derrote. É preciso manter a noção do perigo. Cultivar o senso de perigo é natural e inteligente. Acredito, plenamente: se os rapazes de Telê Santana imbuírem-se dessa necessidade elementar, histórica, eles poderão se aperfeiçoar muito mais.

Agora, o elementar é não atrapalhar. Esbanjando bobagens no que se produz. Falando, escrevendo ou representando. Atrapalhar, nunca. E se for o caso de festejar alguma coisa, a vitória essencialmente, que se a festeje depois. Não é o último perigo que significa o fim, a consumação do tempo, de todas as angústias postas na disputa traiçoeira. O que vale, soma, vinga, influi e contribui é o que vem depois. Porque o mais difícil e bom não é o derradeiro gol conquistado. Mas o que precisa ser conquistado. Na seqüência, na virada e no arrocho do último balançar de rede. Pois somente assim poderemos ser, outra vez, campeões do mundo.

O PAPO DO CAPITÃO

Domingo passado, o Cosmos jogando em seu estádio, teve entre os quase quarenta mil espectadores assistindo à goleada de 6x0 sobre o Atlanta, dois brasileiros famosos: o presidente da FIFA, sr. João Havelange e o extraordinário Chico Anísio, ora passando férias nos Estados Unidos.

Havelange presidiu o Congresso da CONCACAF, que trata da organização e realização do Torneio de Juvenis que será realizado no período de 1 a 17 de agosto próximo. Os dois finalistas serão os representantes da área (América do Norte e Caribe), no campeonato mundial da categoria, que será jogado na Austrália, no próximo ano.

O Torneio terá quatro cidades como sedes: Los Angeles, St. Louis, Tampa e New York, onde será realizada a partida final.

A direção do Cosmos homenageou João Havelange e os delegados da CONCACAF, oferecendo-lhes um coquetel. Havelange disse, em seu discurso de agradecimento, que o Congresso da FIFA, em 1984, que vai tratar da organização do Mundial de 1986 na Colômbia, será realizado na sede da ONU em New York, em reconhecimento da entidade máxima por tudo o que está sendo feito nos Estados Unidos pelo desenvolvimento do futebol. Ele constatou também a realidade do futebol na América.

Chico Anísio também é cantor e grava para a Warner. Pois bem. Ao saberem que Chico estava no Giants Stadium, assistindo ao jogo do Cosmos, o presidente da Warner, Esteve Ross, e o presidente da WEA, Nesuhi Ertegun, fizeram questão de serem fotografados a seu lado.

* * * * * *

Quem andou circulando também por New York foi Hans Henningsen vio a negócios. Hans é diretor da Puma e está realizando gestões para implantar escolinhas de futebol nos Estados Unidos. Vai contratar nomes importantes para trabalhar com a companhia. Gente assim como Pelé, Di Stéfano, Puskas, etc. Pessoal do passado. Fui convidado e aceitei.

* * * * * *

Em 1970, quando o Brasil ganhou a Copa do Mundo, dois jogadores foram escalados em posições que não eram originariamente suas. Refiro-me a Wilson Piazza e Rivelino. O importante para eles, é que estavam no onze titular. E todos se recordam como os dois brilharam. Pois bem, não tendo um especialista da posição, o técnico Telê, escalou para o jogo contra o México o Paulo Isidoro. Li declarações suas que iria jogar o possível para se sair bem, pois preferia ser escalado em sua verdadeira posição. Como em 1970 o Paulo Isidoro era muito garoto, seria bom alguém levar ao seu conhecimento os exemplos de Piazza e Rivelino. Quando convocado, o jogador brasileiro precisa se conscientizar da necessidade de dar o máximo de si, colocando o orgulho de lado. Não existe honra maior que jogar na Seleção do Brasil.

* * * * * *

Fico muito contente de ver Edinho de volta à Seleção. Jogando com seriedade e disciplina, Edinho tem tudo para se manter pelo menos entre os convocados. Parabéns ao Edino Nazareth.

* * * * * *

De parabéns, também, é a agremiação da Seleção de Novos que brilhantemente conquistou o Torneio de Toulon. Resta agora saber se terão chances de serem chamados para a Seleção de cima. Ao técnico Nelsinho e aos jogadores o meu abraço.

* * * * * *

E o Flamengo segue faturando.

CARLOS ALBERTO TORRES

AS CARREIRAS DE NÍVEL SUPERIOR — III

BENITO LEBOSO

ASTRONOMIA

Telescópicos vigiando o espaço

A Astronomia é uma das ciências mais antigas, pois o espaço sideral sempre exerceu grande fascínio sobre o homem, mas foi neste século que deu uma arrancada definitiva, que pode ser resumida na frase dita por Neil Armstrong, ao pisar na Lua: "Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade". Como se sabe, todo o trabalho desenvolvido pela Astronáutica foi baseado nos estudos da Astronomia.

O astrônomo observa, estuda e faz pesquisa científica e tecnológica dos corpos celestes, de suas estruturas internas, natureza, evolução e condições de atmosfera, de sua posição e distância relativas e de seus movimentos; examina diariamente as superfícies planetárias e o movimento da lua; acompanha o sol, observando as manchas e as atividades solares; realiza estudos sismológicos e prevê as marés.

E mais: registra radiações, temperaturas, luminosidade, composição física e estrutura interna dos astros; realiza cálculos e utiliza-se dos aparelhos e instrumentos especiais como lentes, lunetas, telescópios, fotômetros, barômetros e outros; observa o serviço de hora certa, transmissão e recepção de sinais-horários; leciona no 1.° e 2.° graus (com complementação pedagógica) e no ensino superior.

O trabalho, geralmente, é realizado à noite, em órgãos oficiais (federais e estaduais), observatórios de instituições de ensino, instituições científicas e de pesquisa, instituições de ensino superior e empresas mistas que possuam satélites artificiais. Algumas empresas privadas também oferecem campo de trabalho para o astrônomo, para levantamentos geográficos e geodésicos.

Alguns exemplos de lugares onde o astrônomo pode trabalhar como pesquisador são o Observatório do Valongo, da UFRJ, o Observatório Nacional, o Observatório da Universidade de São Paulo, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos, São Paulo, a Comissão Nacional de Atividades Espaciais, o Departamento de Radioastronomia da Universidade Mackenzie, o Instituto de Astronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Fundação Padre Ibiapina, da Universidade Federal da Paraíba.

O mercado de trabalho ainda é restrito porque, sendo a Astronomia uma ciência pura, trata de investigação científica, sem consumo quantitativo. No Rio de Janeiro, por exemplo, basicamente, há apenas duas instituições empregando astrônomos (50 em média). Entretanto, há quem veja necessidade de mais profissionais no setor, principalmente com níveis de mestrado e doutorado.

Um recém-formado pode ganhar entre Cr$ 20 mil e Cr$ 30 mil, mas quando se engaja em um projeto de pesquisa, sua remuneração aumenta, já que recebe também uma bolsa de estudo. Os salários variam de uma para outra região e o melhor campo é encontrado em São Paulo.

O curso tem duração de quatro anos, em média, sendo integrado pelas seguintes disciplinas: Cálculo Linear, Álgebra Física, Física Experimental, Astronomia, Mecânica Teórica, Estudos Brasileiros, Técnica Instrumental, Astrofísica, Radioastronomia, Mecânica Celeste, Projetos, Astrofísica Celeste, Mecânica, Espectrometria Astronômica.

O astrônomo deve possuir raciocínio abstrato, habilidade numérica, imaginação, rapidez, perseverança, espírito de pesquisa, autodisciplina e meticulosidade.

As principais especializações são as seguintes: **Astrometria:** medidas micrométricas de estrelas duplas e determinação da posição de planetóides e cometas; realização de serviço de hora, com transmissão e recepção de sinais horários; **Astrofísica:** estudos em fotometria e espectrografia; trabalhos concernentes à Física Solar e suas aplicações tecnológicas na telecomunicação e no estudo de fenômenos geofísicos; **Astronomia Espacial:** pesquisa, observações e uso de satélites artificiais; **Radioastronomia e Eletrônica:** estudo, construção e uso de radiotelescópios, construção e uso radiotelescópios, **Geomagnetismo:** estudo dos fenômenos do magnetismo terrestre (natureza e propriedades físicas).

No Brasil, o curso de Astronomia é ministrado somente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com aulas teóricas no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, e práticas no Observatório do Valongo, no bairro da Saúde. A instituição oferece 20 vagas anuais para turno integral — especialização em Astrometria, Astrofísica, Mecânica Celeste e Radioastronomia —, através do vestibular unificado do Cesgranrio. Em 1979, houve 7,3 candidatos para cada vaga e, este ano, 7,2. O último candidato classificado fez 4.813 pontos.

ATUÁRIA

Matemática a serviço do seguro e da previdência

O seguro, em sua forma mais ampla, é a área de atuação da Atuária, ou Ciências Atuariais. O atuário é um matemático especialista em problemas de seguros e em cálculos relacionados com o setor da previdência social.

Entre suas atribuições estão as de estabelecer bases para operações de companhias seguradoras; dirigir, gerenciar e administrar empresas de seguros, de financiamento e capitalização; fiscalizar e orientar atividades técnicas dessas organizações, elaborando novas técnicas e ordens de serviço; estruturar, analisar, racionalizar e mecanizar serviços de organizações.

E ainda: elaborar planos de financiamento, empréstimos e semelhantes; determinar princípios eqüitativos para distribuir os ganhos excedentes nos seguros com participação nos benefícios e zelar para que a inversão de fundos se efetue de maneira segura e rentável e para que haja reservas suficientes para fazer frente às responsabilidades contraídas em qualquer momento.

O exercício da profissão de atuário foi regulamentado através do Decreto n° 66.408, de 3 de abril de 1970, de acordo com o Decreto-lei n° 806, de 4 de setembro de 1969.

Como se vê, trata-se de uma profissão relativamente nova no Brasil, e ainda pouco procurada, talvez por falta de informação.

Há exigências, por lei, de assessoria atuarial na direção, gerência e administração de empresas de seguros, de financiamento e de capitalização, das instituições de previdência social e de outros órgãos oficiais de seguros, resseguros e investimentos.

O atuário pode atuar também em instituições científicas e de pesquisas, assim como dedicar-se ao magistério, em faculdades que mantenham disciplinas tais como Estatística, Matemática Aplicada, Teoria e Técnica de Seguros.

Alguns atuários são consultores e outros são funcionários de grandes associações industriais, onde atuam como especialistas em assuntos de pensão e seguros. O Governo também emprega atuários no seu trabalho de regulamentação de seguros sociais, planos de aposentadoria, elaboração de censos, etc.

O mercado de trabalho é animador, pois são poucos os profissionais nessa área, que tende a se expandir em função do desenvolvimento dos setores de atuação. Muitos, candidatos, por desconhecerem o curso, optam por Economia e Administração.

Os salários variam de Cr$ 15 mil a Cr$ 30 mil e as companhias preferem atuários com relativa experiência, ao invés de recém-formados. Também não oferecem estágios, pois o trabalho atuarial é sigiloso. Os salários dos profissionais com maior experiência são em aberto, superando bastante a faixa dos Cr$ 30 mil.

A maior parte dos atuários se concentra no Rio de Janeiro e em São Paulo, pois a maioria das companhias têm sede em uma das duas capitais.

Para exercer a profissão de atuário, também conhecido como bacharel em Ciências Atuariais ou agente de seguros, é preciso fazer um curso superior de quatro anos, em média. Em algumas faculdades, esse curso é uma habilitação da área de Administração; em outras, da área de Matemática.

Segundo determinação do Conselho Federal de Educação, o curso de Ciências Atuariais tem duração mínima de três anos e meio e máxima de sete anos e meio. Do seu currículo mínimo constam as seguintes disciplinas: Matemática, Estatística, Processamento de Dados, Economia, Matemática Atuarial, Teoria Matemática dos Seguros, Teoria Matemática dos Seguros Sociais, Demografia, Contabilidade de Seguros, Direito Social e Legislação de Seguro, Administração.

Sendo a formação do atuário realizada basicamente em função dos conhecimentos teóricos e aplicados de Matemática e Estatística, requer-se habilidade numérica, atenção concentrada, exatidão e meticulosidade. O raciocínio abstrato também é muito importante, assim como a criatividade. É preciso salientar que cabe a este profissional desenvolver novas técnicas para despertar maior interesse dos empregados e empregadores.

No Estado do Rio de Janeiro, somente duas instituições ministram curso superior de Atuária: a SUESC (Praça da República, 62), que faz vestibular isolado; e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (como habilitação de Matemática).

A segunda ofereceu no último vestibular unificado 140 vagas para Matemática, e cada uma foi disputada por 5,5 candidatos. O último classificado para esse curso obteve 5.178 pontos. Em 1979, houve quatro candidatos para cada vaga, no curso de Matemática da UFRJ.

BIBLIOTECONOMIA

Um filtro diante da crescente explosão documental

Livros, folhetos, revistas, publicações seriadas, relatórios científicos, comunicações e congressos, registros de patentes, informes, imagens — fotografias, gravuras, diapositivos, filmes — e gravações da palavra. Tudo isso vem se multiplicando de forma vertiginosa, como causa e conseqüência do extraordinário progresso das ciências, das letras e das artes.

Essa explosão documental vai para as bibliotecas e afins; daí a grande importância que se dá às pessoas que planejam, organizam, dirigem e executam seus serviços (inclusive nos centros de documentação e informação): os bibliotecários.

Na antigüidade, eles eram escolhidos entre os homens mais cultos, como o poeta Calimaco de Cirene, que foi diretor da célebre Biblioteca de Alexandria. Hoje, a Biblioteconomia é uma ciência acolhida pelas grandes universidades, em todo o mundo.

Em 1935, o filósofo espanhol Ortega y Gasset comparou a missão do bibliotecário do futuro a "um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem". O futuro a que se referia Ortega está sendo vivido hoje, com os processos mecânicos e automáticos e a larga utilização da tecnologia eletrônica no trabalho do bibliotecário.

Sua atual conceituação é esta: "Profissional que funciona, principalmente, como filtro/elo/intermediário entre a massa de documentação/informação, que compõe o acervo sob sua responsabilidade."

O bibliotecário recebe livros, revistas, jornais e outros documentos; classifica-os por assunto; fiscaliza sua classificação, a inscrição em catálogos, a colocação nas estantes e a circulação; orienta os leitores e presta-lhes assistência em suas investigações; coordena o trabalho das seções da biblioteca; escolhe as publicações que devem ser compradas e decide que livros devem ser restaurados.

Também compete ao bibliotecário fazer resumo de documentos e colaborar na editoração dos mesmos; organizar, dirigir e controlar bibliotecas; disseminar as informações (mantendo intercâmbio entre bibliotecas e órgãos documentários, solicitando doações ou permutas; elaborando manuais de serviço etc.); supervisionar tecnicamente serviços de restauração e conservação do acervo.

As atividades deste profissional desenvolvem-se, geralmente, no interior da biblioteca, mas também há necessidade de trabalho externo, como contato com livrarias, editoras, outras bibliotecas, centros de documentação e processamento de dados. A profissão é reconhecida e está regulamentada desde 1962. O título de graduação conferido é o de bacharel em Biblioteconomia.

Os principais locais de trabalho são bibliotecas, mapotecas,' instituições de pesquisa, serviços de documentação, estabelecimentos de ensino, arquivos em geral, bancos de dados e/ou centros de processamento de dados bibliográficos/documentários/estatísticos, fonotecas, cinematecas, filmotecas.

O primeiro curso de Biblioteconomia foi criado em 1911 pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Atualmente, no Estado, formam-se em média 260 profissionais por ano. Teoricamente, os bibliotecários deveriam ser muito requisitados, inclusive pela necessidade de criar-se bibliotecas cada vez mais especializadas; contudo, conseguir trabalho não é tão fácil como pode parecer à primeira vista, até porque a área está invadida por profissionais não habilitados legalmente.

"Não há muita facilidade de ingresso na profissão, após a graduação, apesar de serem muito oferecidos os estágios remunerados (...) Os concursos públicos têm sido raros e, quando surgem, têm poucas vagas, ou exigem condições freqüentes de interiorização", observa a Sra. Nylma Thereza de Salles Velloso Amarante, bibliotecária instrutora do corpo docente da Escola de Administração Fazendária e conselheira do Conselho Regional de Biblioteconomia (7ª Região).

Para ela, nas capitais do centro-sul, existe campo de trabalho, com certas dificuldades para a obtenção de bons empregos, os quais surgem em caráter esporádico. Já no interior, o campo de trabalho, apesar de quase inexistente, vem sendo vislumbrado como promissor em pontos alternados, onde vão sendo instaladas empresas e firmas, onde existe carência de bibliotecas e órgãos documentários e de informação.

Segundo aquela bibliotecária, existem boas possibilidades de serem realizadas atividades de caráter liberal, embora ainda sejam escassas. "Vem sendo freqüente a formação de firmas autônomas para prestação de serviços relativos à organização de órgãos documentários, inclusive particulares, pesquisas bibliográficas, elaboração de bibliografias especializadas e para teses normalizadas, realização de trabalhos para órgãos de planejamento e editoração de pesquisas sob correta normalização", acrescenta.

Em sua opinião, as melhores ou maiores oportunidades de emprego permanecem sendo oferecidas pelas empresas públicas e os estabelecimentos de ensino, principalmente os universitários.

Já o Prof. Sérgio Costa Velho reclama que "quase todas as bibliotecas importantes do Rio são dirigidas por pessoas que nunca estiveram em uma faculdade de Biblioteconomia", o que viola a lei regulamentadora da profissão de bibliotecário. De qualquer forma, o Conselho Regional de Biblioteconomia informa que há déficit de profissionais, "fato que agrava bastante o programa educacional e cultural do País.

A remuneração dos bibliotecários fica na faixa de Cr$ 8 mil a Cr$ 25 mil. Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia baixaram resoluções fixando salários-base para os profissionais de suas jurisdições, mas foram impedidos recentemente, por resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia; tal fixação fica a critério ou sob a responsabilidade das associações profissionais, enquanto não se criam os sindicatos. As bibliotecas e centros de documentação/informação das áreas públicas federal, estadual e municipal estão oferecendo os salários mais baixos que as fundações, autarquias, empresas, bibliotecas e órgãos documentários privados e de administração indireta, e não concedem 13° salário.

Algumas empresas públicas com serviços de computação eletrônica remuneram bem melhor os profissionais especializados na área, e igualmente as de automação operacional complexa, com especial formação nos processos ou processamentos automatizados.

Para obter sucesso nessa profissão, recomenda-se que os estudantes tenham raciocínio verbal e espacial, memória verbal e visual, capacidade de trabalho sistemático e metódico, sociabilidade, estabilidade emocional, interesse cultural e abertura cultural. Também é muito importante o domínio da Língua Portuguesa e de línguas Estrangeiras, estas, por causa das traduações.

O curso de Biblioteconomia tem duração média de quatro anos e seu currículo mínimo é composto pelas seguintes matérias: História do Livro e das Bibliotecas, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação, Paleografia.

As especializações ocorrem, entre outros, nos seguintes setores: biblioteca pública ou privada, bibliotecário para adultos ou crianças, catalogador, classificador de referência, sistemas de recuperação iconográfico, bibliotecário musical. As habilitações do curso são duas: biblioteconomista e documentalista.

No último vestibular unificado, cada uma das 300 vagas oferecidas para Biblioteconomia foi disputada por 2,3 candidatos. O último classificado fez 3.879 pontos. As vagas foram oferecidas pela Univerdade Federal Fluminense pela UNI-Rio e pela Universidade Santa Úrsula. Essas são as únicas instituições que ministram curso de Biblioteconomia, no Estado do Rio.

abertura

Adolfo Martins

A violência policial

As lideranças universitárias estavam, inequivocamente, encontrando dificuldades para uma maior mobilização, em torno da bandeira da UNE. A demolição do prédio, desde o primeiro momento, gerou protestos das entidades estudantis mais atuantes no Estado. Mas, nem por isso, conseguia-se arregimentar uma massa significativa de jovens para os atos públicos convocados.

Tentou-se vários caminhos, desde a vigilância permanente, anunciada por um grupo de estudantes, diante do prédio em demolição, até a realização de manifestação num domingo, com o atrativo da presença de artistas para a encenação de teatro infantil. Nem assim conseguiu-se sensibilizar á grande parte dos universitários, insensíveis à convocação, na sua quase totalidade.

Bastou, entretanto, o destempero da repressão policial, nas manifestações do início da semana, para que a mensagem da UNE ganhasse força dentro de muitas faculdades.

Nessa perspectiva, a violência policial acaba tendo efeito contraproducente, na intenção de evitar as manifestações estudantis. Ela acaba por se transformar num forte argumento dos líderes universitários, para a mobilização de novas manifestações.

Pelo menos, isso é o que nos ensina a experiência do choque entre polícia e estudantes, sobretudo nas manifestações estudantis de 1968.

Diante de uma manifestação pacífica, não se justifica a violência policial, a menos que não se avalie esse efeito cumulativo, capaz de motivar novas manifestações e, em conseqüência, novas violências policiais, até um limite que pode conduzir a um impasse.

A propósito disso, o Ministro Eduardo Portella assumiu uma posição que, mesmo desagradando a algumas áreas, está coerente com sua posição de educador. Ele lamentou o uso da força e lembrou que a democracia não pode ser alcançada com atitudes que se oponham à liberdade de pensamento e manifestação.

É isso aí.

A ASSESSORIA do Ministro Eduardo Portella se mostra otimista em relação aos entendimentos mantidos com o DASP, a respeito do projeto de reestruturação da carreira do magistério.

Depois de vencer a barreira do DASP, o MEC terá de contornar as dificuldades relativas aos recursos, na área da Seplan.

DURANTE a última reunião do Conselho Estadual de Educação, o prof. Edgard Flexa Ribeiro registrou sua posição, contrária à decisão do Governo do Estado de ter encaminhado e aprovado a lei que entrega a presidência daquele Conselho, compulsoriamente, ao Secretário de Educação e Cultura.

Ele observou que não tem qualquer restrição à competência profissional do prof. Arnaldo Niskier, ressaltando que sua discordância não é quanto a nomes, mas quanto à conexão da figura do Secretário à presidência do Conselho.

Aliás, essa decisão do Governador Chagas Freitas gerou um visível descontentamento entre os membros daquele órgão e, à época em que foi anunciada, levou o presidente Joaquim Cardoso Lemos a anunciar que não aceitaria a vice-presidência.

O problema foi contornado, depois que o prof. Niskier conseguiu demover o prof. Joaquim Lemos de sua decisão. Ele continua, de fato, pesidindo os trabalhos do Conselho. E o Secretário é o Presidente de direito.

O JANTAR de adesões, em homenagem ao reitor José Carlos Azevedo, pela sua recondução à reitoria da Universidade de Brasília, contou com a participação de 500 pessoas, incluindo vários parlamentares, dois Ministros de Estado, militares e um expressivo número de dirigentes educacionais e professores. O fato teve grande repercussão política na capital e tem sido interpretado com uma demonstração de força do reitor, cuja escolha para continuar à frente da UnB contrariou o desejo do Ministro Eduardo Portella.

Hora de vencer o desânimo

Não basta apenas ficar reclamando da falta de recursos que, todos sabemos, são escassos em todos os setores, diante das múltiplas prioridades de um país que deseja continuar crescendo e, simultaneamente, conter o processo inflacionário.

Assim, o recado transmitido pelo prof. Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Presidente da Fundação Cesgranrio, em palestra proferida na Escola Superior de Guerra, teve excelente repercussão. Ele disse que, ao invés de ficar adiando soluções, a pretexto da falta de recursos, é preciso "vencer o desânimo e a inércia para desencadear a revolução de que se necessita na área educacional".

Mas não ficou só no jogo de palavras: apresentou uma alternativa (a criação, a nível nacional, dos cursos pós-secundários), através da qual seria possível abrir novas opções para a grande massa de jovens que termina o segundo grau e não consegue chegar à universidade, gerando uma pressão social e marginalizando um potencial que deveria ser integrado ao esforço nacional do desenvolvimento sem recessão.

Ainda que a proposição possa merecer encontre críticas e encontrar resistências de muitos, pelo menos é um caminho que se aponta.

A COLUNA opinião ganhará, nos próximos dias, mais um ilustre colaborador: o prof. Tarcísio Della Santa, Secretário de Ensino Superior do MEC.

Ele já está preparando os primeiros artigos, relacionados com a atual realidade universitária do país.

N PRÓXIMA semana, o JS publicará a mesa-redonda realizada com o prof. Raymundo Moniz de Aragão, na qual ele aborda os principais assuntos educacionais do País. Ministro do ex-Presidente Castelo Branco, ele teve grande influência na fixação das diretrizes iniciais da política educacional do período pós-64. Essas diretrizes, entretanto, mudaram de direção, nos governos posteriores. Dessa mesa redonda, participaram os professores Sérgio Costa Ribeiro, Antônio Luiz Mendes de Almeida e Roberto Santos Almeida, além do jornalista Manoel Cordeiro Fonseca Filho.

A CRISE da Universidade Rural tornou-se de difícil solução, depois da posição assumida pela reitoria, anunciando que os alunos serão reprovados por frequência, caso não retornem às aulas. O movimento grevista, deflagrado pelos Estudantes, já dura 90 dias.

Na opinião do prof. Hercílio Faria — Decano de Ensino e Graduação —, o Conselho Universitário não irá alterar o calendário. Isso coloca os alunos numa posição de xeque e, ao mesmo tempo, deixa o Conselho Universitário numa situação de difícil recuo.

Uma comissão de estudantes encontra-se em Brasília, onde aguarda o Ministro Eduardo Portella, a quem vão pedir uma solução para o assunto, dentro da diretriz anunciada pelo Titular do MEC, pautada pela compreensão e pelo diálogo.

A atual situação da Universidade Rural, é uma pedra de difícil remoção, no caminho do MEC. E está gerando uma grande expectativa em torno da posição a ser tomada pelo Ministro Portella, sobretudo, porque ela dificilmente será de endosso à decisão do Decanato de Ensino e Graduação da Universidade.

[illegible]

Em Psicologia, há múltiplas opções

"Quais as instituições que oferecem vagas através do vestibular unificado para o curso de Psicologia? Gostaria de saber quais as funções que um psicólogo desempenha" (...) (Mary da Silva Leal, Tijuca).

Resposta — Participam do vestibular do Cesgranrio oferecendo vagas para a carreira de Psicologia, a Faculdade de Humanidades Pedro II, UERJ, UFF, UFRJ e Universidade Santa Úrsula.

O psicólogo, em geral, procede ao estudo e avaliação dos mecanismos de comportamento humano, elaborando e aplicando técnicas psicológicas, como testes para a determinação de características afetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional e o diagnóstico e terapia clínicas.

Ele prepara a formulação de hipóteses e verifica a sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratório e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de crescimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal.

Também analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e de outra espécie que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação, para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios emocionais e de personalidades.

O psicólogo promove a correção de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano.

Além disso, elabora e aplica testes, utilizando seu conhecimento e prática dos métodos psicológicos, para determinar o nível de inteligência, faculdades, aptidões, traços de personalidade e outras características pessoais, possíveis desajustamentos ao meio social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada.

Ainda participa da elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimentos e traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer o processo de seleção e orientação, no campo profissional.

E mais: efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas e elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação no ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino, adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor.

E ainda: reúne informações a respeito de pacientes, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para fornecer a médicos analistas e psiquiatras subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades.

O psicólogo diagnostica a existência de possíveis problemas na área da psicomotricidade, disfunções cerebrais mínimas, disritmias, dislexias e outros distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas. Pode atuar na área de propaganda, visando detectar motivações e descobrir a melhor maneira de atendê-las.

Afinal, quais as atribuições de um intérprete?

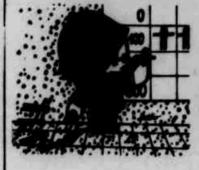
"Estudo várias línguas, por isso desejo ser intérprete. Gostaria de saber quais as atribuições de um intérprete (...)

Resposta — O intérprete traduz palavras pronunciadas em outro idioma, em reuniões internacionais de caráter diplomático, comercial ou de outra natureza, reproduzindo oralmente o pensamento e intensão do emissor, para possibilitar a comunicação entre pessoas que falam idiomas diferentes; procurando interpretar fielmente as idéias,m opiniões e conceitos dos interlocutores, para possibilitar a solução de problemas, o entendimento e a harmonia entre essas pessoas.

Ele efetua a tradução simultânea de discursos pronunciados em conferências internacionais, debates e outras reuniões análogas, transpondo as palavras dos conferencistas e debatentes para uma língua mais conhecida, para possibilitar aos que falam língua diferentes a compreensão das idéias, intenções e mensagens expressas; interpreta discussões e negociações entre pessoas que não falam a mesma língua, atentando para o conteúdo das mesmas, para transmitir fielmente o que foi exposto e as decisões tomadas. Pode especializar-se como intérprete de determinada língua ou assunto e traduzir também textos escritos.

Maria Alice pede informações sobre Atuariais

"Considero o Roteiro de Profissões um grande serviço que o JS presta aos estudantes, eu e meus colegas começamos a acompanhar as publicações com grande interesse (...) Contudo, gostaria de ver publicado já alguma coisa com relação à carreira de Ciências Atuariais: como surgiu essa profissão? Ela é reconhecida? (Maria Alice Lopes, Maracanã).

Resposta — De acordo com o Roteiro das Profissões do Centro Integrado Empresa-Escola, de São Paulo," o Atuário possui, no decorrer da História, atividades completamente diversas das que exerce atualmente. Na antiga Roma, ocupava a posição de escriba e tinha por função a elaboração dos discursos pronunciados pelo Senado. Mais tarde passou a ser cronista dos feitos de guerra e dos atos do governo. Foi também copista, secretário, tabelião, notário e agrimensor".

Como se vê, trata-se de uma carreira de origem bem antiga, diz ainda o Roteiro que "no século XVII, Halley, grande matemático, pr prestou um relevante serviço à Humanidade. Como em sua terra natal — Inglaterra — não havia estatísticas nem registro organizado do número de mortes, Halley formulou as tábuas de mortalidade que serviram para a organização das Companhias de Seguro e desenvolveu cálculos, que deram origem à Ciência Atuarial, e estabeleceram a razão de ser do Atuário e da Matemática Atuarial".

Atualmente, o Atuário é visto como "a pessoa que se ocupa da aplicação da Estatística e do Cálculo das probabilidades aos seguros de vida, em geral, e às questões financeiras". No Brasil, contudo, a profissão é recente.

O exercício da profissão do Atuário foi regulamentado através do Decreto nº 66.408, de 3 de abril de 1970, de acordo com o Decreto-Lei nº 806, de 4 de setembro de 1969.

Vagas para Musicoterapia

"Quantas vagas existem no curso de Musicoterapia do vestibular unificado? Como é feita a prova de habilidade específica?" (Norma Maria Santoro, Gávea)

Resposta — No vestibular deste ano, o Conservatório Brasileiro de Música ofereceu 60 vagas para o curso de Musicoterapia. A prova para a verificação da habilidade específica constou de: a) Conhecimentos básicos de Teoria Musical; b) Leitura à primeira vista e improvisação; c) Apresentação de duas peças em qualquer instrumento ou canto; d) Entrevista.

Teatro, uma vocação para poucos

Para o curso de Teatro, 120 vagas no concurso unificado

"Quantas vagas foram oferecidas no vestibular para o curso de Teatro? A nível de 2º grau, quais são as disciplinas do curso de Teatro e as atribuições de um ator?" (Luiza Madeira, Gávea)

Resposta — No vestibular deste ano, a Unirio ofereceu, através do vestibular unificado, 120 vagas para o curso de Teatro. A nível de 2º grau, o curso para ator tem a duração de três anos, sendo ministradas as seguintes disciplinas: História da Arte, Ritmo, Som e Plastia; Folclore; Técnica Vocal; Dramatização; Literatura Teatral; Caracterização; Improvisação; e Expressão Corporal.

O ator é o profissional que representa diferentes personagens assumindo-lhes características físicas e espirituais. Ele estuda a peça ou a parte da peça que vai representar; memoriza textos em prosa ou em verso; ensaia a interpretação, orientado pelo Diretor, estudando gestos e locução adequada; canta e dança, eventualmente; integra-se ao ambiente cênico em que vai atuar, conhecendo os elementos que constituem a montagem da peça.

Silva e Souza, opção na Arquitetura

"Em que instituição poderei fazer o vestibular de meio de ano para o curso de Arquitetura? As inscrições já estão abertas? Quantas vagas? (Carmem Lúcia Batista, Rocha)

Resposta — O JS está publicando um roteiro (Vestibulares-Julho) com os detalhes sobre os diferentes vestibulares isolados, marcados para este meio de ano. No caso de Arquitetura, a opção é a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza, que dispõe de 100 vagas. É só dar uma olhada no roteiro para verificar todos os detalhes.

Farmacologista e o bacteriologista

"O que faz um bacteriologista? Gostaria de receber a mesma informação com relação ao farmacologista?" (Ieda Nunes da Silva, Madureira)

Resposta — O bacteriologista realiza pesquisas bacteriológicas, observando a natureza e as características de bactérias e outros microorganismos, para incrementar os conhecimentos científicos e descobris suas aplicações práticas na indústria, na medicina e em outros campos.

Também realiza experiências, testes e análises, investigando amostras, preparando e observando lâminas, para isolar e identificar bactérias e outros microorganismos e preparar cultivo dos mesmos. Ele determina as condições que favorecem ou detêm o crescimento e reprodução, investigando a ação dos microorganismos em corpos vivos, animais ou vegetais e sobre matérias orgânicas mortas, para assegurar o controle adequado a cada caso.

Além disso, o bacteriologista aperfeiçoa ou cria novos processos de tratamento conservação e aromatização de produtos lácteos e outros alimentos, utilizando seus conhecimentos práticos e teóricos, por meio de experiências, ensaios e análises, para destruir as bactérias nocivas ao pescado, combater ou utilizar para outras aplicações práticas da bacteriologia, na indústria, na agricultura, na medicina e em outros campos. Pode especializar-se em determinado campo da bacteriologia e ser designado de acordo com a especialização.

Já o farmacologista realiza pesquisas acerca dos efeitos de medicamentos, e outras substâncias sobre os órgãos, tecidos e funções vitais dos seres humanos e dos animais, fazendo experiências, ensaios e análises, para elaborar medicamentos novos ou mais eficazes.

O farmacologista realiza experiências, ensaios e análises de substâncias diversas, estudando seus efeitos sobre tecidos, órgãos e funções vitais do organismo e observando as matérias que podem ser absorvidas, como as que servem para conservar e colorir alimentos, para determinar os efeitos dos medicamentos e outras substâncias sobre o metabolismo, crescimento e reprodução das células e sobre a circulação, respiração, digestão e outros processos vitais.

Ele testa medicamentos, comparando resultados das provas efetuadas em animais de laboratório com os resultados das experimentações clínicas, para determinar a aplicação e as doses adequadas desses medicamentos, colaborando na organização e controle dos programas de produção, para assegurar a adequação e eficácia dos remédios produzidos.

Inscrições para Cadetes do Ar

"O que devo fazer para ser cadete do ar?" (Flávio Tibério dos Santos, Copacabana)

Resposta — As inscrições para a Escola de Preparação de Cadetes do Ar — Epcar — provavelmente estarão abertas no mês de agosto, com as provas previstas para novembro/dezembro. Você deverá aguardar a publicação do edital do concurso. A Epcar funciona em Barbacena, Minas Gerais, ministrando um curso a nível de 2º grau acompanhado de instrução militar, com a duração de três anos. Ao términar o curso, o aluno tem direito ao acesso à Academia da Força Aérea — AFA —. As provas do concurso de admissão são as de Português, Matemática, Psicotécnico, exame médico e aptidão física. Para a inscrição,o candidato deverá apresentar o certificado de conclusão do 1º grau ou declaração de que cursa a última série daquele curso.

Tecnólogo de alimentos, bom mercado

"Gostaria de saber como anda o mercado de trabalho para o tecnólogo de alimentos (...) Qual o currículo deste curso? (Geraldo Antônio Frazão, Maria da Graça).

Resposta — Segundo especialistas da área, existe grande mercado potencial, representado pelas indústrias alimentícias, para o tecnólogo em alimentos, embora o campo ainda não esteja bem explorado. A presença do especialista em alimentos no mercado é vista como uma das formas de forçar as empresas alimentares a reconhecer a necessidade de seus serviços. O currículo do curso de tecnólogo em alimentos é integrado pelas disciplinas de Física Geral e Experimental, Cálculo Diferencial e Integral, Química Geral, Sociologia, Química de alimentos, Microbiologia de Alimentos e Engenharia de Alimentos.

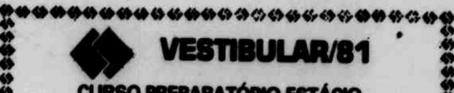
Henry Dunant inscreve para curso

"Onde poderei fazer um curso de técnico em análises clínicas?" (Roberto Cordeiro de Almeida, Cascadura)

Resposta — O Centro Educacional Henry Dunant, na Praça Cruz Vermelha, 12, 4º andar, está recebendo inscrições para este curso (técnico de análises clínicas) e mais os de técnico de radiologia médica, auxiliar de enfermagem-esteticista, instrumentação cirúrgica-laboratorista, e massagista e operador de raios X. As inscrições são efetuadas de 2ª a 6ª-feira das 9 às 20 horas.

Curso de técnico em calçados

"Qual a duração do curso profissionalizante de técnico em calçados e as disciplinas ministradas neste curso?" (José Gomes, São Gonçalo)

Resposta — O curso profissionalizante de técnico em calçados tem a duração de quatro anos. As disciplinas de formação especial ministradas são as seguintes: Pesquisa de Molde e Mercado; Desenho; Análises e Medidas de Formas; Materiais; Modelagem; Processos de Fabricação; Controle de Qualidade; Organização e Normas.

VESTIBULAR J8

053
Estudos Sociais
GAMA FILHO

Para os especialistas na área do vestibular, a resolução de provas anteriores é muito importante para que o estudante se familiarize com a sistemática do concurso. Esta prova de Estudos Sociais, do Vestibular-J8, além disso, serve para cada um verificar quais os pontos que precisa estudar com mais atenção. O gabarito oficial será divulgado no final da publicação.

21
Foi característica do período pré-colonial o ataque constante de piratas franceses. Esses ataques ocorreram principalmente porque:

(A) os franceses já sabiam que o Brasil era uma terra rica em metais preciosos;
(B) as terras do novo mundo que pertenciam a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas estavam praticamente abandonadas;
(C) os franceses não reconheciam a validade do Tratado de Tordesilhas, assinado entre Portugal e Espanha;
(D) as respostas B e C estão certas;
(E) todas as respostas estão certas.

22
A população colonial apresentava uma estratificação social bastante simples, pois estava praticamente formada pela "classe" dos grandes proprietários rurais e pela "classe" dos escravos. As relações entre essas duas "classes" eram absolutamente primárias pois a sociedade era aristocrática, elitizada e quase estamental.

(A) o texto está todo correto, menos quando afirma que a sociedade era aristocrática;
(B) o texto está todo correto, menos quando afirma que a sociedade era elitizada;
(C) o texto está errado, porque essas não são as características da sociedade colonial brasileira;
(D) o texto está errado, porque a divisão social era bastante complicada pois as atividades agrícolas da colônia exigiam grande especialização de mão-de-obra;
(E) o texto está completamente correto, pois em resumo estas foram as principais características da nossa sociedade colonial.

23
O Tratado de Madri, assinado em 1750, fez Portugal entregar a Colônia do Sacramento à Espanha, recebendo em troca a região dos Sete Povos das Missões.
Podemos considerar como sendo os verdadeiros antecedentes da assinatura desse tratado os seguintes fatos:

(A) O Tratado de Tordesilhas nunca fôra demarcado;
(B) Os bandeirantes alargaram o território brasileiro;
(C) A União Ibérica, a partir de 1580, facilitou a ocupação do oeste;
(D) Com a Restauração de Portugal em 1640 tornou-se necessário reajustar os limites entre as coroas Portuguesa e Espanhola.
(E) as respostas estão certas e se completam.

24
Estabeleça as correlações exatas:

1 – Sabinada
2 – Ato Adicional de 1834
3 – Confederação do Equador
4 – Cabanagem
5 – Guerra dos Farrapos

A – luta de caráter separatista, ocorrida no Rio Grande do Sul.
B – movimento ocorrido no Pará, entre 1833 e 1836.
C – tentativa de estabelecimento de uma República provisória na Bahia, durante a minoridade de D. Pedro II.
D – revolta em Pernambuco.
E – maior autonomia para as Províncias e criação da Regência Una.

(A) 1-A, 2-B, 3-C, 4-D e 5-E.
(B) 3-B, 2-A, 4-D, 1-C e 5-E.
(C) 5-A, 4-B, 1-C, 3-D e 2-E.
(D) 3-A, 5-B, 4-C, 2-E e 1-D.
(E) 5-E, 4-D, 3-C, 2-B e 1-A.

25
". . . A concessão que me foi feita em relação à empresa, teve por objeto o aproveitamento de riquezas, já criadas pela natureza, sob a forma de produtos naturais e que jaziam perdidas no território banhado pelo vasto oceano fluvial que corta em todas as direções a região privilegiada, no extremo setentrional do Império . . ."

Este é um trecho da Autobiografia de Irineu Evangelhista de Souza, narrando a instalação de um de seus projetos.
Tomando como base o texto, a qual concessão ele se referia?
(A) Estrada de Ferro (1854).
(B) Companhia de Iluminação a Gás do Rio de Janeiro.
(C) Banco do Brasil.
(D) Cabo submarino, ligando o Brasil à Europa.
(E) Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas.

26
". . . Fica competindo às juntas provisórias dos governos das províncias do Brasil toda a autoridade e jurisdição na parte civil, econômica, administrativa e de polícia, em conformidade das leis existentes, as quais serão religiosamente observadas e de nenhum modo poderão ser revogadas, alteradas ou dispensadas pelas juntas de governo . . ."
Essas e outras alterações provocadas por decisões das Cortes Portuguesas apressaram os acontecimentos que levaram à independência do Brasil.
As principais decisões das Cortes Portuguesas em relação ao Brasil visavam:

(A) provocar o rompimento sem revolução.
(B) pressionar D. Pedro na decisão de ficar no Brasil.
(C) forçar a retirada dos deputados brasileiros em Lisboa.
(D) impedir a entrada de novos contingentes militares portugueses em terras brasileiras.
(E) recolonizar o Reino Unido com várias fórmulas controladoras.

Continua amanhã

Palestras na UFF

Estão abertas, na sala 10 da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, na Rua Dr. Celestino, 74, em Niterói, as inscrições para um ciclo de palestras sobre aprendizagem centrada no educando, a ser realizado de 7 a 30 de julho, às segundas e quartas-feiras, das 18 às 20 horas. Há vinte vagas. Promoção do Programa de Apoio Pedagógico ao Ensino Superior (PAPES).

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LETRAS
ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SÃO JUDAS TADEU
EDITAL

Reconhecida pelo Decreto nº 80 795 de 22.11.77

Pelo presente Edital o Diretor da Faculdade de Educação e Letras São Judas Tadeu, no uso de suas atribuições regimentais, torna público que fará realizar Vestibular para os Cursos de Pedagogia e Letras em Julho de 1980, para o segundo semestre, conforme as normas abaixo:

1 — O prazo para as inscrições será de 15/05/80 a 03/07/80 no horário de 14:00 às 20:00 horas.
2 — As inscrições serão realizadas na sede da própria Faculdade à Rua Clarimundo de Melo, 75 — Encantado — RJ. Tels.: 229-5485 e 289-8749
3 — O número de vagas é de 122 sendo 42 para o Curso de Letras; 40 para o Curso de Pedagogia no turno da tarde e 40 para o Curso de Pedagogia no turno da noite.
4 — A taxa de inscrição será de Cr$ 530,00 (Quinhentos e trinta cruzeiros).
5 — As inscrições serão feitas mediante a apresentação dos seguintes documentos:
a) requerimento
b) cópia autenticada da Carteira de Identidade
c) três fotografias 3 x 4
d) comprovante do pagamento da taxa de inscrição
e) comprovante de conclusão do 2º grau
6 — As provas serão realizadas na sede da própria Faculdade dentro do seguinte horário.
22/07 — 20:00 horas — Comunicação e Expressão (Português e Inglês ou Francês)
23/07 — 20:00 horas — Estudos Sociais (Geografia, História e O.S.P.B)
24/07 — 20:00 horas — Química e Biologia
25/07 — 20:00 horas — Física e Matemática
7 — As provas serão comuns aos dois cursos
8 — No ato da inscrição o requerente deverá optar pelo turno que deseja no caso do Curso de Pedagogia.
9 — O aproveitamento dos candidatos obedecerá ao critério de classificação e se for o caso dentro do turno escolhido. No caso de empate será observado o maior grau obtido, sucessivamente, na prova de Comunicação e Expressão e Ciências. Permanecendo o empate ele será resolvido por sorteio.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1980
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LETRAS SÃO JUDAS TADEU
PROF. GERALDO MOREIRA SANTANA
Diretor

"Pós-secundário contribuirá para melhor distribuir a renda"

Em palestra proferida na Escola Superior de Guerra, o presidente da Cesgranrio, professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira, defendeu a adoção dos cursos pós-secundários no sistema educacional brasileiro, como "contribuição decisiva à luta pela melhor distribuição da renda nacional, hoje concentrada nas mãos de poucos".

Ao abordar o tema "O Vestibular Como Instrumento de Diagnóstico e de Planejamento Educacional", o professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira ressaltou que "de nada adianta tentar modificar simplesmente o vestibular, sem alterações profundas no longo caminho da educação dos nossos jovens".

O presidente da Cesgranrio mencionou também a dificuldade para o cumprimento da obrigatoriedade escolar, assinalando que a Educação necessita ser tratada como prioridade no modelo brasileiro de desenvolvimento.

Acentuou ser indispensável que esse aumento de recursos venha acompanhado de uma melhor aplicação, referindo-se à necessidade de se dar um tratamento prioritário ao ensino de 1.º e 2.º graus.

O professor Serpa observou que o Governo investe mais de 80 por cento do orçamento do MEC na área de ensino superior, o que considera um erro. Frisou ainda que a escola reflete a realidade brasileira, pois "de nada adiantarão maiores recursos para a Educação se outras áreas do campo social, como saúde, alimentação e previdência social não forem concomitantemente atendidas".

Ele defendeu o envolvimento de toda a comunidade em um processo de "contaminação por uma verdadeira obsessão nacional pela causa da Educação", sob a alegação de que a falta de recursos não pode justificar desânimo para desencadear as transformações necessárias na área educacional.

O professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira disse ainda que o vestibular possui um significado mais amplo que a simples seleção de candidatos, pois através dele se efetuar um diagnóstico permanente do sistema educacional e mesmo da comunidade a que este sistema procura servir.

Ele frisou que o vestibular tem de ser visto como um importante indicador do sistema educacional, sem características de remédio, mas como indicador da terapêutica. Alegou ainda que o problema da qualidade do ensino precisa ser avaliado de acordo com a realidade atual, pois o efetivo estudantil de hoje recebe novas e cada vez mais complexas atribuições.

Referiu-se ao nível social dos vestibulandos, destacando que houve um aumento do contingente com níveis sócio-econômicos mais baixos, ou seja, "a elite social das décadas passadas, continua presente, porém fortemente diluída em uma enorme massa que, em tempos outros, jamais teve acesso ao término do 2º grau. Foi uma conseqüência inevitável do grande esforço que se fez no País em prol da democratização das oportunidades educacionais".

Segundo o professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira, esse esforço de democratização das oportunidades educacionais ocasionou a expansão de vagas no ensino superior, permitindo o ingresso de classes menos favorecidas na Universidade.

Para ele, "a Universidade está diante de um dilema de difícil solução: ou ela nega o esforço de democratização realizado e retoma uma posição de abrir suas portas tão-somente a uma elite social, com características as mais próximas da que idealiza, ou se transforma, cônscia de seu papel de força viva da comunidade, procurando trabalhar com a matéria-prima que recebe, distante da ideal, mas a melhor que consegue recolher dentro da massa de jovens que flui do 2º grau".

O presidente da Fundação Cesgranrio ressaltou que as pesquisas da entidade confirmaram a forte correlação entre ambiência social e desempenho acadêmico, o que, a seu ver, torna elitista, economicamente, qualquer sistema de seleção de candidatos para o ensino superior.

O professor Serpa alegou que a Universidade deve reformar-se e reformar, sem procurar alcançar através do vestibular resultados imediatos, pois todas as tentativas nesse sentido têm se mostrado sem valor. Ele frisou que as ações sérias em educação produzem resultado lentos, mas certamente mais duradouros do que os obtidos por ações de caráter.

O presidente da Fundação Cesgranrio destacou que há necessidade de uma transformação da escola de 1º grau, para torná-la estimulante, pela substituição paulatina dos programas e currículos rígidos e ultrapassados, entre outros pontos.

Para ele, o futuro da educação depende do que se fizer de imediato na área do ensino pré-escolar e de 1.º grau, acentuando que "uma das grandes revoluções no final deste século será o desenvolvimento da inteligência das crianças".

Disse também que a participação dos professores é vital para a melhoria da educação, pois "se se quiser que eles desenvolvam a criatividade de nossos filhos, é preciso, inicialmente, colocá-los, eles próprios, em situação de criatividade. Esta mudança inovadora e criativa deve ser introduzida por meio de uma ação voluntária e não por meios legais".

Ele declarou ainda que o vestibular pouco ou nada pode fazer em favor da revolução educativa, embora seja importante não se descuidar da eficiência da seleção.

Marinha recebe inscrições até o dia 2

Prosseguem, até o próximo dia 2, as inscrições para o concurso de admissão à Escola de Formação de Oficiais para a Reserva da Marinha (EFORM). As inscrições estão abertas a brasileiros natos, entre 16 e 24 anos, possuidores de diploma do 2º grau. O concurso compreende uma prova de Conhecimentos Gerais, englobando questões de Matemática e Português, além de exame de saúde e psicotécnico.

Quem passar fará o curso no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, na Ilha das Enxadas, no Rio, durante as férias; haverá um estágio de dois anos letivos e outros, de adaptação, como Guarda-Marinha. Cada ano letivo será dividido em dois períodos, de 15 de dezembro a 15 de fevereiro e de 1º de julho a 31 daquele mesmo mês.

O curso foi planejado de maneira a não causar prejuízos aos estudos paralelos dos alunos. O estágio de adaptação terá a duração aproximada de 30 dias, entre janeiro e fevereiro. As inscrições poderão ser feitas no Serviço de Recrutamento Distrital do Comando do Primeiro Distrito Naval, na Praça Barão de Ladário, no Centro.

Curso de Administração Hospitalar é autorizado

BRASÍLIA (Sucursal) — O Conselho Federal de Educação autorizou o funcionamento do curso de Administração, habilitação em Administração Hospitalar, da Sociedade de Educação e Assistência de Realengo, mantenedora da Faculdade de Administração São José. O relator do processo foi o Conselheiro Serafim Fernandes de Araújo. O novo curso terá 60 vagas e será ministrado no Rio; a autorização baseou-se em dados da comissão verificadora, considerando satisfatórias as condições apresentadas no projeto da instituição.

Calouste oferece 38 cursos

Para as pessoas interessadas em desenvolver atividades criadoras, culturais e artísticas, o Centro Educacional Municipal Calouste Gulbenkian vai oferecer, no segundo semestre, nos horários da manhã, tarde e noite, 38 cursos nas áreas de Artes Plásticas, Artesanato, Artes Cênicas e Música. As inscrições poderão ser feitas até o próximo dia 30, de segunda a sexta-feira, das 9 às 16 horas, na Rua Benedito Hipólito, 125, Centro.

CFE mantém licenciatura na UNI-RIO

BRASÍLIA (Sucursal) — O Conselho Federal de Educação, através de parecer, foi favorável à manutenção dos cursos de Licenciatura Plena em Educação Artística da Uni-Rio, mas condicionou seu reconhecimento a uma consulta à Secretaria de Ensino Superior, que deverá analisar a documentação constante do processo e verificar todas as condições, inclusive as que dizem respeito à situação dos alunos. O processo foi relativo ao reconhecimento dos cursos de livre licenciatura plena em Educação Artística, com habilitação em Música, licenciatura em 1º grau em Educação Artística, e bacharelado em Música, habilitação em regência, composição, canto e instrumento, e teve como relator a Conselheira Esther de Figueiredo Ferraz.

Nova Olimpíada de Matemática será em setembro

A Sociedade Brasileira de Matemática realizará a 13 de setembro a II Olimpíada Brasileira de Matemática, criada com o objetivo de estimular os talentos e vocações para a disciplina. Os interessados poderão se inscrever até 13 de agosto, nas Secretarias de seus colégios. Caso os estabelecimentos recebam um número excessivo de inscrições, terão de fazer uma pré-seleção interna.

A II Olimpíada de Matemática será realizada às 9 horas, em todas as capitais e nas cidades de São Carlos, Campinas, Cataguazes e Viçosa (as duas primeiras em São Paulo e as duas últimas em Minas Gerais). A competição constará de uma prova única, com quatro ou cinco questões discursivas, onde se procurará medir mais o talento e a habilidade do candidato do que seu conhecimento.

Somente poderão participar estudantes comprovadamente matriculados no 2º grau que serão inscritos através da remessa à coordenação regional da ficha de inscrição. Os participantes receberão diplomas e serão premiados os três melhores colocados; a critério da comissão Julgadora, receberão prêmios os que se destacarem em originalidade. O valor dos prêmios ainda não foi fixado.

Em setembro do ano passado foi realizada a I Olimpíada Brasileira de Matemática, que contou com a participação de 700 estudantes de 16 cidades; este ano, espera-se que o número de participantes chegue a mil. Maiores informações sobre a competição poderão ser obtidas nas Secretarias dos estabelecimentos de ensino de 2º grau.

As olimpíadas de matemática, embora recentes no País, existem há muito tempo em grande quantidade de países da Europa. A mais antiga é a da Hungria; existe desde o século passado, instituída pelo Barão Lorand Eotvos, para alunos do 2º grau. A Romênia a promove desde 1902 e realizou a 1ª Olimpíada Internacional de Matemática, em 1959, dela participaram delegações da Hungria, URSS, Polônia, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia e Bulgária. Em 1977, a Olimpíada Internacional de Matemática contou com a participação de 21 países.

Nestas competições, cada delegação é formada por dois professores e seis alunos; elas são realizadas com duas provas de três questões cada, em dias consecutivos, com duração de quatro horas. O Brasil participou ano passado, pela primeira vez, de uma olimpíada internacional, na Inglaterra; foi representado por uma equipe selecionada pela Academia de Ciências de São Paulo, que há alguns anos realiza competições deste tipo no País. Na próxima competição internacional, os brasileiros serão representados pelos vencedores da II Olimpíada Brasileira de Matemática.

Escola de Especialistas inicia inscrições dia 1.º

Ficarão abertas de 1º de julho a 15 de setembro, as inscrições para o exame de admissão à Escola de Especialistas da Aeronáutica — EEAER —, de Guaratinguetá, São Paulo. As inscrições podem ser feitas por correspondência, bastando a remessa, ao Comandante da EEAER, da ficha de inscrição, acompanhada de dois retratos 3x4 e o pagamento da taxa. As provas serão realizadas em novembro, em várias capitais, além da sede da instituição.

Estão sendo aceitas inscrições de candidatos que preencham os seguintes requisitos: ser brasileiro nato, do sexo masculino; ser solteiro e não servir de arrimo; ter concluído a última série do 1º grau, em data anterior à matrícula; ter, no mínimo, 16 anos até 30 de novembro, e no máximo 22 anos até 31 de dezembro; e ter efetuado o pagamento da taxa de Cr$ 150,00. Já aqueles que são cabos da ativa da Aeronáutica não poderão ter atingido 26 anos até o dia 31 de dezembro.

O exame de escolaridade constará de provas de conhecimentos sobre Matemática, Português, Ciências e teste de inteligência. Os exames médico, psicotécnico e de aptidão física serão aplicados somente aos candidatos aprovados no exame de escolaridade. Serão matriculados no 1º ano da EEAER os candidatos que forem classificados pelas médias obtidas no exame de escolaridade, dentro do número de vagas fixado; for aprovado nos exames médico, psicotécnico e de aptidão física; for selecionado pela junta especial de avaliação; e apresentar os documentos exigidos para matrícula.

Para fazer a inscrição por correspondência, os interessados devem juntar os documentos que comprovem o preenchimento dos requisitos exigidos e enviar para a Escola de Especialistas de Aeronáutica, Concurso de Admissão, CEP 12.500, Guaratinguetá, São Paulo. As provas serão realizadas nos seguintes locais: Manaus, Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Brasília, Campo Grande, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Guaratinguetá, Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis.

Estado vai distribuir passes para os ônibus

Dezesseis mil estudantes carentes do 1º e 2º graus da rede estadual serão beneficiados, a partir do segundo semestre, com um programa destinado a fornecer passes de ônibus. Numa primeira etapa, o projeto aplicará recursos de Cr$ 32 milhões e atingirá os municípios de São Gonçalo, Angra dos Reis, Barra do Piraí, Bom Jardim, Campos, Cantagalo, Cordeiro, Paulo de Frontin, Macaé, Miguel Pereira, Niterói, Nova Friburgo, Piraí, Rio das Flores, Sumidouro, Três Rios, Valença e Vassouras.

O Governo, através da Secretaria de Educação, está fazendo contatos com empresas de ônibus para conseguir descontos especiais; a distribuição dos passes será gratuita, pelos Centros Regionais de Educação, Cultura, e Trabalho — CRECT — ou nos núcleos de educação e cultura (58 no Estado). Para obtê-lo, o aluno precisará apenas provar carência. No Rio, os alunos do 2º grau começarão a receber os passes a partir de 1981; a Secretaria Municipal já concede passes há tempos, em torno de cem mil.

Brasil estará em torneio colegial: EUA

BRASÍLIA (Sucursal) — O Colégio Objetivo, de Brasília, foi convidado pela Ayso-American Youth Organization, dos Estados Unidos, para participar, em julho, de um torneio colegial de futebol em Los Angeles. A delegação seguirá dia 28 do Aeroporto Internacional do Rio; antes, dia 21, irão os professores Bonfá e Marco Aurélio, acompanhando o diretor Thomas de Oliveira César.

Este primeiro grupo estabelecerá contatos com os promotores do torneio e providenciará acomodações e a programação dos brasileiros, que deverá incluir visitas e passeios a estabelecimentos de ensino, haverá outras atividades, pois em julho os americanos estarão comemorando sua independência. No dia 4, haverá um grande desfile pela cidade, televisionado para todo os EUA. Alunos do Objetivo de São Paulo chegaram ontem à capital para juntarem-se à delegação que viajará. O torneio terá a participação de 11 países.

COPEDE tem cursos para aperfeiçoar profissionais

A COPEDE — Coordenação de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional —, das Faculdades Integradas Augusto Motta, está promovendo uma série de cursos, com o objetivo básico de "dar mais uma contribuição efetiva para o aperfeiçoamento de profissionais das diversas áreas", como informou o Professor Arapuan Medeiros da Motta, diretor geral da Instituição.

Para a orientação de universitários, professores e demais profissionais, a "SUAM na Comunidade" divulga roteiro dos cursos programados pela Coordenação de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional:

MARKETING — O curso de Marketing, a cargo do Professor Felisberto Antônio Léo, que teve início ontem e cujas aulas serão ministradas sempre aos sábados, das 14 às 17 horas, destina-se aos profissionais e estudantes de Economia, Administração e Ciências Contábeis para uma reciclagem de mercado.

Segundo o Professor Felisberto Antônio Léo, o curso será desenvolvido através de casos práticos, transparências e filmes, de acordo com o seguinte programa: O Marketing no Brasil; Como funciona a pesquisa de mercado; Cuidados com os produtos; Estratégias de distribuição; Cuidados na comercialização; A propaganda como ferramenta de vendas; As opções em propaganda; Organização de vendas; Como remunerar a equipe de vendas; e A promoção de vendas.

ENGENHARIA ECONÔMICA — Visando reciclar técnicos das áreas sociais e tecnológicas, no campo econômico, financeiro e contábil, a COPEDE está realizando, desde o início do ano, um curso de Engenharia Econômica, que tem um total de 400 horas/aula e no qual são apresentados casos simulados, transparências e problemas práticos da vida empresarial. Está em estudos a abertura de novas turmas em agosto.

O programa do curso de Engenharia Econômica é o seguinte: Microeconomia; Macroeconomia; Matemática; Estatística; Contabilidade Geral; Contabilidade de Custos; O & M; Auditoria; Matemática Financeira; Controladoria; Projetos; Legislação Tributária; Processamento de Dados; Análise de Investimentos; P. C. P.; Planejamento Empresarial; Pesquisa Operacional e Marketing.

Fazem parte da equipe técnica os seguintes professores: Alexis Cavinchini, César Roberto Pereira; Domênico Mandarino; Etiene Fernandes Lajes; Fernando Albuquerque; Flávio Avelar; Gonçalo Zanier; José Pereira de Lucena; Luiz Fernando Pereira e Silva; Marco Antônio Coelho Paladino; Paulo César Azevedo; Nílson Cotta Magalhães; Paulo Roberto Medeiros; Paulo Sérgio Alves da Cruz; Paulo Sérgio Rocha Serra; Rubival Santos Júnior; Sérgio Motta; Sérgio Neumayer; Valdir Ramalho e Victor Dias Pina.

RELAÇÕES PÚBLICAS — O professor Tercílio Carlim Sobrinho, que atualmente leciona na SUAM, na Gama Filho e no CEP (Ministério do Exército) iniciou ontem o curso de Relações Públicas nas empresas, com a duração de 30 horas, sendo as aulas sempre aos sábados, das 14 às 17 horas. A metodologia aplicada é com estudos de casos práticos empresariais.

O programa do curso é o seguinte:

I) — Relações Públicas: Conceito, Objetivos, Características, Objeto, Campos de atividade e Dinâmica em RRPP (Princípios e Funções básicas);

II) — Opinião Pública: Conceito, Elementos formadores de opinião pública (psicológicos, sociológicos e históricos), Técnicas de formação de opinião pública, Expressão da opinião pública e Pesquisa;

III) — Planejamento em RRPP: Conceito de divisão; Compreensão e Extensão; Diretrizes do planejamento; Planejamento das atividades de RRPP e Metodologia;

IV) — Campo de ação das RRPP: O setor privado — imprensa da empresa (house organ): a informação especial; O setor profissional — da empresa à grande imprensa: informação geral; O setor público — os organismos de interesse geral: a informação total; e Técnica das comunicações (Meios de comunicação direta e as palavras; Meios gráficos e a técnica de relação; e Meios audiovisuais e o filme de RRPP); e

V) — Sistema de RRPP: Sistema conceituação; Concepção sistêmica de RRPP; Modelos dos planos, programas ou projetos; e Exemplo de um programa.

Os interessados em qualquer um dos cursos acima devem entrar em contato com a Coordenação de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional, na Avenida Paris, 60/110 — Bonsucesso —, de segunda a sexta-feira, das 8 às 20 horas, e aos sábados, das 8 às 12 horas. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 280-9422.

Pós-graduação: Educação e Letras

Dois cursos de pós-graduação — uma na área de Letras e outro na área de Educação — também estão no programa da COPEDE — Coordenação de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional — para o corrente ano. O curso de Atualização e de Preparação aos Cursos de Pós-graduação de Letras teve início em abril, sendo que o reinício das aulas no segundo semestre acontecerá no dia 9 de agosto, das 8 às 11 e das 13 às 18 horas, sem qualquer acréscimo na mensalidade ou nova matrícula.

O preparatório aos cursos de pós-graduação de Letras conta com a participação dos seguintes professores: Anazildo Vasconcelos da Silva, Abílio de Jesus dos Santos, José Carlos dos Santos Azeredo, Nílson Rodrigues Filho e José Maria de Souza Dantas. Como conferencistas, devem colaborar os Professores Carly Silva, Helênio Fonseca de Oliveira, Evanildo Bechara, Leodegário Azevedo Filho, José Ricardo da Silva Rosa, Celso Cunha, Castelar de Carvalho e Affonso Romano de Sant'Anna, entre outros.

A mensalidade do curso é de Cr$ 1.500,00, sendo necessário também o pagamento da matrícula de Cr$ 2.000,00, incluindo todo o material. Os participantes receberão certificado de aproveitamento e freqüência, visto que o curso tem a duração de 180 horas. As turmas têm, no máximo, trinta alunos, em virtude do caráter prático do curso, sem sacrifício da necessária reflexão.

EDUCAÇÃO — De acordo com a resolução 14/77 do Conselho Federal de Educação, a Faculdade de Educação da SUAM realizará um curso de pós-graduação, com o objetivo de propiciar o preparo de professores para o magistério superior. Serão oferecidas as seguintes habilitações: Administração Escolar, Didática do Ensino Superior, Orientação Educacional, Psicopedagogia do Deficiente Mental e Supervisão Escolar.

A coordenação geral do curso está a cargo da professora Suely Cardia Machado dos Santos Leal, enquanto as Professoras Edmée Winter, Itaíra de Vasconcelos Sobral, Lícia Kawase, Mirian Gunzburger e Diana Couto Pinto são as responsáveis pelas diversas áreas. As turmas do curso de pós-graduação em Educação também terão um máximo de 30 alunos.

Maiores informações sobre os cursos podem ser obtidas na Coordenação de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional — COPEDE —, na Avenida Paris, 60/110 — Bonsucesso, ou pelo telefone 280-9422.

ARQUEOLOGIA — De acordo com a Resolução 14/77 do Conselho Federal de Educação, as Faculdades Integradas Augusto Motta, mantém um Curso de Especialização em Arqueologia, nível de Pós-Graduação, com 360 horas, distribuídas nas seguintes disciplinas: Arqueologia da Pré-História; Pré-História da América; Etno-História do Índio Brasileiro; Etnologia do Brasil; Geologia do Quaternário; e Metodologia Científica da Pesquisa Arqueológica.

Pretende o Curso atualizar diferentes profissionais, que já possuam experiência ou mesmo trabalhem em Arqueologia. Em seu Corpo Docente, contam-se nomes expressivos nas ciências antropológicas, arqueológicas e geológicas, tais como: Marília Mello Alvim, Fausto Cunha, Estanislau Kostka, e Bruno Trambeta.

Vestibular: prazo até julho

Continuam abertas até 12 de julho, as inscrições para o vestibular isolado de meio de ano das Faculdades Integradas Augusto Motta, mantidas pela SUAM, que visa o preenchimento de vagas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Geografia, História, Português-Literatura, Português/Inglês, Pedagogia, Serviço Social, Licenciatura em Música, Piano, Violino, Violão, Acordeon e Canto.

Para a inscrição, as Faculdades exigem fotocópia da carteira de identidade e um retrato 3x4, recente e de frente além do recibo de depósito da taxa, no valor de Cr$ 630,00, efetuado na própria Instituição. Os candidatos ao curso de Música deverão depositar mais Cr$ 170,00, referentes ao teste de habilidade específica.

Ao realizar a inscrição, o candidato poderá optar por mais de uma carreira, na ordem decrescente de sua preferência, sendo o máximo de três opções. As vagas que não forem preenchidas em 1ª opção serão ocupadas automaticamente pelos candidatos que a solicitarem em 2ª opção, em ordem decrescente do número de pontos obtidos nas quatro provas, segundo o edital.

PARECERES DO CONSELHO ESTADUAL

Número de alunos em sala de aula será controlado no próximo ano

Um parecer extenso, mas de grande importância para os colégios do Estado do Rio: trata-se dos limites máximos do número de alunos nas salas de aula, de acordo com a série e o grau. O documento teve sua publicação iniciada pelo JS, no último domingo do mês de maio, prosseguindo no domingo passado. Hoje, é concluído. Eis a conclusão do parecer:

Evidentemente, a própria SEEC, se assim desejar, poderá ampliar os máximos por ela propostos, dilatando-os até estes outros aqui estabelecidos, pois oportunidades haverá em que talvez sinta ser necessária tal providência para atender a condições locais menos favoráveis do que se deseja e espera.

Qualquer pretensão no sentido de aumentar o efetivo das classes além dos limites aqui estabelecidos deverá ser apresentada ao Conselho Estadual de Educação, acompanhada das razões que a justifiquem e dos planos pedagógicos administrativo e econômico em que se estribe.

Este Conselho reconhece que os números acima fixados não são os melhores. Segundo eles, os efetivos das classes ainda são um tanto numerosos. Todavia, na situação atual do País, em que ressaltam sempre a carência de recursos financeiros e as dificuldades de cumprir o preceito constitucional de universalização do ensino do 1º grau, parecem apresentar-se como razoáveis. É uma questão de considerar a realidade em que vivemos.

No ano em curso, o Parecer há de ser aplicado com muito critério e bom senso, considerando que, o planejamento econômico da escola particular, já concluído nesta época do ano, há de ser respeitado, sob pena de se provocarem dificuldades que poderiam ser até intransponíveis. No próximo ano, aí sim, a aplicação poder-se-á fazer por completo, embora sempre escudada no bom senso.

O Conselho Estadual de Educação acompanhará com todo interesse a implantação das medidas resultantes do presente Parecer, no ano letivo de 1980 e seguintes, solicitando para tanto à Coordenação Setorial de Supervisão Educacional que envie periodicamente relatórios com os dados disponíveis relativos ao assunto.

Este é o Parecer.

CONCLUSÃO DA COMISSÃO E DA CÂMARA:

A Câmara de Ensino do 2º Grau e a Comissão de Legislação e Normas subscrevem o Parecer do Relator.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1979.

(aa) Amaury Pereira Muniz — Presidente da Comissão de Legislação e Normas e Relator
Edgar Flexa Ribeiro — Presidente da Câmara de Ensino do 2º Grau
Arapuan Medeiros da Motta
Ernesto de Souza Freire Filho
Eurico Leon Rodrigues
Evanildo Cavalcante Bechara
Pe. Francisco Leme Lopes, S.J.
Gildásio Amado
Henrique Zaremba da Câmara
Jonas de Morais Correia Filho
Pery Porto
Roberto Fernando Leão Velloso Ebert
Vicente de Paulo Barretto

CONCLUSÃO DO PLENÁRIO:

O presente Parecer é aprovado por unanimidade.

SALA DAS SESSÕES, no Rio de Janeiro, em 24 de abril de 1980.

JOAQUIM CARDOSO LEMOS
Vice-Presidente

Eis as normas de intervenção em estabelecimentos de ensino

Com o objetivo de assegurar a normalidade de funcionamento das atividades educacionais e o cumprimento da legislação do ensino, o Conselho Estadual de Educação poderá determinar a intervenção em estabelecimento de ensino, integrantes do sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Este é o tema da deliberação nº 65/80, que o JORNAL DOS SPORTS, publica a seguir:

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e com base no que dispõe o parágrafo 3º do art. 16 da Lei 4.024, de 20/12/61,

DELIBERA:

Art. 1º — O Conselho Estadual de Educação poderá determinar a intervenção em estabelecimento de ensino, integrante do sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro, sempre que, ouvidos os órgãos próprios da SEEC, constatar irregularidades que justifiquem tal medida.

Parágrafo único — Aos estabelecimentos de ensino de 3º grau não se aplicam os dispositivos desta Deliberação.

Art. 2º — A intervenção terá por objetivo assegurar a normalidade de funcionamento das atividades educacionais e o cumprimento da legislação do ensino, devendo ter prazo de duração determinado por este Colegiado.

Parágrafo único — Mediante solicitação justificada do Coordenador Setorial de Supervisão Educacional da SEEC, o prazo poderá ser prorrogado.

Art. 3º — O regime de intervenção, no caso de instituição de ensino particular não exime, em qualquer hipótese, a entidade mantenedora da responsabilidade de suportá-la financeiramente.

Art. 4º — O Departamento de Educação da SEEC nomeará a Comissão de Intervenção, que deverá ser constituída de dois supervisores e um administrador escolar, cabendo a este último assinar os documentos escolares que venham a ser expedidos.

Parágrafo único — O administrador escolar poderá ser escolhido entre diretores de escolas mantidas pelo poder público e situadas em regiões próximas do estabelecimento sob intervenção.

Art. 5º — A Comissão de Intervenção através do Departamento de Educação deverá apresentar ao CEDERJ, no prazo que lhe for estabelecido, relatório de suas atividades, acompanhado de parecer conclusivo a respeito da recuperação do estabelecimento de ensino ou da inutilidade dos esforços saneadores desenvolvidos, para que este Colegiado se pronuncie sobre a continuação ou o encerramento das atividades educacionais da instituição.

Art. 6º — A Comissão Interventora terá competência para:

a) manusear toda a escrituração direta ou indiretamente relacionada à atividade técnico-pedagógica da Escola;

b) proceder à busca e à custódia de documentos;

c) cancelar matrículas que estejam irregulares;

d) exigir da Sociedade Mantenedora a contratação de professores que se façam indispensáveis ao cumprimento dos planos curriculares e para substituir aqueles sem habilitação legal;

e) promover correções nos planos curriculares, submetendo-os ao órgão competente, quando for o caso;

f) convocar qualquer membro do corpo docente, bem como, funcionários e manter contacto com alunos e seus responsáveis;

g) assistir a qualquer atividade escolar;

h) propor à Sociedade Mantenedora quaisquer medidas que visem à regularização das atividades educacionais e ao cumprimento da legislação do ensino.

Art. 7º — Esta Deliberação entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Aprovada na Comissão de Legislação e Normas, em 24 de abril de 1980.

(aa) Amaury Pereira Muniz — Presidente
Henrique Zaremba da Câmara — Relator
Edgar Flexa Ribeiro
Evanildo Cavalcante Bechara
Gildásio Amado
Vera Maria Ferrão Candau

CONCLUSÃO DO PLENÁRIO:

A presente Deliberação é aprovada por unanimidade.

SALA DAS SESSÕES, no Rio de Janeiro, em 08 de maio de 1980.

JOAQUIM CARDOSO LEMOS
Vice-Presidente

Disciplina fora do currículo perde valor na expedição do certificado

Eis aqui um caso que poderá ser útil a diversos outros estudantes: trata-se de um pedido de expedição de certificado de conclusão do 1º grau por parte de um estudante que ficou na dependência de um exame de segunda época, em disciplina posteriormente retirada do currículo. De acordo com o Parecer nº 60/75, os estudantes neste caso têm direito ao certificado. O Parecer nº 244/80 do CEE, sobre promoção de aluno reprovado em disciplina que deixou de integrar currículo, é o seguinte:

HIRTÓRICO:

Alberto da Costa Pereira, em 1971, cursou a 4ª série ginasial no Colégio Agrícola de Campos — RJ, mas ficou na dependência de um exame de Desenho, em 2ª época. Chamado para prestar Serviço Militar não pode realizar a prova na época própria, conforme está documentado no processo.

Ao concluir o Serviço Militar dirigiu-se ao Colégio para requerer o exame que lhe faltava para obtenção do certificado de conclusão de curso. Foi então alertado que não poderia submeter-se ao exame porque Desenho fora retirado do currículo.

Agora, informado do teor do Parecer nº 60/75, deste Conselho, vem requerer lhe seja concedido o certificado de conclusão do 1º grau.

VOTO DO RELATOR:

O Parecer nº 60/75 estudou a situação de alunos reprovados em disciplinas que deixaram de integrar o currículo.

Uma de suas conclusões estabelece

"1 — Alunos reprovados em disciplinas que não integram mais o currículo na série que teriam de repetir poderão ser promovidos à série seguinte, desde que satisfeitas as demais exigências legais".

No caso enquadra-se perfeitamente o requerente. Somos assim de parecer que seja comunicado ao Colégio Agrícola de Campos — RJ que pode expedir o certificado de Conclusão do 1º Grau de Alberto da Costa Pereira, excluindo do mesmo o que se refere a Desenho.

CONCLUSÃO DA CÂMARA:

A Câmara de Educação Pré-Escolar, e Ensino de 1º Grau acompanha o voto do Relator Z:

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1980.

(aa) Henrique Zaremba da Câmara — Presidente
Edília Coelho Garcia — Relator
Fátima Cunha Ferreira Pinto — adhoc

CONCLUSÃO DO PLENÁRIO:

O presente Parecer é aprovado por unanimidade.

SALA DAS SESSÕES, no Rio de Janeiro em 15 de maio de 1980.

JOAQUIM CARDOSO LEMOS
Vice-Presidente

Estudo no estrangeiro só vale através de comprovação real

Uma pessoa que tenha estudado no exterior, para obter equivalência de estudos, deverá apresentar elementos que permitam comprovar essa situação. É o que diz o parecer nº 255/80 do Conselho Estadual de Educação, publicado a seguir:

HISTÓRICO:

Roberto Otto Theodor Geyer, brasileiro naturalizado, nascido em 02/9/1921, na Alemanha, dirige-se a este Colegiado solicitando "a regularização de sua vida escolar, considerando-o apto para prestar exame vestibular para o ingresso em curso superior".

Alega o interessado não ser possível conseguir em seu país de origem, atual Alemanha Oriental, qualquer documentação que comprove sua escolaridade.

Constam do processo cópias dos seguintes documentos, em nome do requerente:

— Certidão do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia de sua inscrição como Técnico de Laboratório, efetuada em 08/10/1962;

— Certificado de Operador de Raios-X e de Operador de Radioterapia, expedidos pelo serviço de Fiscalização da Medicina e Profissões Afins, em 27/12/1962;

— Decretos "P" nº 152 de 16/01/68 e nº 3194 de 13/5/73, (do Gov. do Estado da Guanabara) designando-o, o primeiro para exercer a função de Chefe do Setor de Laboratório do Centro Médico-Sanitário da III RA, da Superintendência de Saúde Pública e o segundo, idêntica função no Centro de Saúde Marcolino Candau, da III RA, da Coordenação Geral de Saúde Pública;

— Autorização precária para lecionar Técnicas Médicas, dada pelo DEMS da SEEC-RJ, em 06/8/73, com validade até 28/02/74;

— Declaração do Colégio Ateneu (Av. Koeller, nº 260, Petrópolis), afirmando ter o requerente lecionado, com eficiência, a disciplina Técnicas Médicas.

VOTO DO RELATOR:

O que Roberto Otto Theodor Geyer pretende ao solicitar a regularização de sua vida escolar para poder candidatar-se ao ensino superior é, na realidade, a expedição de um documento equivalente ao certificado de conclusão do ensino de 2º grau.

Em que pesem os seus méritos profissionais como "Técnico de Laboratório" e a sua louvável intenção de prosseguir estudando, não há no processo elementos que permitam a este Conselho, à luz da legislação vigente, considerar os estudos realizados como equivalentes aos do ensino de 2º grau.

Resta-nos lembrar ao requerente que poderá obter o certificado pretendido, por via supletiva, através de exames ou curso de suplência.

CONCLUSÃO DA COMISSÃO:

A Comissão de Legislação e Normas acompanha o voto do Relator.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1980.

(aa) Amaury Pereira Muniz — Presidente
Henrique Zaremba da Câmara — Relator
Ernesto de Souza Freire Filho
Eurico Leon Rodrigues
Gildásio Amado

CONCLUSÃO DO PLENÁRIO:

O presente Parecer é aprovado por unanimidade.

SALA DAS SESSÕES, no Rio de Janeiro, em 08 de março de 1980.

JOAQUIM CARDOSO LEMOS
Vice-Presidente

Concurso seleciona 16 atuários

A Diretoria do Departamento de Pessoal da Superintendência de Seguros Privados está aceitando, até o próximo dia 26, inscrições para a seleção de técnico especial na área de Atuária. Estão sendo oferecidas 16 vagas e as inscrições podem ser feitas na Av. Rio Branco, 108 13º andar/sala 1303. O salário inicial é de Cr$ 36.225,00.

O interessado deverá preencher os seguintes requisitos: ser brasileiro e comprovar estar em dia com as obrigações eleitorais e militares; ser diplomado em Atuária, ter inscrição no órgão fiscalizador do exercício profissional e apresentar duas fotos 3 x 4, recentes. As inscrições destinam-se a candidatos de ambos os sexos.

As provas compreenderão questões objetivas de Matemática Atuarial, Matemática Financeira e Legislação. Posteriormente, o candidato será submetido a exame de saúde. O contrato inicial é de dois anos, podendo ser rescindido antes por qualquer das partes interessadas.

Ita marca inscrições do vestibular

De 1º de julho a 31 de outubro, os interessado poderão se inscrever para o vestibular do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Poderão se candidatar brasileiros natos, de sexo masculino, que não sejam arrimo de família. A idade máxima é 23 anos, completos na data da inscrição.

No Rio, as inscrições deverão ser feitas no Aeroporto Santos-Dumont, mas para maiores informações, os interessados devem se dirigir à Divisão de Alunos do ITA — Centro Técnico Aeroespacial, 12.200 — São José dos Campos — SP. As provas obedecerão ao seguinte calendário: 16 de dezembro — Física; 17 de dezembro — Química; 18 de dezembro — Português; e 19 de dezembro — Matemática. Todas as provas serão às 8 horas.

No ano passado, para as 120 vagas, inscreveram-se 4.690 candidatos. Este ano, ainda não foi divulgado o total de vagas.

Gama entrega cartões até sábado

Entre amanhã e sábado, os inscritos para o vestibular de meio do ano da Universidade Gama Filho, deverão voltar à instituição para apanhar o cartão de inscrição definitivo; deverão para isso apresentar o cartão provisório. O novo documento é indispensável para se fazer a prova. Os exames serão a 30 de junho, 1º, 3 e 4 de julho, às 9 horas.

A Universidade Gama Filho divulgou o número de inscrições para o seu vestibular de meio de ano — 5.785 inscritos para as 2.585 vagas distribuídas pelos seguintes cursos: Direito, Contabilidade, Economia, Administração, Comunicação Social, Serviço Social, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Arquitetura, Ciências, Educação, Física e Enfermagem.

Isabel vai oferecer 212 vagas

Para o preenchimento das 212 vagas existentes, o Instituto Isabel abrirá inscrições somente a partir do dia 3 de julho. Segundo a instituição, serão oferecidas vagas para as habilitações de Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Magistério, nos turnos da tarde e da noite.

As inscrições ficarão abertas na Rua Mariz e Barros 612, até o dia 23 de julho, e as provas serão realizadas entre 25 e 30 de julho, na própria instituição.

FUNARTE inscreve para bolsas

O Núcleo de Estudos e Pesquisa da Funarte está aceitando, até o dia 31 de julho, inscrições para bolsas de estudo e pesquisa, cujos temas poderão abranger as mais diversas manifestações da arte e da cultura brasileiras de hoje. As bolsas terão o valor máximo de Cr$ 180 mil. As pesquisas, até um máximo de 12, serão selecionadas por uma comissão coordenada pelo Núcleo e a Funarte fará a divulgação dos projetos aprovados, 30 dias após o término das inscrições.

Na apresentação da proposta para a pesquisa, o candidato deverá explicar o tema, objetivo e justificativa, bem como seu desenvolvimento, através de tópicos principais e cronogramas; e os meios utilizados na elaboração do trabalho. O regulamento pode ser encontrado na Rua Araújo Porto Alegre, 80, das 10 às 18 horas.

Professor acha que vestibular pode melhorar o ensino

"O vestibular pode contribuir para a elevação, não só do ensino superior, mas de todo sistema educacional, na medida em que se conjugarem esforços objetivando tornar o concurso, não apenas um medidor de conhecimentos mas, sim, um instrumento pelo qual se possa conhecer tanto o estágio do ensino, até então ministrado aos concorrentes, como também se avaliar, em princípio, a capacidade que estes concorrentes teriam para a assimilação de conhecimentos posteriores mais avançados."

A opinião é do Prof. Lauro Ribas Zimmer, Presidente da Associação Catarinense das Federações Educacionais, entidade responsável pela realização do vestibular unificado de Santa Catarina, em entrevista concedida do JORNAL DOS SPORTS, na qual analisou os problemas gerais do sistema educacional.

Eis, na íntegra, sua entrevista:

JS — Na sua opinião, qual a importância do Vestibular no atual contexto educacional?

Resposta — O vestibular exerce sempre uma certa influência de forma e conteúdo sobre o Ensino de 2º Grau. Na atual conjuntura do Ensino Brasileiro acredito ser o Vestibular um mal necessário. O Vestibular é um problema meramente adjetivo: no dia em que atacarmos os problemas realmente substantivos do Sistema Educacional, o Vestibular não será mais motivo para preocupações.

JS — Com a experiência do Vestibular Unificado de Santa Catarina, como você se posiciona diante da polêmica relacionada com a adoção de provas discursivas ou objetivas? Você concorda com o jargão de que Vestibular com provas objetivas é sinônimo de Vestibular lotérico?

Resposta — Há provas objetivas que são realmente mal elaboradas, porque não medem aspectos significativos na formação do estudante. O Vestibular é um instrumento sério dentro do processo nacional de ensino, assim sendo, há grande preocupação com a validade e idadignidade dos instrumentos utilizados. Existe um número exaustivo de pesquisas realizadas tanto no exterior como no Brasil, que mostra um alta correlação entre o desempenho nas provas objetivas e dissertativas. O que pode variar é o contexto. Acredito que este ou aquele tipo de prova não significa uma diferença muito grande: o importante é saber como e quando usar cada tipo.

JS — Até que ponto o Vestibular pode se transformar num instrumento capaz de contribuir para a elevação do nível do ensino superior? E, em termos de elevação do nível de ensino, como fazer da Pedagogia da Qualidade uma realidade efetiva no sistema educacional?

Resposta — O Vestibular pode contribuir para a elevação não só do ensino superior mas de todo Sistema Educacional, na medida em que se conjugarem esforços objetivando tornar o Concurso, não apenas um medidor de conhecimentos mas, sim, um instrumento pelo qual possa se conhecer tanto o estágio do ensino, até então ministrado aos concorrentes, como também se avaliar, em princípio, a capacidade que estes concorrentes teriam para a assimilação de conhecimentos posteriores mais avançados.

Quanto à qualidade do ensino superior, esta estaria diretamente ligada a uma maior valorização de nossas particularidades nacionais, bem como do direcionamento do sistema para as nossas reais necessidades e potenciais além, é óbvio, da adoção de uma postura que vise sobremodo o aperfeiçoamento de nossas Instituições de Ensino e uma constante e estreita inter-relação entre os vários segmentos sociais.

SOCIAIS:

JS) Como educador, como você vê as perspectivas do nosso ensino, nos seus diversos níveis? Em termos de prioridade, na área educacional, deve-se concentrar esforços no ensino de base ou no ensino superior, quando se sabe que não há recursos disponíveis para se atender as diversas áreas, na dimensão necessária?

Resposta — O Vestibular apenas retrata alguns problemas educacionais anteriores a ele. As preocupações devem se voltar para o ensino de base. Por outro lado o Vestibular influencia a estrutura básica não tanto quanto ao conteúdo, mais quanto a forma. Por outro lado a profissionalização do Ensino de 2º Grau poderia ser melhor aproveitada, uma vez que o mercado de trabalho está ávido por técnicos de nível secundário.

JS) Com base na experiência do Vestibular realizado em Santa Catarina, quais as sugestões que você pode apresentar para o aperfeiçoamento do processo de seleção ao ensino superior?

Resposta — Acredito que o teste objetivo pode proporcionar um desenvolvimento maior do raciocínio do aluno. Outrossim, sou favorável a uma mesclagem, apenasar de saber das dificuldades operacionais que isso acarretará. O que se deseja é que os responsáveis pelo Vestibular tenham uma formação suficiente e sejam assistidos por aqueles que dispõem de uma formação Técnica.

JS) O III Plano Setorial de Educação se propõe a concentrar esforços nas áreas rurais e periferias urbanas? Tal política não corre o risco de comprometer o nível e a expansão do ensino superior, gerando novas distorções numa área que já provocou, em passado recente, sérias pressões de ordem social?

Resposta — Não acredito que isto possa ocorrer, mesmo porque se estaria desenvolvendo potencialidades regionais — que é uma das grandes carências nacionais — além de se descentralizar decisões, permitindo com isso um intercâmbio maior de informes e uma desconcentração das áreas urbanas, hoje um mal de graves proporções. Posso adiantar que o Sistema Fundacional Catarinense já vem dedicando, com êxito, parte de seus esforços nessa área, estendendo a criação de cursos e colégios específicos à regiões apropriadas.

JS) Na sua opinião, o ensino deve ser gratuito ou pago nas Universidades oficiais?

Resposta — Eu tenho dito muitas vezes que o que é grátis para o pobre é muito caro. Se a gratuidade resolvesse, este País seria uma beleza. Hoje em dia você paga no primeiro e 2º Graus para estudar de graça no 3º Grau: você paga no 1º e 2º Graus, faz bons cursinhos e assim tem uma garantia de que estudará na Universidade. Sou também contra esta indiscriminação que existe hoje no Brasil que tem dois sistemas: totalmente gratuito ou totalmente pago.

Outra coisa: O ensino pago nas Universidades Federais não vai resolver absolutamente nada em termos de finanças; mas isto vale como tese de Justiça Social.

Não podemos conviver com esses dois sistemas: um milhão de estudantes pagam e outros 400 mil não pagam. Creio que na UDESC, através de Bolsas de Estudo chegamos a um esquema justo: Quem realmente não pode (a carência é testada, inclusive com a participação de membros do diretório acadêmico) não precisa pagar.

Deputado quer união aplicando 12% no ensino

O deputado federal Celso Peçanha voltou a pedir a fixação de um percentual mínimo para a aplicação de recursos no setor educacional. Para tal, encaminhou proposta ao Congresso da emenda ao artigo 176 da Constituição Federal, que passaria a vigorar com o acréscimo do seguinte parágrafo: "A União aplicará anualmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino, 12 por cento, no mínimo, de sua receita proveniente de impostos, destinando-se, desse percentual, nunca menos de 2 por cento aos Estados e ao Distrito Federal, para aplicação no ensino de 2º grau."

Em sua justificativa, o parlamentar lembrou que a educação é assegurada pela Constituição, que em seu parágrafo 176 estabelece: "A educação, inspirada no princípio de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na escola". O Deputado disse ainda que para atingir a escolarização plena as nações investem cada vez mais em educação, com prioridade às crianças e depois ao ensino profissionalizante".

"Países altamente desenvolvidos, como os Estados Unidos, Canadá, França, Suécia, Dinamarca e União Soviética vêm investindo mais de 7 por cento do PNB no setor educação, embora sejam dotados de recursos humanos altamente qualificados e destituídos de vastos estratos populacionais sem nenhum atendimento escolar".

Depois de ressaltar que no Brasil se "destina cada vez menor soma de recursos à preparação de seus recursos humanos", salientou que atualmente são aplicados pouco mais de 4 por cento do PNB no setor. E revelou: "nivelamo-nos neste particular aos países mais atrasados da África e colocamo-nos abaixo de pequenas repúblicas latino-americanas, como a Costa Rica e Panamá".

Celso Peçanha afirmou que, em parte, o que pretende é restabelecer o exposto no artigo 169 da Constituição de 1946, que dizia: "Anualmente, a União aplicará nunca menos de 10 por cento e, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nunca menos de 20 por cento da renda resultante dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino".

A Constituição atual, segundo, o parlamentar, acrescida da Emenda Constitucional nº 1, de 1969, "libera a União da obrigatoriedade de investimento mínimo no setor educacional, responsabilizando-a, em contrapartida, pela assistência técnica e financeira aos Estados e Distrito Federal". Isto, para ele "implica em elevados dispêndios públicos, volume que deve ampliar-se à medida que cresce a população escolarizável e se diversificam as necessidades educacionais".

Atualmente, apenas os Municípios têm obrigatoriedade de destinar um percentual mínimo (20 por cento) às despesas educacionais; isto, conforme enfatizou o Deputado", é o que se depreende do artigo 59 da Lei 5.692, de 1971". Eles ficam passíveis de intervenção estadual se descumprirem o que determina a lei. Peçanha afirma que inexiste "dispositivo idêntico para fazer valer em relação aos Estados ou que impeça a União de investir cada vez menos em educação".

"Em conseqüência — observou —, nota-se no financiamento à educação um estranho paradoxo: enquanto a União, que recolhe quase toda a renda tributária nacional, investe o que sobra — e por isso investe cada vez menos — os Municípios são obrigados a investir 20 por cento de sua arrecadação tributária e 20 por cento do Fundo de Participação somente no ensino de 1º grau".

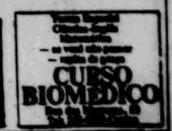
Na opinião do parlamentar, "o fracasso da escola brasileira decorre basicamente dos escassos recursos que lhe são destinados".

E preveu: "Precedida de grande publicidade e acompanhada do entusiasmo de educadores e do povo em geral, a reforma educacional instituída pela Lei nº 5.692, de 1971, jamais surtirá os efeitos desejados se não forem implementados recursos suficientes. Realmente, graves deficiências qualitativas dificultam a sua implantação, tornando mais profunda a distância que separa a educação real da ideal".

"Ampliou-se a faixa da educação obrigatória para oito anos de escolarização, comprometendo-se o Poder Público a ministrá-la dos 7 aos 14 anos de idade, conforme assegura a Constituição Federal, art. 176, parágrafo 3º, item II, interpretado pelo artigo 1º, parágrafo 1º da Lei nº 5.692, de 1971", disse.

Para Celso Peçanha, "a inovação ainda é tímida para a época em que vivemos"; diz que "a UNESCO considera que o mínimo de escolarização necessária à sobrevivência condigna corresponde a 12 anos de atividades escolares"; e acredita que "o mais importante objetivo da Reforma do Ensino — a profissionalização a nível de 2º grau — está longe de ser atingido".

"Tínhamos, anteriormente, uma escola média para os ricos e outra para os pobres. Algumas escolas preparavam mão-de-obra para as atividades primárias, secundária e terciária mas a grande maioria do alunado optava pelo ensino secundário, praticamente a única via de acesso à Universidade", ressaltou.

Restam quatro dias para concurso de fiscais

Até 19 deste mês, estarão abertas as inscrições ao concurso para fiscal de tributos federais efetivo do Ministério da Fazenda, que será realizado pela Escola Superior de Administração Fazendária — ESAF. A seleção será em duas etapas: na primeira serão classificados 500 candidatos e estes passarão à segunda, sob forma de treinamento. O concurso tem âmbito nacional.

Para se inscrever, o candidato terá de ser brasileiro nato ou português, amparado por legislação de reciprocidade de direitos; deverá ter idade máxima de 35 anos, exceto se for funcionário da administração federal direta ou autárquica. Terá ainda de ter curso superior concluído ou equivalente, situação eleitoral e militar em dia e pagar taxa de Cr$ 800,00, em qualquer agência do Banco do Brasil.

Será exigida a seguinte documenação; comprovante do pagamento da taxa, uma foto 3x4 e termo de compromisso de apresentação dos documentos necessários à matrícula na segunda fase (Programa de Treinamento). O formulário para esta última exigência será fornecido nos locais de inscrição. Os candidatos receberão um cartão de inscrição com número e fotografia.

Na primeira etapa haverá haverá provas de Direito Tributário (peso 2, mínimo de 50 por cento do total de pontos), Contabilidade (peso 2, mínimo de 50 por cento) Conhecimentos Conexos (peso 1, não há mínimo para a habilitação). Cada prova valerá 100 pontos, sendo aprovado quem obtiver média 60.

As inscrições poderão ser feitas em qualquer capital do estadosdas9 às 17 horas, nos núcleos da ESAF; em Brasília, elas serão recebidas na sede da escola. Haverá vista de prova na primeira fase do exame; até cinco dias depois, o candidato poderá pedir revisão. Ocorrendo empate na classificação, será convocado quem tiver maior número de pontos na prova de Direito Tributário; quem tiver maior número de pontos na prova de Contabilidade; o mais idoso.

Os classificados na primeira fase serão convocados, por edital, para participarem da segunda. O programa de Treinamento terá duração de no mínimo 360 horas/aula e para se matricular o candidato terá de apresentar: exame de sanidade física e mental; diploma de nível superior ou equivalente; título de eleitor; certificado de reservista; declaração do órgão onde trabalha, se funcionário federal, documento ou Diário Oficial provando igualdade de direitos, se português.

Os matriculados no Programa de Treinamento estarão sujeitos a tempo integral e dedicação exclusiva. O concurso terá a validade de um ano e os habilitados serão homologados com a publicação no Diário Oficial da União.

Eis os locais de inscrições, em alguns dos principais centros: *Rio de Janeiro* — Núcleo da Escola de Administração Fazendária, Av. Presidente Antônio Carlos, 375, 4º andar, Rio; Delegacia da Receita Federal, Rua Almirante Tefé, 668, Niterói; Delegacia da Receita Federal, Rua Maria Adelaide de Carvalho, 51, Nova Iguaçu; Agência da Receita Federal, Rua Paulo Barbosa, 32, Petrópolis; Delegacia da Receita Federal, Praça Oliveira Figueiredo, 22/50, Barra do Piraí; Agência da Receita Federal, Av. Getúlio Vargas, 775, e Volta Redonda; Delegacia da Receita Federal, Rua Francisco de Paula Carneiro, 10, Campos. As provas serão realizadas no Rio de Janeiro.

Distrito Federal — Núcleo da Escola de Administração Fazendária, Setor de Autarquias Sul, Edifício Ministério da Fazenda, Órgãos Regionais, 10º andar, Brasília. As provas serão realizadas em Brasília.

— *Minas Gerais* — Rua Goiás, 151, Belo Horizonte; Rua São José, 2, Ouro Preto; Rua Barão do Rio Branco, 72, Curvelo; Av. Sete de Setembro, 1.166, Divinópolis; Av. Brasil, 2.770, Governador Valadares; Rua Espírito Santo, 521, Juiz de Fora; Rua Coronel Antonio dos Anjos, 141, Montes Claros; Av. Rio Branco, 51, Varginha; Rua Dr. João de Azevedo, 662, Itajubá. As provas serão realizadas em Belo Horizonte. Já os candidatos de Uberaba (Av. Leopoldina de Oliveira, 345, 9º andar) e Uberlândia (Av. Santos Dummont, 574/588) realizarão as provas em Uberlândia.

São Paulo — Av. Prestes Maia, 749, 12º andar, São Paulo; Rua Dr. Antônio da Cruz, 561, Bragança Paulista; Av. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, 400, Guarulhos; Rua Minas Bogasiam, 308, Osasco; Av. Gilda, 45 Santo André; Rua Alvaro Soares, 66, Sorocaba; Praça Dr. Monteiro, 02 e 05; Taubaté; A. São José, 576, São José dos Campos. As provas serão realizadas em São Paulo.

Até agosto, prazo para juiz do trabalho

O Tribunal Regional do Trabalho abriu as inscrições ao concurso para Juiz do Trabalho Substituto da Primeira Região, que engloba os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. O atendimento está sendo na Secretaria do TRT, à Av. Presidente Antônio Carlos, 251, sala 815, das 13 às 16 horas, até o dia 8 de agosto.

O requerimento de inscrição deverá ser dirigido, por escrito, pelo candidato ou procurador habilitado, ao presidente da comissão do concurso, e deverá estar anexado de documentos que comprovem; ser brasileiro nato ou português amparado pela legislação de reciprocidade competente; ser diplomado em Direito por estabelecimento de ensino superior oficial ou reconhecido, e ter diploma devidamente registrado (não serve certidão de colação de grau ou protocolo do Ministério da Educação e Cultura); ser maior de 25 anos e menor de 45, com exceção aos funcionários públicos, para os quais não há limite de idade.

Também será necessária documentação que comprove: estar quite com as obrigações eleitorais e militares; vacinação antivariólica; prova de haver se submetido a exame no Serviço Médico do Tribunal; certidão negativa à pessoa dos candidatos dos distribuidores dos lugares em que haja residido nos últimos cinco anos; folha corrida, inclusive da Justiça Federal e da Justiça Militar; não haver sofrido, no exercício da advocacia ou de função pública, penalidade por prática de atos desabonadores; declaração, com firma reconhecida, de estar de acordo com as instrumções do concurso; carteira de identidade; e duas fotos 3x4, recentes.

O concurso constará de cinco provas: de títulos, escrita de conhecimentos gerais de Direito; escritas, práticas e orais de Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho, Direito Processual Civil e Previdência Social. São considerados títulos: trabalhos jurídicos reveladores da cultura geral, como obras, ensaios, teses, estudos; exercício do magistério em curso jurídico; exercício de cargos de magistratura, Ministério Público ou para o desempenho do qual se pressuponha conhecimento jurídico; aprovação em concurso; conclusão de cursos de especialização em matéria jurídica, especialmente de pós-graduação; participação ativa em congressos jurídicos; além de outros documentos que a juizo da comissão de concurso revelem a cultura jurídica e valorizem o currículo.

Amanhã, o JS publicará os gabaritos oficiais dos exames supletivos

Secretário de Ensino Superior analisa problemas desta década

A reforma universitária foi um grande benefício para a vida universitária, mas ela tem que ser continuada. Depois de se romper certos padrões inadequados, é preciso que crie clima para que a Universidade adquira fisionomia. Cada universidade tem de ter uma fisionomia diferente, de acordo, inclusive, com o contexto onde ela se encontra".

A afirmação do professor Tarcísio Della Senta, secretário do Ensino Superior do Ministério da Educação, foi feita durante uma conferência proferida em Brasília, na série de palestras e debates que o MEC está promovendo com o objetivo de alcançar um maior entrosamento e articulação de suas diretrizes, programadas e projetos, através da integração das suas várias secretarias.

Coube ao professor Della Senta fazer a primeira exposição do ciclo de palestras, abordando o tema "Educação Superior na Década de 80". Procurou dividir o assunto em dois grandes tópicos, analisando primeiro os problemas que o ensino superior enfrentará na próxima década e depois mostrando as soluções programadas, em função das dificuldades detectadas.

O professor Della Senta enumerou uma série de questões que têm sido alvo de análise pelas autoridades do MEC, ao mesmo tempo em que são apontadas como as principais reivindicações da classe estudantil. Destacou o problema do ensino pago, alguns problemas de entidades mantenedoras, a má aplicação dos recursos arrecadados que não retornam para a melhoria da educação, a qualidade do ensino, os problemas de algumas universidades federais ligados também a qualidade do ensino e algumas dificuldades com os professores.

"Esses problemas estão ocupando a imprensa e a maior parte das nossas atenções, a nível da Secretaria — disse o professor. E formam um quadro relativamente novo. O ano passado, as atenções relacionadas com o ensino pago, ensino superior particular, representavam cerca de 10 a 15 por cento das atividades e das preocupações no âmbito da Secretaria".

"Este ano — prosseguiu — representam cerca de 80 a 85 por cento. Este é um fato inteiramente novo e que traz uma série de conseqüências, tanto para as atividades como para a organização do trabalho. Agora, ao mesmo tempo em que estamos enfrentando essas crises e esses problemas emergentes, temos que levar a frente os trabalhos de programação em profundidadade, que fazem parte do Plano Setorial de Educação, que fazem parte das prioridades do MEC e da programação do Governo como um todo"'.

Em sua opinião, a questão é como conciliar duas grandes frentes de trabalho; alega haver "uma emergência de todo o dia que está aí a ocupar 85 por cento do tempo de programação de fundo que é a essencial, porque se for atendido o dia-a-dia, daqui a um ano teremos resolvido todos os problemas de cada dia, mas não sobra nada".

"Ao mesmo tempo em que estamos enfrentando os problemas cotidianos e emergentes, temos que pensar na programação de fundo, nas prioridades, projetos e ações com efeito mais duradouro. Agora, o que estamos fazendo tem que ser explicado porque estamos fazendo", assinalou.

O cenário da educação para a década de 80, segundo o secretário do Ensino Superior do MEC, deve ser imaginado como o desenvolvimento de uma série de atividades, programas, planos e projetos. Ele alegou que "o conjunto do modelo dos anos 70, apresenta uma certa perda de atualidade", chegando mesmo "a apresentar uma obsolescência".

"O País, a partir do final de 69 — explicou — e durante todo o período de 70, passou a ser administrado, tanto em seu aspecto de administração pública nacional, como no desenvolvimento político e econômico, e conduzido a partir de grandes planos nacionais de desenvolvimento, como o PND I e II. Esses planos definiram as prioridades do Governo, definiam os grandes programas do Governo e os grandes projetos".

"Devem estar lembrados, os que trabalham no MEC e em outros setores — prosseguiu —, dos grandes esforços do Governo nessa época para romper uma economia colonial. Isso porque estamos herdando situações econômicas, toda uma herança que precisava ser quebrada. E para quebrar toda essa herança anterior foi necessário concentrar e definir, a partir de uma certa concentração, certos rumos da área econômica, da área administrativa e, por decorrência, da área social".

"E o que se procurou definir? As coisas básicas para sairmos de um determinado modelo econômico e social vivido para evoluirmos para outro modelo, para uma outra situação social. Devem estar lembrados de certas expressões da época, muito repetidas, e com grande ênfase: 'temos pressa', 'temos que alcançar o desenvolvimento das nações mais desenvolvidas', etc... E para isso, o que era necessário? Definir quais eram os pontos estratégicos, programas prioritários".

O professor Della Senta disse que com o novo modelo era necessário com a estrutura herdada das décadas anteriores e assinalou que "esta concentração das forças e do poder levou a que se definisse, então, grandes projetos prioritários e os grandes problemas, tanto no PND I, como nos grandes programas setoriais como o PSEC I, o Plano de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Planos para agricultura e para a indústria, e assim por diante".

"Tivemos — observou — os grandes projetos setoriais. A esses projetos foram atrelados recursos para garantir a sua execução. A definição das prioridades e dos recursos se tornou extretamente facilitada porque era a mesma, concentrada. Tornou-se necessárias essa concentração para romper toda uma situação e herança anteriores".

Para ele, essa concentração, que continuou depois, no PND II e também nos Planos setoriais, deu continuidade aos mesmos esforços; cisou a política de fusão de pequenas e médias empresas, da fusão dos Fundos, e da tentativa de se criar grandes fundos financeiros, dos grandes empréstimos, afirmando que para isso foi preciso que se concentrasse "grandes energias financeiras e esforços".

Essa concentração, conforme disse, acaba sofisticando a organização social, a organização do sistema produtivo e a do sistema administrativo. E afirmou: "Sofisticar significa tornar mais complexo. Os desafios eram grandes, a pressa era muita; então era preciso agir com muita energia. Essa concentração, ou a complexidade crescente, que é um fenomeno normal de todo desenvolvimento, acaba necessitando de recursos humanos qualificados".

"Nesses programas sempre havia a preocupação dos recursos humanos altamente qualificados e no início da década, como não havia no País, buscou-se muito apoio técnico no exterior, aos poucos, desenvolveu-se no País uma grande capacidade de formação de recursos humanos. Isso ocorreu na Universidade, fora da Universidade, e em programas de pós-graduação", assinalou.

Isso tudo, no entender de Della Senta, aumentou a oferta de emprego, pois os grandes projetos de todas as áreas passam a necessitar de recursos humanos qualificados e empregos qualificados; estes introduziam na sociedade certas profissões que adquiriram o prestígio dado, na década anterior, às de médico, advogado ou engenheiro.

Eram economistas, planejadores técnicos de diferentes qualificações; "tecnocratas que se reuniam extamente onde havia concentração de poder". Lembrou que "o aparecimento dessas novas profissões de prestígio fez com que a demanda do ensino superior crescesse fantasticamente", isto também porque o desenvolvimento acabou gerando prestígio para o próprio ensino superior e para a pós-graduação.

"Outra explicação para a expansão do ensino superior é a pressão social, é a aspiração do indivíduo e da sociedade. Uns buscam o ensino superior pelo emprego, pela remuneração que ele trará, mas outros buscam por razões de ordem social, por uma série de outros fatores que podem influir no crescimento da demanda do ensino superior", disse.

Segundo o professor, a expansão do ensino superior e da pós-graduação foi preparando recursos humanos em grande escala; apareceram diplomados nos anos 70, depois da expansão das vagas; o mesmo ocorreu no ensino particular, já que o Governo não dispunha de recursos.

"O ensino superior passou a ter um desenvolvimento considerável, em parte pela ação do Governo via Universidade Federal e sobretudo via iniciativa privada. Essa expansão de vagas que ocorreu no final de 69 e ao longo dos anos 70, até principalmente 75, foi trazendo, como conseqüência, uma grande leva para dentro da Universidade. Quatro anos depois, voltam todas às suas cidades em busca de empregos, agora em 79/80, quando os empregos sofrem uma retração", salientou.

"Isso por causa da inflação, dívida externa, toda uma política governamental de desestatização, desaquecimento dos grandes projetos nacionais, grandes empresas estatais desaquecendo, etc... Além da retração de crédito o que faz com que a iniciativa privada e a indústria também não possam se expandir, portanto sem poder oferecer novos empregos".

O secretário do Ensino Superior do MEC lembrou que havia uma expansão da economia da ordem de 10 a 11 por cento na última década, ao passo que agora o crescimento tem sido mais lento. A isso ele atribui os problemas de desemprego, sobretudo na área profissional superior e especializada. Ele chamou atenção para o fato de que "na época em que faltavam profissionais, expandiu-se o sistema de ensino superior; quando o sistema se expandiu e criou essa imensa rede de ensino, houve a retração da economia e as oportunidades de emprego não crescem na mesma aceleração".

"As conseqüências que estamos herdando da expansão. Primeiro, uma série de benefícios, de melhorias sociais, uma série de vantagens do desenvolvimento econômico. Podemos ver que os projetos trouxeram benefícios enormes nas áreas dos transportes, das comunicações, que resultaram dessa concentração de esforços, concentração de recursos, criação de sistemas ao longo da década de 70", afirmou.

"Mas, muitas vezes — continuou —, o benefício dessas soluções apresentadas gera crise para o setor seguinte. É o caso, por exemplo, do Vestibular. No início da década de 70, o vestibular era um grande problema. As greves ocorriam porque não havia acesso à Universidade, ou seja, existia o problema dos excedentes. Corrigiu-se o problema dos excedentes. Hoje,. estamos com outro problema. Isto é, uma série de problemas resolvidos trouxe benefícios para a sociedade e a geração que os resolveu: nós temos que resolver os nossos problemas hoje".

Para ele o principal é a expansão do ensino superior, mas há outro, ligado ao próprio comportamento administrativo. E explicou: "na época em que a definição de prioridades e projetos era concentrada, decidido ao nível central, era muito mais fácil definir o processo inteiro. Mas na nova administração, dentro das diretrizes do Governo Figueiredo, as coisas mudaram bastante".

"Observem como está sendo redigido o PND III, como ele se limita a estabelecer as grandes diretrizes, depois também a nível dos Ministérios as ações programáticas foram eliminadas as metas, os grandes programas, em termos de definição central e repassa a formulação disso a outra sistemática".

Para acelerar os programas, criavam-se mecanismos, condições, instituições e grupos de trabalho "à margem do sistema existente"; na educação um exemplo foi o MOBRAL. Della Senta alegou que foram criados mecanismos para assegurar a execução de programas prioritários; muitos deles agregados a estruturas já existentes, como o caso do Premem e outras vezes não interligados.

Disse que ao longo da criação desses mecanismos desenvolveu um processo de treinamento de recursos humanos, para superar a estrutura arcaica existente. Segundo ele, "ao longo de 10 anos, só existia uma super-cabeça pensando em Brasília e um conjunto de pessoal de nível médio sendo treinado no País", mas "hoje não, depois de 10 anos de esforços e treinamento, temos pessoas especializadas em planejamento, em economia e em todos os níveis na maioria dos Estados".

Esse fato, assinalou, terá influência na função de administrar os programas de ensino superior em relação às Universidades. E observou: "Na medida em que as decisões eram centralizadas a participação era muito reduzida e na medida em que se parte para uma descentralização, este envolvimento, que vai encontrar uma capacidade instalada ao longo dos anos, gera um processo de formulação de prioridades um pouco diferente; esse processo torna mais difícil continuar um estilo de planejamento que prevaleceu no ensino superior durante uma certa época".

"Agora — lembrou o secretário do MEC —, temos uma série de desafios, entre eles a massificação do ensino superior, um desenvolvimento acelerado, que chegou hoje a uma expansão difícil de ser suportada pela iniciativa privada e difícil muito mais de ser sustentada pelos cofres públicos. E com a inflação, com a nova política salarial, a situação das instituições particulares de ensino, para continuarem suas atividades, se torna extremamente delicada. Ligado à expansão do ensino superior está o problema do vestibular, e ele exige uma análise do próprio sistema educacional".

O professor colocou a existência de problemas a nível de 2º grau e na Universidade, dividindo estes em duas espécies: das Federais e das particulares. Revelou que na década de 70 as primeiras tiveram oportunidade de se expandir; agora o importante é a valorização da qualidade do ensino e por isso o esforço agora é no sentido de complementar o já feito em relação a infra estrutura com o desenvolvimento da comunidade acadêmica.

Destacou também a necessidade de valorização do Magistério: "Dar ao professor uma dignidade, com remuneração adequada e de modo que a atividade docente tenha dignidade dentro da sociedade". Outro ponto abordado foi com relação à regionalização dos programas e conteudos, para que cada instituição tenha "uma fisionomia de acordo com o contexto onde ela se encontra".

Della Senta explicou que as instituições federais têm enfrentado também uma "degradação orçamentária": "como ela dispõe de uma verba do governo, que lhe permite pagar salários básicos e outras necessidades, o restante dos recursos à Universidade os procurou nas fontes alternativas".

"O orçamento da Universidade — salientou — é composto, em grande parte, de recursos avulsos, e uma menor parte de recursos regulares. Como conseqüência, as Universidades vivem uma intranqüilidade muito grande, sobretudo agora, que com a nova administração há uma preocupação de trabalhar com a verdade orçamentária e caminhar pela desativação progressiva dos Fundos. Desse modo, as universidades passam a necessitar de recursos regulares para suas atividades".

"Caso não disponham — continuou —, evidentemente vão desmontando todo um sistema que foi montado ao longo de uma década. Vão se desfazendo de seus laboratórios, de suas pesquisas, de seus centros de estudos e, assim, teríamos ao final de 85 o desmantelamento de um sistema que foi montado de 68 a 80, se não houver uma forma de substituir aqueles fundos episódicos por um orçamento regular. Este é um dos esforços centrais do MEC em termos de universidades federais, ou seja, tornar o orçamento das universidades federais o básico, o sustento necessário para atividade acadêmica e reservar apenas aqueles fundos para programas eventuais".

O Secretário assinalou que as instituições estavam acostumadas a trabalhar com metade de um orçamento regular e outra metade de dinheiro conseguido por outros meios; hoje essa prática permanece porque a Universidade sabe que pedindo, talvez recebea pelo menos parte. MEC, disse Della Senta, está desenvolvendo esforços para corrigir isso; acha que as instituições devem racionalizar também seus orçamentos, a exemplo do que faz o MEC.

Com relação às escolas particulares, ele afirma que elas "viviam quietas até o ano passado e se contentavam com 100 milhões, 200 milhões, mas atualmente estão à beira da falência. Dois fatos foram apontados como causas disso: a inflação, que torna difícil a elevação das anuidades acima do que os estudantes podem pagar; e a folha de pagamento, "que cresce de seis em seis meses pela nova legislação da política salarial.

"Então, uma instituição que no passado podia fazer um orçamento no início do ano, mediante o cálculo de suas anuidades, este ano já não pode fazer isso. Já no próximo mês essas instituições vão ter sérias dificuldades para pagamento de suas folhas. Por isso, elas que se encontram numa situação crítica, se voltam para o Governo solicitando recursos. Os estudantes, por sua vez, se voltam para o Governo pedindo o congelamento das taxas porque não agüentam mais novos aumentos. É a solução deverá vir de forma que permita um encaminhamento progressivo com a solução dos problemas", assegurou.

Em sua exposição, o professor disse que há distorções na estrutura das instituições particulares; afirmou que elas são criadas por empresários que as administra através de uma entidade civil: "o dinheiro entra na entidade acadêmica e quem o administra é a entidade civil"; ele vê aí um problema sério de uso da aplicação de recursos.

Algumas, segundo Della Senta, são sérias e reaplicam seus recursos, mas outras não. Estas também abrem cursos que exigem poucas aplicações, proliferando os chamados cursos baratos. E salientou: "hoje há faculdades de Pedagogia que não têm mais alunos, todas são vagas ociosas. O que elas fazem? Abrem cursos de Arquitetura. Este é um aspecto do problema das entidades não federais".

As várias crises na área do ensino superior, para ele, são a soma dos problemas das entidades federais e particulares; há portanto, um problema central, que é "a questão da verba e a solução que estas entidades estão esperando da área administrativa.

Apesar disso, o MEC está programando uma série de ações que procurem melhorar a vida acadêmica. Ele disse que "após 10 anos de esforço da implantação da reforma universitária, é preciso que se use a reforma para algo mais em prol da qualidade do ensino, relação aluno-professor, atendimento ao aluno, qualidade do dar aula, qualidade no atendimento do trabalho do aluno e sua avaliação, pois não basta só o vestibular, qualidade da extensão, do trabalho da universidade com a sua comunidade".

"Ao lado dessa atuação em relação à universidade de extensão e de melhoria de ensino — e nisso está a melhoria do vestibular —, há outros aspectos a considerar em relação à atuação da própria universidade. É o seu relacionamento com o sistema educacional como um todo. A Universidade tem responsabilidade que ela deve assumir em relação ao sistema educacional, as bases da educação, as formas não-formais de educação e o papel da cultura na sociedade", afirmou.

"Neste sentido — prosseguiu — se tem produzido muito e estes itens têm merecido muita atenção por parte da SESU nesta programação tranqüila que deve ser desenvolvida ao longo dos anos. Temos um adiantamento considerável em relação aos estudos geo-educacionais e em relação a uma reforma da legislação, para dar-lhe instrumentos mais apropriados, e uma melhoria no trabalho de publicação das universidades".

O Secretário observou que ao longo dos anos 70 se instalou um sistema educacional, assim como se instalaram diversos sistemas; disse que a medida que esses se instauraram, estão aí como sendo "os instrumentos naturais para o desenvolvimento das atividades de planejamento e da programação e execução dessas atividades". Para ele, a Universidade tem de responder hoje a uma série de prioridades, em função dela própria em relação às outras, a nível de Nação.

"Prioridade do MEC, em primeiro lugar; prioridade do Ministério da Agricultura, da Indústria e Comércio, da Saúde e assim por diante. A Universidade é solicitada a trabalhar para o País, para os vários Ministérios e para os órgãos regionais. Na SESU, ao invés de criar grupos especiais gerando projetos, estes projetos devem estar embutidos no sistema existente. Hoje, a tendência é um pouco diferente. As universidades estão aí. Quem deve exercer as ações, quem deve na cultura, com o 1º e 2º graus é a Universidade".

"Então — destacou —, se é a Universidade, o papel da Secretaria é muito mais o de agilizar, de mobilizar e motivar a Universidade, porque as ações se desenvolvem lá. Daí a importância da SESU ficar em muito contato com as universidades, muito mais do que desenvolver ou formular grandes projetos, estes projetos servem apenas para definir um esquema de trabalho, uma linha de ação, para haver uma certa coerência entre, a definição de prioridades do Ministério e depois transferi-las para as ações que as universidades têm a desempenhar. Estas ações é que são importantes e terão resultados duradouros".

"Agora — prosseguiu —, produzir isso é mais demorado, leva certo tempo, exige mudanças de mentalidade; os recursos são poucos. Nós estamos numa fase de escassez de recursos. A segunda coisa é que este trabalho exige persistência e essa persistência muitas vezes é difícil porque há uma certa tendência ao desânimo, e o pensamento de que o programa não vai dar em nada. O programa não vai dar em nada quando não se leva em conta que os seus resultados demandam muito tempo. Em educação não devemos esperar resultados a curto prazo".

"Em resumo, em face da escassez de recursos e da problemática que estamos enfrentando é preciso uma certa tranqüilidade para solucionar os problemas do passado. Nós estamos conjugando estes esforços, encontrando os problemas e enfrentando este desafio, e procurando uma solução para os problemas que estão aí. Ao lado da escassez de recursos, nós temos um ambiente muito mais aberto para críticas. Neste clima muito saudável, nós temos assuntos muito desagradáveis, mas é extremamente saudável. Graças a crítica aberta, nosso trabalho está sendo mais agradável" — finalizou.

Além do vendaval

PROF A. TEREZINHA SARAIVA

Vinte anos, apenas, nos separam do século XXI.

É pouco, é muito pouco.

As horas correm celeremente. Cada vez mais transitórias, os inventos tecnológicos são ultrapassados pela própria técnica, a cada dia. Levados instantaneamente a toda parte, modismos deixam de ser novidade a cada manhã que nasce.

E é com tal ou qual perplexidade, mais ou menos passivos, que assistimos a esse verdadeiro vendaval que, com incrível rapidez, fere os nossos ouvidos e fustiga os nossos olhos. Parece que apressadas correntes de ar, que rápidos ventos se unem simultaneamente em vários pontos da Terra para formar esse vendaval da virada do século — que, com raros pontos de calmaria, atinge a todos nós, sujando de poeira os que de mais longe a ele assistem, atirando areia nos incautos que dele mais se aproximam.

O mundo de hoje de tal forma retrata a imagem dessa poeira em suspensão, que nos permitimos imaginar: se o primeiro astronauta tivesse tentado descrever a Terra, não só sob o ponto de vista físico, mas segundo um ângulo sociológico, não teria dito que "a Terra é azul" — mas, sim, que "a Terra gira tão rapidamente que só vejo a poeira levantada..."

O vendaval do fim do século XX está provocando a inversão de inúmeros valores. Há um questionamento permanente em relação a leis, a instituições, a costumes, como um fenômeno a corroer os conceitos anteriormente tão firmes, somado à intenção declarada de reconhecê-los superados, falidos ou defasados, em troca de um novo ideal de vida em grupo que está sendo buscado.

Evidentemente, este comportamento é muito mais fácil de se diagnosticar nos países superindustrializados que, por sua posição de vanguarda, estão mais expostos ao vendaval. Não nos esqueçamos, no entanto, de que os países em desenvolvimento também são por ele açoitados.

Mas é diante deste quadro de tempestade que precisamos começar a construir a bonança.

Construir a bonança será firmar nossa crença no valor da Educação.

Construir a bonança será considerar a Educação como um processo contínuo de formação de uma sólida estrutura de personalidade. E, dentro desta perspectiva, ver a Educação como o instrumento que possibilita ao educando alcançar a plenitude de suas potencialidades, por meio de um processo evolutivo de reestruturação permanente.

Sabemos que, hoje, a ação educativa é exercida não só pela escola — mas, também, por outras agências. No que diz respeito à ação educativa sistemática, em relação ao ideal de educação firmado, impõe-se, entretanto, como condição básica, o desenvolvimento do espírito crítico da criança e do jovem como preparação para a construção da consciência crítica do adulto.

Tarefa de todos — da família, da escola e das várias agências de educação assistemática — a formação do espírito crítico do aluno depende cada vez mais da sensibilidade do professor, numa época em que a família teve diminuídas suas oportunidades de educar, pelas exigências cada vez maiores da vida e em que as demais agências nem sempre exercem influência positiva sobre o educando.

A época em que vivemos perturba, de certo modo, a consolidação da consciência crítica do homem. Vivemos bombardeados pelas informações, sem tempo para analisá-las. Aprendemos a chamada "Cultura de Mosaico", fluida e inconsistente, que em nada ajuda à formação da consciência crítica do jovem. Sem o percebermos, somos manipulados pela propaganda, que nos leva a julgamentos apressados.

Evidentemente, nenhum de nós pode se manter alheio à ação avassaladora da comunicação de massa e de um constante questionamento. Diante desta evidência, é muito importante que o educador preserve sua consciência crítica para melhor firmar sua visão do mundo. É preciso procurar boas fontes de informação e trabalhá-las, confrontando-as com suas experiências e com a experiência dos outros, refletindo serenamente, para tomar posição e agir.

É preciso que o educador se mantenha alerta quanto ao seu próprio desempenho técnico-profissional para que saiba, em escala menor, desenvolver o espírito crítico de seus alunos. Somente proporcionando-lhes vivência no sentido de procurar conhecer bem cada fato, de poder analisar posições, de refletir com tranqüilidade sobre possíveis causas, de tomar posição para agir é que o professor estará levando seus alunos a desenvolverem o espírito crítico. Dificilmente alguém poderá alcançar realização com pessoas, se não tiver formado espírito crítico sobre si mesmo, sobre outras pessoas, sobre a realidade que cerca — sabendo, em decorrência, o que deseja, como deseja e por que deseja.

A melhor maneira de se alcançar isto, no dia-a-dia do trabalho de classe, depende também do posicionamento do educador quanto ao currículo.

No momento em que o currículo seja entendido como algo a ser planejado pelas equipes de cada escola, em função dos alunos e da comunidade em que se insere, de seus recursos humanos e materiais; no momento em que, a partir de um diagnóstico, objetivos forem determinados com precisão, conteúdos forem realmente selecionados e forem escolhidos os melhores procedimentos para trabalhar esses conteúdos, considerando os objetivos propostos; no momento em que, submetido a contínua avaliação, o currículo for constantemente redirigido, estaremos viabilizando um trabalho de classe capaz de propiciar o desenvolvimento do espírito crítico do aluno e de consolidar a consciência crítica do professor.

Em outras palavras: quando os professores de cada escola forem realmente um corpo docente — e, identificados pela consciência de um mesmo papel na construção do homem e na reconstrução do mundo — souberem encontrar os melhores meios, na circunstância de cada estabelecimento, para cumprirem esse papel, o grande ideal de Educação terá sido alcançado.

Isto não significa somente seguir essa ou aquela corrente pedagógica, usar esses ou aqueles recursos didáticos; significa que estamos assumindo o posicionamento filosófico de ver a Educação identificada como processo social, já que "a mudança do indivíduo pode promover a mudança da sociedade". Segundo Carl Rogers, "essa mudança, apesar de mais lenta, é a mais construtiva, pois nela se muda o homem".

Construir a bonança, portanto, será levar o educando a formar conceitos firmes, válidos no futuro como pontos de referência, porque resultantes de um espírito crítico bem formado.

Eis o caminho — difícil como todo e qualquer caminho que conduz a um ideal. Mas nesta fé na Educação permite-nos dizer, com Carl Rogers:

"Em nossa cultura decomposta, vemos os vagos esboços de um desenvolvimento, de uma nova evolução, de uma cultura de tipo marcantemente diverso. Vejo essa revolução vinda não num grande movimento organizado, não num exército armado e com bandeiras, não em manifestações e declarações, mas através de um novo tipo de pessoas, brotando em meio às folhas e galhos agonizantes, amarelecidos e apodrecidos de nossas instituições em extinção".

Em uma sociedade em que as situações são crescentemente novas como é o caso brasileiro, é grande a necessidade de currículos escolares bem estruturados, que satisfaçam às exigências do meio e que capacitem a juventude a enfrentar situações inéditas, na conturbada virada do século.

Sabemos que há um descompasso entre o momento turbilhonante de hoje e a educação que se ministra em nossas escolas. Há que se construir a harmonia indispensável. Há que se encarar educação como processo social.

Como preparar crianças e jovens para viver agora e no mundo de amanhã?

Aqueles que têm a tarefa de educar; aqueles que elaboram currículos em laboratórios; aqueles que desenvolvem o currículo nas salas de aula estarão conscientes de sua responsabilidade? O que se deve ensinar? Quais são os conceitos indispensáveis para ajudar o educando a viver e a se realizar, num mundo em constante mutação?

Qual o rumo que se deve dar à educação, quando não se consegue vislumbrar sequer o rumo que o mundo vai tomar?

Qual o papel do currículo em todo o quadro de mudanças?

E do professor?

Só um professor preparado, cuja consciência crítica consolidada for capaz de alertá-lo para toda esta problemática, poderá desenvolver um currículo pleno adequado a seus alunos, lembrando-se de que não se pode mais preparar ninguém, apenas, para o presente. O presente a gente vive — não prepara.

OPINIÃO

Esta coluna acolhe opiniões diversas dos educadores, num debate aberto dos principais problemas educacionais.

100 anos de boa Educação

PROF. ARNALDO NISKIER

Salve! glória te rendemos
Com orgulho juvenil!
Passo firme, caminhemos
À vanguarda do Brasil!

Num cenário esplendoroso, com a participação de mais de três mil pessoas, pétalas descendo de suas sacadas, no pátio interno, fonte jorrando, lágrimas de muita emoção, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro comemorou 100 anos de vida dos cursos normais de nosso País.

Quando as atuais e as antigas normalistas entoaram o inspirado hino produzido pelo sentimento do mestre França Campos, não houve uma só pessoa que deixasse de se sensibilizar, na grande festa da educação. O que se homenageava era um século de bons serviços prestados ao ensino, uma tradição que se manteve acesa, um mito que não foi destruído, a despeito de tudo.

O Instituto de Educação sempre andou na vanguarda dos rumos pedagógicos. Congregou educadores de variadas tendências, como Portinari, Afrânio Peixoto, José Veríssimo, Anísio Teixeira, Villalobos, Heloísa Marinho e tantos outros, que colocaram a marca do seu talento a serviço da permanente renovação de idéias e de quadros. A imagem da normalista permanece muito forte no espírito de todos os brasileiros e não foi esmaecida pela tentativa do seu desprestígio. Torna-se essencial lutar pela revitalização desses cursos. Trocou-se o certo pelo duvidoso, sem nenhuma vantagem.

Primeiro como Escola Normal da Corte (1880), o Instituto nasceu sob a marca das idéias republicanas. Aliado à informação, o ato de formar. O pensamento de Lourenço Filho (Escola Nova) dominou a cena durante muitos anos: deve-se conduzir o aluno à reflexão, à descoberta; que se faça dele não um celeiro, onde se acumulem conhecimentos, mas um desdobrar de exercícios de inteligência, com a efetiva promoção da aprendizagem e não de uma simulação.

Tais premissas ressoam até hoje nas paredes do Instituto, onde seus grandes catedráticos convivem com jovens professores, dividindo a responsabilidade da formação do maior contingente de mestres para o trabalho nas escolas do Rio de Janeiro. Sente-se que o ânimo dos participantes do processo se aviva, com a melhoria das condições de remuneração do magistério. Ganha-se mais confiança e assinala-se, aos poucos, o aumento da curiosidade intelectual. Triunfando sobre si mesmo, o futuro mestre saberá a estratégia a seguir contra os vícios do pensamento ou do caráter. Na vida de todos os grandes educadores, há uma constante: só através da auto-educação adquiriram eles a arte e a ciência de educar os outros.

O Instituto de Educação foi a minha primeira escola. Freqüentei o seu jardim de infância e dele guardo uma recordação de grande encantamento. Foi com esta emoção e esperança que vivi a glória da comemoração do seu primeiro centenário.

Será que dá pra cantar o hino?

PROF. FERNANDO C. DE SÁ E BENEVIDES

Desde quando entrei neste condomínio, com um artigo sob o título "O Profissionalizante", em 22/4/79, venho, semanalmente, abordando os problemas do ensino deste País com críticas quase sempre contundentes. Alguns leitores, provavelmente, tenham ruminado: esse cara é repetitivo. A qualquer pretexto, encaixa, sempre que há oportunidade, essa história de mercantilismo e neomercantilismo; de relações escravistas de produção; de elitismo e alienação ao influxo do "efeito demonstração, e outras que tais, como culturalismo erudito-acadêmico. Será que ele não tem outros recursos?

Não se trata de ter ou não ter outros recursos. Claro que estes existem se pretendesse ficar, apenas, na superfície de contato. Então, literariamente, comporia peças educacionais periféricas, mas continuaria aquem do que é imanente no problema; não atingiria a sua substância, onde residem as causas do que hoje existe, que é reflexo. E a questão está exatamente aí: não fomos nós que criamos essas causas, mas os sistemas sociais que nos precederam. Comte, no século XIX, já dissera isso de um modo um tanto dramático, quando afirmou que os vivos são dirigidos pelos mortos.

Sem irmos a essas causas, próximas ou remotas, que subjazem em qualquer manifestação da vida social, e não formos capazes de identificá-las e ponderá-las, para criarmos um sistema de educação adequado a nos tirar da horizontalidade dos efeitos, daqui a meio século, ou mesmo um século, se ainda existirmos como nação de fisionomia característica, isto é, individualizada, estaremos onde estamos, no empirismo do ensaio e erro, dominados pela inércia da regressão.

Por isso, caros e eventuais leitores, é que insisto e não desisto.

Qualquer sinfonia, por exemplo, se desenvolve a partir de um tema — o "leitmotiv", sobre o qual é composta a catedral de sons, mas sempre lembrando a cada segmento da partitura o tema. É preciso dizer que não sou tão pretensioso a ponto de pensar que estou a compor, em meus artigos, uma sinfonia betoviana como a Egment, ou a Debussy com a "Catedral Submersa", da educação em nosso país. Pretendi alcançar tão só a imagem do que faço, para com ela justificar minha posição frente as nossas manifestações sócio-educacionais, sempre falidas, porque não fomos capazes de, na trama sinfônica de nossa educação, identificar o "leitmotiv" — o tema da própria sinfonia com as notas fundamentais e harmônicas que vibram indefectivelmente com elas. Continuamos, anos após anos, praticar desafinações, porque votamos indiferença às causas próximas e remotas, a que sempre me reporto, para introduzirmos não só instrumentos que ainda não dominamos, como os compassos que lhe são próprios.

Assim, pode parecer estranho o título do artigo de hoje, mas lembrem-se da velha anedota da mãe preocupada com a primeira noite de casada da filha... Se tudo correr bem cante o hino... para minha tranqüilidade. Correria, gritos. A mãe assustada se levanta. Quando está prestes a interferir, escuta as primeiras notas do hino... A última edição do JORNAL DOS SPORTS, onde está o nosso condomínio, me motivou para esse arroube de otimismo, que me fez entoar as primeiras notas do hino... Os comentários, e os argumentos deles extraídos, a começar pelo do nosso querido Arnaldo Niskier, passando pela palestra da professora Zilma Parente e chegando ao "bilhete curto e grosso" da coluna abertura, que tanto nos tem prestigiado, é, em notas bem sonoras, uma afinação com o tema ou "leitmotiv" de minhas repetidas análises críticas, onde não faltam sugestões para a elaboração da sinfonia educacional para o nosso país.

A quem quiser se certificar do que afirmo, é só comparar o que aí está dito com o tema, que, por construção sinfônica, deve ser repetido, como tenho feito.

Recentemente, os noticiários da imprensa nos informaram que os russos elevaram a produtividade dos trigais, superpondo às tecnicas de cultivo a vibração sonora das sinfonias, entre elas as de Beetoven. Que maravilha, trigal curtindo o som! Então, por que teimar em continuarmos desafinando, e naquilo que é a produtividade nacional: a educação da criança, de infante e do adolescente.

Será?

PROF. ANTÔNIO LUIZ MENDES DE ALMEIDA

Com o Adolfo escrevendo todos os dias, fica difícil encontrar um tema ainda não dissecado pela pena vigilante e esperta do síndico deste condomínio. E estou, exatamente, diante da folha de papel, procurando o assunto e preocupado, por uma vez, em não ser — como já definiram — virulento. Busco algo com que me congratular na educação e, por mais esforço que faça, não consigo encontrar. Daqui a pouco teremos novamente vestibulares — os de meio de ano — e tudo recomeçará. Lembro-me, aliás, de que nunca obtive resposta para o que considerava um mistério e, talvez, fosse apenas ignorância. Repito o que escrevi em junho de 1978 e preencho algumas linhas mais: em regra, as inscrições para os exames de meio de ano não atingem a dez por cento da quantidade de alunos não classificados em janeiro. Pergunto: onde estão? E por quê? Será que a procura se concentra tão-somente nas áreas médica e técnica para as quais não existe praticamente vestibular de meio de ano? Claro, por este motivo haverá uma diminuição do percentual de postulantes do inverno. Será também que o grande objetivo são as faculdades oficiais, ainda absurdamente gratuitas? De qualquer modo, este "desaparecimento" dos não aproveitados em janeiro indica uma demanda reprimida muito grande. No episódio lamentável da "corretagem de vagas" os compradores (mantidos em absurdo anonimato) fizeram de vinte a vinte e três vestibulares. É um indicador de que os números imensos do verão atestam uma insistência e não uma renovação de contingente, pelo menos nos índices apregoados e que superam em muito o crescimento vegetativo esperado. Continuo sem resposta e faço (para satisfação do Arnaldo) parágrafo.

Folheio os jornais e leio as somas impressionantes que serão empregadas em projetos grandiosos de diversas áreas: energia, transporte, alimentação etc. e fico a me perguntar onde está o grande projeto da educação. Recordo-me, igualmente, em contraponto, que um ex-ministro da Fazenda afirmava que "não estamos gastando pouco em educação, estamos gastando mal". Onde o projeto e onde a programação correta dos recursos? Parece-me que os livros de história consignam uma indagação semelhante de nosso Pedro Álvares Cabral...

De lá para cá, continuamos na mesma, sem jamais termos conseguido equacionar um mínimo satisfatório de nossos problemas educacionais. Leio que o nosso Secretário de Educação referindo-se ao plano de aperfeiçoamento de professores do MEC, declara que estamos ensinando para o ano dois mil com mentalidade de 1900. Usei expressão igual, também em 1978 (é um artigo de reminiscências...), acrescentando: se voltássemos ao passado, iríamos encontrar Platão e Aristóteles ensinando a seus discípulos basicamente da mesma forma que os mestres de hoje. Louve-se o passado com o peripatetismo que não chegou a nossas salas de aula... A escola, na realidade, é um anacronismo e as teorias que continuam a ser ministradas nas faculdades de Educação e Pedagogia trazem todas ranço de métodos ultrapassados, preocupados, ao detalhe, em apagar o quadro-negro da esquerda para a direita e incapazes de trazer ao futuro professor a tecnologia posta ao serviço do homem. Meu amigo Arnaldo e o Sr. Ministro, aos quais desejo sucesso na empreitada, vão ter — certa e infelizmente — de travar batalhas inglórias de convencimento. Convencer mentes retrógradas de que, para sua decepção, o mundo mudou um pouquinho. Convencer mestres aferroados a seus cadernos amarelecidos de que existem outras maneiras e mais atuais de lecionar. Convencer os "orçamenteiros" de que a educação necessita de recursos e financiamentos maiores.

Mas a intenção é digna de louvores. É óbvio que somente com uma formação mais correta do professorado se poderá ter um ensino condizente com as nossas necessidades e exigências. Este talvez seja um dos projetos que eu reclamava linhas acima. É um início, uma tentativa, um movimento. É a esperança de que se comece a "gasta bem" e de que o investimento redunde em dividendos proveitosos porque, até hoje, os "poucos dinheiros" destinados à educação têm sido, salvo exceções, malversados impunemente.

Releio e não encontro virulência... mas não estou longe de uma recaída...

As mudanças do vestibular

PROF. PAULO SAMPAIO

Alinhemos alguns pontos básicos, relacionados com as mudanças anunciadas para o vestibular unificado de janeiro próximo, e reflitamos sobre alguns aspectos das alterações introduzidas. Vejamos:

1. Questões discursivas:

a) Redação igual ao modelo dos anos anteriores. Os alunos não terão a nota diminuída por não saberem escrever Português. Os acréscimos são feitos sobre a nota da prova de múltipla escolha (30%, 15% e 0/0%) de Português.

b) A divisão das carreiras em quatro grupos com questões discursivas sobre mais uma disciplina, além do Português, para caracterizar o grupo apresenta de nossa parte os seguintes questionamentos:

I) Por que as carreiras de *Administração* e de *Economia* ficaram no Grupo IV, com a parte discursiva da disciplina *História e Estatística e Ciências Contábeis* no grupo II, com a parte discursiva da disciplina *Matemática?*

II) Por que as disciplinas *Física e Química* foram excluídas da parte discursiva, embora pertençam ao núcleo comum e estejam perfeitamente adequadas aos grupos II e I, respectivamente?

III) Por que as questões discursivas, caso não sejam resolvidas pelos candidatos, também, não possibilitam a diminuição da nota, mas apenas aumentos de 30% sobre a nota obtida com as questões objetivas?

IV) Por que nos dois exemplos do modelo somente são caracterizadas as disciplinas *Biologia e Matemática?* Deixando para o leitor a idéia de que serão três questões ou três itens em *Biologia* e cinco questões ou cinco itens em *Matemática*. Por que não definir, também a *História e a Geografia?*

Parece-me que a introdução das questões discursivas no vestibular de 1981 está sendo feita de uma maneira muito tímida e que a caracterização dos grupos de carreiras através das disciplinas específicas de uma maneira mais tímida ainda.

2. CRITÉRIO ELIMINATÓRIO

Serão eliminados os alunos que não conseguirem obter média global pelo menos igual a 3,0 (três). Isto é, um aluno poderá ser classificado para uma Faculdade de Engenharia mesmo com nota inferior a 2,0 em *Matemática*, a qual corresponde ao acerto casual e outro aluno poderá ser classificado para Medicina com nota inferior a 2,0 em *Biologia*.

Notamos que de 1980 para 1981, o Cesgranrio abandonou *duas* atividades:

— A execução do vestibular em duas fases: uma primeira eliminatória e uma segunda classificatória. Esta atitude, aliás, só permaneceu como idéia do presidente da Fundação Cesgranrio que ao longo de janeiro e fevereiro de 1979 anunciou através de entrevistas este "novo" modelo do vestibular unificado que nem sequer cristalizou-se no Edital para 1980.

— A outra atitude, quase como decorrência da primeira, foi a criação de mínimos de eliminação para conjuntos de disciplinas ditas específicas para um grupo de carreiras e de outros mínimos para outro conjunto de disciplinas denominados de gerais. Estas segunda atitude acarretou que alunos com *maior* número total de pontos foram eliminados do concurso por não atingirem os mínimos no conjunto de disciplinas específicas enquanto que outros, com *menor* número total de pontos foram considerados classificados.

Acredito que com este novo índice mínimo será grande o número de vagas ociosas em determinadas carreiras do grupo IV nas faculdades particulares.

3. RESULTADO DO CONCURSO

Com a introdução das questões discursivas, além da *redação* que já foi prova nos Vestibulares Unificados de 1979 e de 1980 o resultado do concurso de 1981 está sendo anunciado como provável para dez dias após a realização da última prova. Este prazo mais dilatado trará, fatalmente, um clima de grande ansiedade para os candidatos. As especulações sobre as provas, notas e resultados durante o período de espera não será, de modo nenhum, benéfico para as escolas de 1º e 2º graus, para as Faculdades e para a alta seriedade com que em todos esses anos o Cesgranrio vem se comportando na divulgação dos resultados, não deixando possibilidades para qualquer especulação quanto a integridade das bancas e ao sigilo das provas, bem como a isenção na correção das mesmas.

Autoridade em exercício

PROF. ROBERTO SANTOS ALMEIDA

Deveres e Direitos ou Direitos e Deveres? O Dever é o exemplo do Direito? Ou o Direito exemplifica o Dever? Depende do exemplo? Então, há exemplos e exemplos... o que nos leva à relatividade de todas essas coisas.

Sem dúvida, vivemos uma época de contradição entre o absolutismo do fazer e o liberalismo do cumprir. Todas essas lucubrações levaram-me à leitura de Anton Makarenko e Michel Lobrot. Entre o pedagogo soviético e o psicólogo francês, respectivamente, revi conceitos sobre o princípio da autoridade.

Aos pensamentos de ambos associei os meus (o que torna pouco nobre a fusão, mas pelo menos ter cor local) e daí tentei uma "classificação de autoridade" em dois grupos.

I — GRUPO PRIMEVO — Simboliza o tipo de autoridade, remanescente da Idade Média. É um Poder que traça normas e busca obediências (ou subserviências), subsumindo estas àquelas. Contém as seguintes modalidades:

A) **Autoridade brutal** — O Poder é exercido pela pancadaria. Quem apanha, torna-se ansioso e cruel. Veja-se o antigo (tornado recente) caso da palmatória.

B) **Autoridade a distância** — As pessoas ficam à margem e o Poder só intervém para castigar. Em casa, é o clássico momento do "Se não tiveres juízo, conto tudo ao teu pai". Na escola: "Fique quieto ou será levado à Direção".

C) **Autoridade pela presunção** — As pessoas vangloriam-se dos seus feitos, citam-se "humildemente" como "exemplos", e exigem, por isso, o respeito.

D) **Autoridade pedante** — O Poder faz de um ponto de vista a lei. Vale o prestígio de quem manda — que nunca reconhece o engano. É a velha afirmação: "Já sabes não gosto disto". Aqui, também, uma frase de efeito. "Quem pode, manda, quem tem juízo, obedece!"

E) **Autoridade pela compra ou autoridade dos amestradores** — Baseada em promessas ou gratificações. "Se fizeres o que digo, ganharás um prêmio". "Se voltarem às aulas (ou ao trabalho), não acontecerá nada!"

II GRUPO SECUNDÁRIO — representa o tipo de autoridade em que o Poder faz das normas algo a ser conquistado. Possui as seguintes variedades:

A) **Autoridade pelo amor** — Pode ser o aspecto mais falso e vulgar de autoridade. Corre o risco de resvalar para o "Quem ama, obedece!". "Quem ama seus chefes, cumpre seus deveres!" O amor, aqui, pode também ser bondade. E o bom, em excesso, pode virar bobo. É o caso dos pais (ou dirigentes) que cedem a tudo quando os filhos (ou dirigidos) solicitam; daí surgirão verdadeiros tiranos.

B) **Autoridade pela amizade** — Pode ser muito perigosa, quando não encaminhada com acerto, porque os comandados passam a dar ordens aos comandantes. É o caso de pais (ou chefes) e filhos (ou chefiados) tão amigos que... só estes dão conselhos àqueles.

C) **Autoridade dividida** — É a comprovação de desacordos entre pai e mãe, ou entre diretores e coordenadores, e... por aí afora.

D) **Autoridade pela omissão ou ausência de autoridade** — Muito em voga, sendo confundida, de modo errôneo, com autoridade pela liberdade. Deixar cada um entregue à própria sorte é, no duro, liberticídio!

E) **Autoridade pelo procedimento ou pelo exemplo** — Eis a verdadeira autoridade. Antes de exigir, exigir-se. Antes de cobrar, cobrar-se. É a autoridade do respeito pelo outro. É a empatia da autoridade.

No desfilar de todas essas nuanças de autoridade — ocorrem muitas outras — podemos contrapor algumas perguntas:

1) Um Reitor que não dialoga livremente, não cumpre acordos e se investe no primado da autonomia, levando uma Universidade à paralisação de um semestre, exerce que tipo de autoridade?

2) Um Juiz que chega à situação de puxar revólver para fazer cumprir uma decisão sua, objetivando a não demolição de um prédio, está imbuído de que autoridade?

3) Um órgão que determina a destruição de um edifício famoso, alegando que ele está condenado fisicamente, não ouve apelos e nem promete reconstrução, está no exercício de qual das "autoridades" aqui enumeradas?

Basta relacionar os tipos às questões ora formuladas — até em múltipla escolha — e remeter as respostas a esta coluna. Quem o fizer, ganhará o troféu lucidez!

P. S. No encerramento destas linhas, a notícia: NISKIER NA PRESIDÊNCIA DA FUNARJ. O Governo está certo Educação e Cultura, para ser Plano, só integrando, mesmo. Parabéns Arnaldo, mas haja fôlego!

A boa linguagem

PROF. JAIRO DIAS DE CARVALHO

Sempre que se reúnem professores, para planejamento ou avaliação de atividades, ressurge a tormentosa questão do baixo rendimento escolar, particularmente no que se refere ao conhecimento e uso da língua materna.

Sentimo-nos, os professores de Português, réus em processo. Se os alunos nada sabem, a falha deve ser nossa. Ocorre, porém, que, no ensino, a responsabilidade é sempre coletiva e solidária. Certamente, a didática de Língua Portuguesa pode ser aperfeiçoada e essa atualização depende, em parte, do professor, mas há vários aspectos a considerar.

Em primeiro lugar, não apenas os estudantes escrevem mal. Professores e autoridades também atentam, com freqüência contra os padrões idiomáticos. O fenômeno, aliás, é universal e tem sido objeto de estudos e debates em outros países, entre os quais a França e os Estados Unidos. Entre nós, como de hábito, procura-se um culpado, que só pode ser o professor ou o aluno, porque as autoridades estão acima de qualquer suspeita.

Em segundo lugar, é preciso repetir que o idioma é o espelho fiel da cultura. Se a língua vai mal, é porque não vai bem a cultura: o ensino de qualquer língua pressupõe perspectivas culturais amplas.

Sucede ainda que todos, inclusive colegas de outras disciplinas, julgam que a fluência e correção de linguagem são encargos exclusivos dos professores de Português. Enganam-se. Falar bem a língua materna é dever de todos, pois todos falam, e muitos escrevem.

Uma campanha eficaz de aprimoramento da norma lingüística não se pode limitar à sala de aula. Seria útil estendê-la aos meios de comunicação de massa, de forma inteligente e objetiva, com recursos da técnica publicitária.

Muitos desencontros, divergências, incompreensões e erros que atravancam a comunicação nas empresas públicas e privadas decorrem do mau uso que se faz da Língua Portuguesa. Muitas vezes, quer-se dizer uma coisa e diz-se justamente o oposto.

O tempo gasto na verificação da gramaticalidade de certas expressões é outro fator negativo na produção. Algumas empresas observaram o bloqueio e, para levantá-lo, instituíram cursos de aperfeiçoamento para os funcionários, especialmente os da área administrativa. Considerada a relevância do assunto, não deve a solução ficar restrita a iniciativas isoladas.

No momento em que se fala em *desburocratização* (palavra medonha, que lembra vagamente qualquer coisa como *desratização*), cumpre tornar a comunicação correta em guerra. Afinal, num mundo em guerra, parece de importância vital reconhecer, de imediato, se quem nos fala é amigo ou inimigo. E que estropia a própria língua de sua pátria, bom cidadão não será.

Como equilibrar as finanças da Escola?

PROF. ACHILLES BARRETO

Com a mudança da política salarial, tendo a Lei introduzido o reajuste semestral, o Conselho Federal de Educação, através da sua comissão de Encargos Educacionais, onde o CIP mantém um representante permanente, estabeleceu as normas a serem seguidas para o ano de 1980.

Em primeiro lugar a liberação pelo CIP do índice de reajuste fixado em 35% se limitava ao primeiro semestre de 80, devendo o mesmo orgão se pronunciar em tempo hábil sobre a correção a ser feita para o segundo semestre.

Em função dessa posição definida pelo CIP, o CFE determinou o valor do índice livre (IL) devendo ser aplicado sobre a anuidade de 1979, para, dividida por 2, constituir o valor máximo a ser cobrado como primeira metade em 1980, certos de que o reajuste do 2º semestre iria incidir sobre a outra metade correspondente ao período final do ano.

Todas as escolas, diante da corrida inflacionária, se conteve na sua previsão orçamentária estabelecendo apenas os índices viáveis para sua clientela, aguardando os pronunciamentos governamentais que deveriam se seguir.

Até agora, nenhuma notícia verídica foi anunciada, e os boatos já começam a intranquilizar a já intranquila escola particular. Enquanto o Governo, através do CIP, não vier a público para dar o seu pronunciamento oficial, que, aguardamos seja coerente com os índices que refletem a elevação do custo de vida, ficamos todos atônitos, diante do imprevisto.

Nenhuma escola poderá suportar o acréscimo de despesa com os novos reajustes que ocorrerão — em setembro e outubro para o Rio de Janeiro — sem a possibilidade de reajustar agora, sua semestralidade para o período que se inicia em julho.

Nenhuma fonte de reserva ou de financiamento pode cobrir os custos elevados dos encargos educacionais em face da defasagem entre os aumentos destes e os de anuidades.

Se temos vivido momentos de real insuficiência, estes instantes que antecedem o 2º semestre de 1980 se caracterizam como dos mais difíceis e, para muitas escolas, de total incapacidade para superá-los.

É urgente que as autoridades competentes se pronunciem e assumam com clareza e responsabilidade as conseqüências que sobrevirão.

O CORCUNDA

Uma feita um amigo me perguntou qual era o meu hobby. Sorri e lhe respondi: que o meu hobby era todo fim de ano, por ocasião de férias, procuro uma cidade do interior, ali me hospedo em um pequeno hotel e fico até o término de minhas férias. Procuro conhecer bem o modo e o costume do povo para escrever alguma coisa inerente àquela gente do interior.

Nesse ano resolvi viajar para o interior de Minas Gerais, procurei a mais afastada possível das cidades. Procurei o hotel mais simples e ali me instalei. Logo ao chegar senti que a cidade era altamente religiosa e tinha a sua padroeira.

Num belo domingo acordei bem cedo para respirar o ar puro. A cidade era bem agradável, via homens e mulheres que passavam apressadamente carregando enormes bolsas para a feira.

Quando o relógio marcava seis horas da manhã, longe ouvia-se o repicar do sino, convidando os fiéis para a missa, lembrei-me de minha mãe que era profundamente católica, não perdia por nada a benção do seu vigário e a missa dominical, resolvi também vestir o terno e acompanhar aquela gente humilde até a paróquia. Lá chegando, tive uma surpresa muito agradável. O vigário que celebrava a missa não era nada mais, nada menos do que o meu amigo Rogério, que havia deixado o Rio aos quinze anos de idade, tomando rumo ignorado. Ao término da cerimônia fomos tomar café juntos; Rogério teve a paciência de mostrar-me toda a cidade.

Os dias iam passando e eu ficava cada vez mais maravilhado mas desde que cheguei à cidade, uma coisa deixou-me muito curioso. Era um homem já de meia idade que tinha um grande defeito físico. Ele tinha uma corcunda enorme, sua cabeça quase tocava ao joelho, tinha um pouco de dificuldade para aprumar-se para falar com as pessoas, olhava sempre para os lados, mas era ágil fazia as coisas quase sempre correndo. Era o braço direito do vigário.

Achava interessante, eu, o cuidado que tinha com os doentes que chegavam à igreja. Não podia ver um cego chegar que corria logo e o pegava pelas mãos e o acomodava nos primeiros acentos.

Quando alguém lhe dava alguma gratificação hesitava em receber, mas quando alguém insistia, ele agradecia e dava ao primeiro pedinte. Aquilo para mim era simplesmente maravilhoso, acostumado a ver tanta gente de posse e com muito dinheiro, levar uma vida egoísta. Não podendo mais agüentar minha curiosidade perguntei quem era. O amigo Rogério disse-me simplesmente que não conhecia sua origem. Sabia-se que ele nasceu em uma favela e logo cedo mostrava seu defeito físico. Perdeu seus pais em uma enchente; foi salvo por misericórdia, teve muita dificuldade para sobreviver; ninguém queria acolhê-lo em sua casa, foi crescendo com os [illegible] de rua, até que um dia veio para cá. Dei-lhe um quarto para morar e comida para que ele fizesse a faxina da igreja e com a sua simpatia foi também adquirindo a dos outros. Ele tem a maior dificuldade para tomar banho, por esse motivo sou eu que dou. Gosto muito dele não reclama da vida tudo para ele esta bem. Nunca ninguém o viu lamentar ou reclamar do seu defeito.

Às vezes, quando alguém fala sobre o assunto, ele sorri e diz: —"tudo na natureza é perfeito; Deus é bom, se nasci assim é porque ele achou melhor eu viver olhando o chão do que as estrelas".

Quando minhas férias chegaram ao fim, parti para o Rio, realmente trazendo daquela cidade a imagem maravilhosa daquele homem com quem aprendi muitas coisas.

O tempo foi passando, e eu ia envelhecendo, tive muita vontade de voltar àquela cidade para ver o frei Rogério e o amigo corcunda, mas tudo já estava traçado. Um dia fui acometido de um mau súbito e tive de deixar a carne, com urgência voltei para o mundo espiritual.

Ainda meio desligado das coisas espirituais, tive um pouco de dificuldade, mas afinal de contas, eu era um recém-chegado em cidade que havia deixado a cinqüenta bons anos. Tive que ser internado em uma casa de repouso. Quando já estava restabelecido, uma enfermeira chegou junto do meu leito e falou-me: — "Alencar, tem uma visita importante." — por momentos fiquei parado pensando em quem seria, quando à porta da enfermaria surgiu aquele cavalheiro de corpo ereto, muito bem vestido, com um largo sorriso nos lábios e saudou-me: — "Como vai, Sr. Alencar?" Fiquei parado olhando, tentando reconhecer o cavalheiro, mas sinceramente, não me lembrava; quando entrou o frei Rogério e disse-me: — "Não fique admirado Alencar; ele é o corcunda maltrapilho e faxineiro da igreja. O que você está vendo é a metamorfose da Sabedoria Divina. O corcunda que você teve o prazer de conhecer, foi o terrível coronel daquela região que não admitia que ninguém falasse com ele de pé, tinha que se curvar todo. Humilhou muita gente com o chicote.

Junto aos mentores pediu para que viesse curvado como curvou muita gente e miserável, o mais importante era não se revoltar contra os desígnios de Deus e isso lhe fez muito bem. Como coronel não suportava padre nem igreja e toda a sua vida foi dentro de uma igreja e junto de um padre. Agora ele está pronto para continuar outra vida sem defeitos físicos nem morais.

Os amigos me abraçaram e ficaram até o fim da visita, quando saíram lembrei-me das palavras de Jesus: — "Enquanto não pagares o último ceitil não deixarás o pó da Terra."

J. Alencar

psicografado: Jandyr Fernandes da Motta
Grupo Espírita [illegible]
Av. [illegible] nº [illegible] — [illegible]
Duque de Caxias — Rio de Janeiro.